

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**MARIA EGLEIDE SILVA SANTOS**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: O PAPEL DO  
BIBLIOTECÁRIO NO DESENVOLVIMENTO DE UMA SOCIEDADE MAIS  
SUSTENTÁVEL**

**SÃO CRISTÓVÃO-SE  
2023**

**MARIA EGLEIDE SILVA SANTOS**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: O PAPEL DO  
BIBLIOTECÁRIO NO DESENVOLVIMENTO DE UMA SOCIEDADE MAIS  
SUSTENTÁVEL**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Janaina Fialho

**SÃO CRISTÓVÃO-SE  
2023**

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S676e Santos, Maria Egleide Silva.  
Educação ambiental em bibliotecas escolares [manuscrito] : o papel do bibliotecário no desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável / Maria Egleide Silva Santos. – São Cristóvão, 2023.  
163 f. : il. : color.

Orientadora: Janaina Fialho  
Dissertação (mestrado profissional em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2023.

1. Educação ambiental. 2. Biblioteca escolar. 3. Desenvolvimento sustentável. 4. Bibliotecário escolar. 5. Colégio Amadeus. I. Fialho, Janaina, orient. II. Título.

CDU 371.64:502

Maria Egleide Silva Santos – CRB-5/2030

**MARIA EGLEIDE SILVA SANTOS**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: O PAPEL DO  
BIBLIOTECÁRIO NO DESENVOLVIMENTO DE UMA SOCIEDADE MAIS SUSTENTÁVEL**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

**Avaliação:** Aprovada

**Data da defesa:** 11/10/2023

BANCA EXAMINADORA



---

Profª. Drª. Janaina Fialho  
(Orientadora)



---

Profª. Drª. Bárbara Coelho Neves  
(Membro convidado-externo)



Documento assinado digitalmente

TELMA DE CARVALHO

Data: 29/11/2023 10:41:48-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profª. Drª. Telma de Carvalho  
(Membro convidado-interno)

Dedico a todos aqueles que ousam sonhar e lutam pela conquista dos seus sonhos.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por sempre iluminar meus caminhos e me conceder forças para lutar e conquistar meus objetivos.

A minha família, que me instruiu a sempre lutar por uma educação de qualidade e nunca desistir.

A mim mesma, por ter enfrentado todo medo e insegurança.

A minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Janaina Fialho, por toda paciência e empenho.

Ao professor José Bezerra, pela acolhida e por todo empenho com a Educação Ambiental.

Aos meus amigos, por todo apoio moral.

“Devemos ter persistência e, acima de tudo, confiança em nós mesmos. Devemos acreditar que somos talentosos para alguma coisa, e que essa coisa, a qualquer custo, deve ser alcançada.”

Marie Curie.

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa sobre a educação ambiental no âmbito das bibliotecas escolares, com o objetivo de analisar a biblioteca escolar e o bibliotecário como agentes de fomento da educação ambiental. Para tal, busca analisar a atuação do bibliotecário escolar, considerando sua função pedagógica, para a construção de uma sociedade de práticas sustentáveis e compreender como a relação entre a educação ambiental, a biblioteca escolar e o bibliotecário pode ocorrer. Nesse sentido, baseando-se nas metodologias de pesquisa bibliográfica e documental com caráter descritivo, abordagem qualitativa e análise de conteúdo o estudo foi desenvolvido como um estudo de caso com o Projeto de Educação Ambiental e Sustentabilidade do Colégio Amadeus. A utilização das duas abordagens metodológicas anteriormente citadas permitiu o entendimento dos conceitos básicos da pesquisa, como: educação ambiental, desenvolvimento sustentável, biblioteca escolar e protagonismo profissional do bibliotecário; assim, foi possível construir uma cartilha informacional digital onde são apresentadas ações de incentivo à educação ambiental que podem ser desenvolvidas no âmbito da biblioteca escolar. Apresenta, como interpretação da análise de conteúdo a inferência de duas categorias de desenvolvimento de atividades que o PEAS realiza. Conclui-se que a educação ambiental é um assunto de responsabilidade social e que precisa ser tratado com celeridade, com ações concretas e engajamento político.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Bibliotecário. Desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental. Colégio Amadeus.

## **ABSTRACT**

This paper presents research on environmental education in the context of school libraries, with the objective of analyzing school libraries and librarians as agents for the promotion of environmental education. To this end, it analyzes the performance of school librarians, considering its pedagogical function, for the construction of a society of sustainable practices besides understanding how the relationship between environmental education, school libraries and librarians can happen. In this sense, based on the methodologies of bibliographic and documentary research with a descriptive character, qualitative approach and content analysis, the study was developed as a case study with the Environmental Education and Sustainability Project of Amadeus School. The use of the two aforementioned methodological approaches allowed the understanding of the basic concepts of research, such as: environmental education, sustainable development, school libraries and librarians' professional protagonism; consequently, a digital information booklet containing actions to promote environmental education was created that can be developed within the context of the school library. According to the content analysis, there are two categories of activity development performed by PEAS that can be identified. It is concluded that environmental education is a matter of social responsibility and needs to be treated urgently, with concrete actions and political engagement.

**Keywords:** School libraries. Librarians. Sustainable development. Environmental Education. Amadeus School.

## LISTA DE FIGURAS

|                  |                                                                                          |    |
|------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>FIGURA 1</b>  | Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) .....                                      | 28 |
| <b>FIGURA 2</b>  | Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) .....                                     | 31 |
| <b>FIGURA 3</b>  | Capa da Revista Ciência da Informação v. 21 n. 1 (1992) .....                            | 34 |
| <b>FIGURA 4</b>  | Iniciativa “Mandala ODS – Municipal” .....                                               | 37 |
| <b>FIGURA 5</b>  | Página inicial do projeto Movimento Nacional ODS em Sergipe .....                        | 38 |
| <b>FIGURA 6</b>  | Logomarca do projeto Movimento Nacional ODS em Sergipe.                                  | 39 |
| <b>FIGURA 7</b>  | Logomarca do Encontro Estadual do Movimento Nacional ODS em Sergipe 2023 .....           | 40 |
| <b>FIGURA 8</b>  | Selo do projeto Movimento Nacional ODS em Sergipe .....                                  | 40 |
| <b>FIGURA 9</b>  | Selo do prêmio de “Boas Práticas” do projeto Movimento Nacional ODS em Sergipe .....     | 41 |
| <b>FIGURA 10</b> | Página inicial do site do PEAS .....                                                     | 71 |
| <b>FIGURA 11</b> | Página de apresentação do site do PEAS .....                                             | 71 |
| <b>FIGURA 12</b> | Página de notícias do site do PEAS .....                                                 | 72 |
| <b>FIGURA 13</b> | Página de imprensa do site do PEAS .....                                                 | 72 |
| <b>FIGURA 14</b> | Página de vídeos do site do PEAS .....                                                   | 73 |
| <b>FIGURA 15</b> | Coletores do Projeto “Virando a Lata” .....                                              | 76 |
| <b>FIGURA 16</b> | Coletores do Projeto “Logística Reversa” .....                                           | 76 |
| <b>FIGURA 17</b> | Coletor do Projeto “Coleta Seletiva” .....                                               | 77 |
| <b>FIGURA 18</b> | Aquário: parte do sistema composto para extração de amônia .....                         | 77 |
| <b>FIGURA 19</b> | Parte da horta suspensa .....                                                            | 78 |
| <b>FIGURA 20</b> | Estufa de adubo natural .....                                                            | 78 |
| <b>FIGURA 21</b> | Coordenador do PEAS com material coletado por alunos .....                               | 79 |
| <b>FIGURA 22</b> | Capa da cartilha digital .....                                                           | 88 |
| <b>FIGURA 23</b> | Página da cartilha informativa digital com o ODS utilizado para nortear a pesquisa ..... | 89 |
| <b>FIGURA 24</b> | Definição da biblioteca escolar .....                                                    | 89 |

|                  |                                                                                       |    |
|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>FIGURA 25</b> | Propostas de atividades a serem desenvolvidas no ambiente da biblioteca escolar ..... | 90 |
|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|----|

## LISTA DE QUADROS

|                 |                                                                                                     |    |
|-----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>QUADRO 1</b> | Cronograma de datas alusivas aos conceitos de questões ambientais .....                             | 26 |
| <b>QUADRO 2</b> | Propostas de indicadores .....                                                                      | 33 |
| <b>QUADRO 3</b> | Relatos de Experiência publicados revista Ciência da Informação v. 21 n. 1 (1992) .....             | 35 |
| <b>QUADRO 4</b> | Definições das dimensões da biblioteca escolar .....                                                | 44 |
| <b>QUADRO 5</b> | Requisitos que os agentes de transformação devem cumprir para alcançar a transformação social ..... | 56 |
| <b>QUADRO 6</b> | Delimitação da pesquisa .....                                                                       | 65 |
| <b>QUADRO 7</b> | Definição dos tipos de ações realizadas .....                                                       | 73 |
| <b>QUADRO 8</b> | Análise SWOT da Biblioteca do Colégio e Faculdade Amadeus .....                                     | 81 |

## LISTA DE SIGLAS

|                |                                                                                                |
|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>BDTD</b>    | Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações                                          |
| <b>BRAPCI</b>  | Base de dados em Ciência da Informação                                                         |
| <b>CAPES</b>   | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior                                    |
| <b>CBBB</b>    | Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação                                         |
| <b>CNM</b>     | Confederação Nacional dos Municípios                                                           |
| <b>FAMA</b>    | Faculdade Amadeus                                                                              |
| <b>FEBAB</b>   | Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições |
| <b>IBICT</b>   | Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia                                                   |
| <b>IFLA</b>    | International Federation of Library Associations and Institutions                              |
| <b>INEP</b>    | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira                         |
| <b>ODM</b>     | Objetivos de Desenvolvimento do Milênio                                                        |
| <b>ODS</b>     | Objetivos de Desenvolvimento Sustentável                                                       |
| <b>ONU</b>     | Organização das Nações Unidas                                                                  |
| <b>PEA</b>     | Programa de Escolas Associadas da Unesco                                                       |
| <b>PEAS</b>    | Projeto de Educação Ambiental e Sustentabilidade                                               |
| <b>RBBB</b>    | Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação                                           |
| <b>SCIELO</b>  | Scientific Electronic Library Online                                                           |
| <b>SISNAMA</b> | Sistema Nacional do Meio Ambiente                                                              |
| <b>UFS</b>     | Universidade Federal de Sergipe                                                                |

## SUMÁRIO

|              |                                                                                    |            |
|--------------|------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                            | <b>13</b>  |
| <b>1.1</b>   | <b>Problema .....</b>                                                              | <b>16</b>  |
| <b>1.2</b>   | <b>Objetivo geral .....</b>                                                        | <b>16</b>  |
| <b>1.3</b>   | <b>Objetivos específicos .....</b>                                                 | <b>16</b>  |
| <b>1.4</b>   | <b>Justificativa .....</b>                                                         | <b>16</b>  |
| <b>2</b>     | <b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>                                                   | <b>18</b>  |
| <b>2.1</b>   | <b>Informação Ambiental e Educação Ambiental .....</b>                             | <b>18</b>  |
| <b>2.2</b>   | <b>A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) .....</b>     | <b>27</b>  |
| <b>2.3</b>   | <b>As bibliotecas escolares e a Educação Ambiental: uma relação possível .....</b> | <b>42</b>  |
| <b>2.3.1</b> | <b>O bibliotecário como agente de fomento à Educação Ambiental .....</b>           | <b>50</b>  |
| <b>3</b>     | <b>METODOLOGIA .....</b>                                                           | <b>60</b>  |
| <b>3.1</b>   | <b>Levantamento do tema abordado .....</b>                                         | <b>60</b>  |
| <b>3.2</b>   | <b>Caracterização da pesquisa .....</b>                                            | <b>63</b>  |
| <b>3.3</b>   | <b>Análise de conteúdo do site do PEAS .....</b>                                   | <b>67</b>  |
| <b>4</b>     | <b>DIAGNÓSTICO E ANÁLISE SWOT .....</b>                                            | <b>73</b>  |
| <b>4.1</b>   | <b>Diagnóstico .....</b>                                                           | <b>73</b>  |
| <b>4.2</b>   | <b>Local de intervenção .....</b>                                                  | <b>73</b>  |
| <b>4.3</b>   | <b>Análise SWOT .....</b>                                                          | <b>79</b>  |
| <b>5</b>     | <b>PROPOSTA DE INTERVENÇÃO .....</b>                                               | <b>82</b>  |
| <b>6</b>     | <b>PRODUTO DA PESQUISA .....</b>                                                   | <b>85</b>  |
| <b>7</b>     | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                  | <b>90</b>  |
|              | <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                           | <b>93</b>  |
|              | <b>ANEXO A – Bibliotecas por um mundo melhor – Agenda 2030 ...</b>                 | <b>100</b> |
|              | <b>ANEXO B – Termo de autorização de uso de imagens .....</b>                      | <b>137</b> |
|              | <b>ANEXO C – Termo de autorização de identificação .....</b>                       | <b>138</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o final do século XX e início do XXI, houve um crescimento no debate científico acerca das consequências da negligência da sociedade em relação à preservação do meio ambiente. Com a Revolução Industrial, iniciada em meados do século XVIII, a relação do homem com o meio ambiente foi completamente modificada alterando as relações de trabalho e causando uma aceleração nas formas de produção, a qual trouxe consigo o surgimento das indústrias e consolidou a formação do capitalismo.

Mediante os resultados trazidos por esse processo, foi possível observar o aumento desenfreado da poluição, do desmatamento e a extinção de espécies, cenário esse que torna imprescindível a necessidade de investimento na educação ambiental para a formação de uma sociedade consciente e solidária às causas ambientais. A sociedade vive hoje a maior crise climática já vista, deixando transparecer a negligência do homem com a natureza; é preciso despertar para garantir que as gerações futuras tenham direito de viver em um mundo ecologicamente equilibrado.

Para que a efetivação dessa idealização seja garantida, é necessário que medidas ecologicamente sustentáveis sejam abordadas e praticadas desde o início da vida do indivíduo, para que ele já cresça ciente da importância da preservação ambiental para sua própria sobrevivência. Nesse sentido, pode-se utilizar o ambiente escolar como espaço para o desenvolvimento dessa abordagem, visto que esse é um importante ambiente de aprendizagem do ser humano, além do ciclo familiar, no qual o assunto pode ser abordado com crianças e adolescentes e noções de convivência em sociedade podem ser desenvolvidas com mais intensidade.

No ambiente escolar, para além das salas de aula, o desenvolvimento da temática da educação em assuntos ambientais também pode ser trabalhado no espaço das bibliotecas. Levando em conta o papel das bibliotecas escolares e do bibliotecário escolar como mediadores do processo educacional, sendo vistos como elementos importantes do ensino-aprendizagem, e ainda tendo em vista o crescimento exponencial das tecnologias, que hoje são presentes na grande maioria das atividades cotidianas, e das modificações na forma de obter informações, inserir a atuação do bibliotecário como profissional responsável por contribuir com a

disseminação de informações pertinentes e de qualidade aos usuários da unidade de informação é essencial.

Para a construção de uma geração com formação de pensamento crítico baseado em conhecimento teórico e ações práticas que buscam alcançar um comportamento pautado em ações ecologicamente corretas, o bibliotecário desempenhará o papel de educador. Com o advento das tecnologias e a necessidade de adaptar-se às novas demandas da sociedade, a atuação do bibliotecário atual está para além dos procedimentos técnicos. As demandas do bibliotecário de hoje vão além dos processos de classificação, catalogação e organização do acervo, as demandas da sociedade da informação exigem que esse profissional explore cada dia mais suas capacidades e possibilidades. As bibliotecas ainda são muito focadas no desenvolvimento das demandas tecnicistas da profissão, sendo necessário uma modificação no sentido de agregar novas atribuições ao bibliotecário.

No âmbito das bibliotecas escolares, vistas como um ponto de apoio para o fomento da Educação Ambiental (EA), o bibliotecário pode ser visto como um agente transformador social; atuando na luta em favor de um meio ambiente mais sustentável, no combate à desinformação e buscando formar uma geração com senso de responsabilidade socioambiental por meio da apresentação de conhecimentos teóricos e ações práticas.

No ano de 2015, em uma reunião dos membros da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre perspectivas para um futuro melhor, foi criado um plano de ação global denominado Agenda 2030, o qual busca promover o desenvolvimento sustentável na sociedade com 17 objetivos, denominados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e 169 metas para serem atingidas até o ano de 2030; tratando-se de uma ferramenta pública e que engloba toda a sociedade, a Agenda foi encaixada em diversas áreas do conhecimento em busca de cumprir objetivos e metas.

No campo da Ciência da Informação, o plano foi acolhido pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) visando sua aplicabilidade nas bibliotecas e na promoção da acessibilidade informacional. No ano de 2020 a FEBAB juntou-se ao Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GT Agenda 2030) reafirmando o compromisso das bibliotecas em colaborar com o cumprimento das metas da Agenda. Antes da filiação ao GT Agenda 2030, a Federação já atuava com algumas ações em prol do

*advocacy* “Bibliotecas por um Mundo Melhor” com a realização de eventos que traziam como foco principal a implementação da Agenda 2030.

No artigo 205 da Constituição Federal Brasileira de 1988, está registrado que a educação é um “direito de todos e dever do Estado e da família”, ela serve para garantir ao cidadão o desenvolvimento pleno, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho. Ainda na Constituição de 1988, artigo 255, é apontado que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado” sendo um bem de uso coletivo e essencial à qualidade de vida, é dever de todos zelar por ele.

Nesse sentido, foi instituída a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999) que envolve os órgãos do Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA) com as instituições de ensino públicas e privadas e outras organizações que atuam com a Educação Ambiental; a qual possui em sua essência a função de aproximar o humano da natureza para a formação de pessoas mais ligadas e responsáveis em relação às questões ambientais.

De acordo com Cardoso (2010), os métodos de educação tradicional nem sempre abordam tópicos referentes à educação ambiental nas escolas. A autora enfatiza a ideia de que, para que haja uma mudança no panorama da educação ambiental, seria de fundamental importância que nas escolas as crianças tivessem acesso a essas informações desde a mais tenra infância, pois não adianta adquirir qualquer tipo de conhecimento e não compreender que o homem é parte integrante da natureza e que sem ela nada existiria.

Ressaltando a ideia de que as crianças e jovens de hoje serão o futuro da nossa sociedade, e que, atualmente, questões relacionadas às mudanças climáticas, desmatamento, extinção de espécies e poluição têm sido cada vez mais recorrentes e debatidos em nosso dia-a-dia, é importante que as escolas invistam no fomento de Educação Ambiental para esses grupos; inserindo os bibliotecários, enquanto profissionais capacitados para o desafio da promoção da educação ambiental e a difusão das informações acerca desse tema e membros essenciais para formação de uma sociedade informada e consciente.

## **1.1 Problema**

Tendo em vista a necessidade do fomento à educação ambiental nas escolas e levando em consideração a função pedagógica do bibliotecário escolar, o problema deste estudo foi assim delineado: de que forma o bibliotecário escolar pode agir na promoção da educação ambiental para o desenvolvimento de uma sociedade de práticas mais sustentáveis?

## **1.2 Objetivo geral**

Analisar a biblioteca escolar e o bibliotecário como agentes de fomento da educação ambiental, com o intuito de criar uma cartilha informacional digital, apresentando ações de incentivo à educação ambiental que podem ser desenvolvidas na biblioteca escolar.

## **1.3 Objetivos específicos**

- Compreender como a relação entre a educação ambiental, a biblioteca escolar e o bibliotecário pode ocorrer;
- Propor um instrumento informacional que facilite a disseminação da informação ambiental nas escolas.

## **1.4 Justificativa**

Esta pesquisa se justifica por apresentar a atuação do bibliotecário escolar como um profissional de habilidades para além dos processamentos técnicos, buscando desvinculá-lo do estereótipo imposto, abordando uma atuação mais ativa e colaborativa com a comunidade escolar.

Além disso, justifica-se pela importância de buscar formas de combater a negligência da sociedade – a médio e longo prazo - em relação aos graves problemas ambientais cada vez mais presentes no dia a dia, abordando essa problemática com crianças e adolescentes que são o futuro da sociedade, despertando neles o senso de sustentabilidade.

Haja vista o constante e progressivo desenvolvimento da sociedade atual, no qual a informação é o elemento principal para tal evolução, torna-se imprescindível a atuação de profissionais da informação – nessa pesquisa representados pelo bibliotecário escolar - capacitados para efetuar os processos do ciclo da informação – coleta, organização, disseminação, uso e armazenamento - com competência e veracidade em prol de combater a desinformação acerca da Educação Ambiental, temática que possui fundamental importância para sociedade atual, e de explorar as possibilidades de atuação do profissional bibliotecário no papel de educador no desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável.

Justifica-se, também, pela escassez de literatura acerca da temática abordada, pois, após realização de pesquisas em bases de dados, nenhum trabalho que aborde os dois temas de forma conjunta foi recuperado. Alertando observar que ainda há uma carência em envolver a educação ambiental com temas como a biblioteca escolar.

Pode-se considerar, ainda, que a pesquisa está inserida na linha de pesquisa “Informação, Sociedade e Cultura” do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS), do Mestrado Profissional em Ciência da Informação. Apresenta como resultado da pesquisa a cartilha digital sobre educação ambiental nas bibliotecas escolares como ferramenta para disseminação da informação.

Além desta seção introdutória, a estrutura desta dissertação está organizada da seguinte forma: referencial teórico, apresentando alguns conceitos e argumentações sobre os temas que foram abordados para a construção do texto; metodologia, na qual foram elencados: um breve estado da arte acerca da temática abordada, os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, os procedimentos para a coleta e análise dos dados, o local e a proposta de intervenção e a análise SWOT; produto da pesquisa, apresentando os processos de ideação, desenvolvimento e confecção da cartilha informativa que é o produto resultante deste estudo; e a última seção, referente às considerações finais do trabalho. Em anexo está um documento da FEBAB que demonstra as iniciativas de bibliotecas brasileiras relativas à Agenda 2030.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nessa seção são explorados os seguintes temas: informação ambiental, educação ambiental, Agenda 2030, biblioteca escolar no contexto da Ciência da Informação e o papel do bibliotecário para o desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável.

### **2.1 Informação Ambiental e Educação Ambiental**

A Revolução Industrial ocorreu em meados do século XVIII e foi um importante marco para a evolução mercadológica e tecnológica em todo o mundo, alterando completamente a forma como o homem e a natureza se relacionavam. Os problemas ambientais que surgiram em decorrência da exploração desenfreada de recursos naturais para a utilização das máquinas, que eram a nova forma de produção, geraram consequências brutais que impactam a vida humana até os dias de hoje.

Os impactos consequentes da Revolução Industrial perpassam o âmbito das questões dos setores operacionais e ambientais, infiltrando-se também no sentido social da vida do homem. Podendo ser dividida em quatro fases, a Revolução Industrial, de acordo com Cardoso (2016), trouxe em cada uma um tipo de evolução significativa em seus produtos principais. No primeiro momento teve foco no segmento industrial dando início a um novo padrão de trabalho e consumo; no segundo atuou em prol do aperfeiçoamento das tecnologias industriais desenvolvidas para a primeira fase; a terceira fase enfoca o avanço científico da sociedade; a quarta fase é vivenciada nos dias de hoje, podendo ser entendida como um crescimento da terceira fase com a combinação de diversos tipos de tecnologias, iniciando assim um novo ciclo de desenvolvimento tecnológico.

As grandes transformações que foram ocasionadas são conduzidas pelo fenômeno da globalização, que busca convergir toda burocracia dos processos em facilidades de acesso em todos os aspectos (econômicos, científicos e culturais). Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, a sociedade em si evoluiu de forma significativa, alterando, inclusive, o produto principal da economia, hoje definido como a informação.

A informação é comumente relacionada ao aspecto de significado a ser transmitido. No campo da Ciência da Informação (CI), de acordo com Le Coadic (1996, p. 5) a informação é “um conhecimento inscrito sob a forma escrita, oral ou audiovisual que comporta um elemento de sentido, um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc.”. A definição desse conceito traz consigo a visão de a informação mais voltada às suas características materiais, uma vez que o autor sempre a retrata relacionando com um suporte físico.

Para o autor da obra “O contexto dinâmico da informação”, McGarry (1999, p. 4) a informação é constantemente empregada em sentido de definir qualquer assunto contido em um texto ou documento, apontando a informação para um sentido mais cognitivo e relacionado entre dados e conhecimento. Ainda segundo o autor, a informação pode ser definida como sendo:

- um quase sinônimo do termo fato;
- um reforço do que já se conhece;
- a liberdade de escolha ao selecionar uma mensagem;
- a matéria-prima da qual se extrai o conhecimento;
- aquilo que é permutado com o mundo exterior e não apenas recebido passivamente;
- definida em termos de seus efeitos no receptor;
- algo que reduz a incerteza em determinada situação.” (McGarry, 1999, p.4)

Seja definida para uma perspectiva cognitiva ou focada em um conceito físico, a informação é a ligação entre o homem e o mundo e é por intermédio dela que se dão os processos de descoberta, conhecimento e compreensão, peças essenciais para a sobrevivência e o desenvolvimento contínuo.

Mediante o cenário de grandes transformações na relação entre o homem e a natureza em função da negligência causada pelos processos da Revolução Industrial, a necessidade de intervenção faz-se necessária pois tem sido cada vez mais recorrente a preocupação dos especialistas com as crises climáticas e a importância da qualidade de vida passou a ser associada com os conceitos do desenvolvimento de um país.

A exploração desenfreada dos recursos naturais, o crescimento populacional, o constante e progressivo desnível social e econômico puseram em estado de emergência a necessidade da conscientização da sociedade acerca das questões de informação e educação ambiental para uma percepção de realidade e posicionamento cidadão.

A disseminação da informação ambiental é essencial para o conhecimento da sociedade acerca do meio ambiente e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida da população.

Conforme definem Tavares e Freire (2003), a informação ambiental é “um dos tipos de informação científica e tecnológica, conseqüente da preocupação de uma sociedade com os efeitos e impactos da produção e do consumo sobre o ambiente”.

Cientes do papel e da importância da informação na interação entre o indivíduo e a natureza, é fundamental salientar a importância da acessibilidade à informação qualificada para a transformação social.

Para Freire e Araújo (1999) a contribuição da informação ambiental na sociedade é pautada em sua contribuição para mudança de conduta e comportamento. Em consonância com as autoras, Mueller (1992) aponta a pretensão da informação ambiental de visar o fornecimento de subsídios para abordagens apropriadas sobre o meio ambiente e a formulação de políticas integradas.

Definido como sendo a “reunião do que compõe a natureza, o ambiente em que os seres estão inseridos, bem como suas condições ambientais, biológicas, físicas e químicas, tendo em conta a sua relação com os seres, especialmente com o ser humano.” (Dicionário Online de Português, 2023), o meio ambiente é a unidade ecológica que tem como função o desenvolvimento da humanidade e, sendo agregado pelos recursos naturais, o meio ambiente se torna essencial para a existência humana. Nesse sentido, o ambientalista Ailton Krenak apresenta em sua obra “O amanhã não está à venda” (2020) um posicionamento acerca da importância da biodiversidade na vida dos humanos:

Temos que abandonar o antropocentrismo; há muita vida além da gente, não fazemos falta para a biodiversidade. Pelo contrário. Desde pequenos, aprendemos que há listas de espécies em extinção. Enquanto essas listas aumentam, os humanos proliferam, destruindo florestas, rios e animais. Somos piores que a Covid-19. Esse pacote chamado de humanidade vai sendo desolado de maneira absoluta desse organismo que é a Terra, vivendo numa abstração civilizatória que suprime a diversidade, nega a pluralidade das formas de vida, de existência e de hábitos (Krenak, 2020, local. 42).

Torna-se imprescindível que a sociedade esteja ciente do grau de importância do meio ambiente para sua sobrevivência. A necessidade da promoção da Educação Ambiental (EA) tem em vista a importância de investir em uma educação que vai contribuir com a construção crítica de forma a desenvolver uma sociedade com mais conhecimentos, habilidades e atitudes para a preservação do meio

ambiente. Embora ainda hoje estejamos tratando desse assunto com tamanha urgência, ele é um problema bastante antigo – conforme apontado no início da seção, originou-se em meados do século XVII – ou seja, destacando mais uma vez a negligência da sociedade com o meio ambiente.

Em 1978, em seu livro “Educação Ambiental”, o escritor Thomas R. Tanner já afirmava que a projeção ambiental do planeta apontava que:

muitos dos caminhos atuais conduzem inevitavelmente à feiura, declínio social, fome e guerras constantes em disputa dos recursos restantes no planeta. A única alternativa viável é uma nova Renascença, uma completa mudança de visão do mundo entre os povos (Tanner, 1978, p. 147).

A obra de Tanner (1978) foi baseada em uma experiência de aplicação de um projeto de educação ambiental em escolas estadunidenses, na qual o autor salienta que a premissa básica do projeto é que uma ética ambiental positiva deva permear a cultura das escolas, e que “talvez a melhor maneira de estimular o fato é tentar difundir a cultura das escolas juntamente com esta ética ou pelo menos com seus antecedentes lógicos.” (Tanner, 1978, p.147). O biólogo escocês Patrick Geddes, considerado o pai da educação ambiental, também expressava profunda preocupação com o meio ambiente há muitas décadas.

Em sua obra “Educação Ambiental: princípios e práticas”, o autor Genebaldo Freire Dias (2004, p. 23-72) faz, no primeiro capítulo do livro, um destaque acerca dos principais acontecimentos na história da Educação Ambiental. Um dos destaques apresentados diz respeito à primeira grande catástrofe ambiental, que ocorreu em Londres no ano de 1952, onde 1.600 pessoas morreram após contaminação do ar extremamente poluído da cidade; a degradação ambiental era uma pauta completamente esquecida. Apenas na década de 1960 o assunto começou a ser debatido pelos governos com a realização de conferências mundiais para a criação de políticas de gerenciamento ambiental.

Das conferências mais importantes realizadas, pode-se mencionar a Conferência de Estocolmo (1972), o Congresso de Belgrado (1975), a Conferência de Tbilisi (1977) e a Conferência Rio-92 (1992). Na Conferência de Estocolmo foram propostas diversas medidas que acarretariam grande impacto para o desenvolvimento de um meio ambiente mais sustentável, na ocasião foi instituído o Dia Mundial do Meio Ambiente (05 de junho) de cada ano.

O Congresso de Belgrado buscava promover uma discussão para a erradicação da pobreza, o analfabetismo, a fome, a poluição, a exploração e a dominação humanas, como resultado do evento foi criado o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA), programa mundial da UNESCO em educação ambiental. A seguir, tem-se o trecho da carta redigida na Conferência de Belgrado (1975), na qual a juventude é apontada como público principal para desenvolvimento de práticas de educação ambiental:

A reforma dos processos e sistemas educacionais é central para a constatação dessa nova ética de desenvolvimento e ordem econômica mundial. Governantes e planejadores podem ordenar mudanças e novas abordagens de desenvolvimento que possam melhorar as condições do mundo, mas tudo isso não se constituirá em soluções de curto prazo se a juventude não receber um novo tipo de educação. Isso vai requerer um novo e produtivo relacionamento entre estudantes e professores, entre a escola e a comunidade, entre o sistema educacional e a sociedade.

É dentro desse contexto que devem ser lançadas as fundações para um programa mundial de EA, que possa tornar possível o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades, valores e atitudes, visando à melhoria da qualidade ambiental e, efetivamente, à elevação da qualidade de vida para as gerações presentes e futuras (Dias, 2004, p. 102).

Na Conferência de Tbilisi, a educação ambiental recebeu a definição de “dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através de um enfoque interdisciplinar de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.” (Dias, 2004, p.98). Além da definição, durante a conferência foram estabelecidos seus princípios básicos:

1- Considerar o meio ambiente em sua totalidade, isto é, em seus aspectos naturais e criados pelo homem (político, social, econômico, científico-tecnológico, histórico-cultural, moral e estético; 2- Construir um processo contínuo e permanente, através de todas as fases do ensino formal e não formal; 3- Aplicar um enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina, de modo que se adquira uma perspectiva global e equilibrada; 4- examinar as principais questões ambientais, do ponto de vista local, regional, nacional e internacional, de modo que os educandos se identifiquem com as condições ambientais de outras regiões geográficas; 5- Concentrar-se nas condições ambientais atuais, tendo em conta também a perspectiva histórica; 6- Insistir no valor e na necessidade da cooperação local, nacional e internacional, para prevenir e resolver os problemas ambientais; 7- considerar, de maneira explícita, os aspectos ambientais nos planos de desenvolvimento e de crescimento; 8- ajudar a descobrir os sintomas e as causas reais dos problemas ambientais; 9- Destacar a complexidade dos problemas ambientais e, em consequência, a necessidade de desenvolver o senso crítico e as habilidades necessárias para resolver problemas; 10- Utilizar diversos ambientes educativos e uma ampla gama de métodos para comunicar e adquirir conhecimentos sobre o meio ambiente, acentuando devidamente as atividades práticas e as experiências pessoais” (Dias, 2004, p.112-124).

Durante a Rio-92 foi abordada a questão de que os problemas ambientais são intimamente ligados às condições econômicas e à justiça social, reconhecendo a necessidade de integrar as questões sociais e econômicas para a sobrevivência da vida humana no planeta. Na Conferência ainda foi aprovada a Agenda 21, que propunha novos modelos políticos para o desenvolvimento sustentável.

O Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) definiu em 1996 a educação ambiental como sendo um “processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões que levam à participação do equilíbrio ambiental” (Conama, *apud* Dias, 2004, p.112).

A Constituição Federal Brasileira de 1988 dispõe no artigo 205 que a educação é um direito para todos, sendo um dever do Estado e da família para com o indivíduo, com garantia ao cidadão do preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho. Já o artigo 255 aponta que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado” sendo um bem de uso coletivo e essencial à qualidade de vida, é dever de todos zelar por ele, sendo competências do poder público:

- preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;
- preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético;
- definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção;
- exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;
- controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;
- promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;
- proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade;
- manter regime fiscal favorecido para os biocombustíveis destinados ao consumo final, na forma de lei complementar, a fim de assegurar-lhes tributação inferior a incidente sobre os combustíveis fósseis.

A Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999) a institui como um componente essencial da educação nacional e deve estar

presente, de maneira articulada, em todos os meios do processo educativo tradicional, não sendo elencada em uma disciplina específica, mas buscando seu intercâmbio e possibilidades em todas as áreas do conhecimento. Suas atividades devem ser vinculadas e desenvolvidas por meio das seguintes linhas de atuação:

- capacitação de recursos humanos: com a formação, especialização e atualização de educadores de todos os níveis e modalidades de ensino e profissionais de todas as áreas, incluindo os profissionais da área do meio ambiente; a preparação de profissionais orientados para as atividades de gestão ambiental; o atendimento da demanda dos diversos segmentos da sociedade no que diz respeito à problemática ambiental;

- desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações: desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino e a participação dos interessados na formulação e execução de pesquisas relacionadas à problemática ambiental; difusão de conhecimentos, tecnologias e informações sobre a questão ambiental; busca de alternativas curriculares e metodológicas de capacitação na área ambiental; apoio a iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo.

- produção e divulgação de material educativo;
- acompanhamento e avaliação.

A legislação institui ainda que esse tipo de educação não deve se restringir apenas às paredes das escolas e aos métodos tradicionais de ensino, pois suas práticas são voltadas à sensibilização e à coletividade. Desta forma, entende-se que bibliotecas públicas, centros comunitários e empresas (de modo geral) podem abraçar essa causa tão nobre que visa uma melhoria para a sociedade como um todo. Além disso, a legislação salienta que será obrigação dos três níveis do poder público (federal, estadual e municipal) incentivar:

- a difusão de informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente, por intermédio dos meios de comunicação de massa, em espaços nobres, de programas e campanhas educativas;

- a ampla participação da escola, da universidade e de organizações não-governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculadas à educação ambiental não-formal;
- a participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas de educação ambiental em parceria com a escola, a universidade e as organizações não-governamentais;
- a sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação;
- a sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às unidades de conservação e dos agricultores;
- o ecoturismo.

Por meio da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, como parte referente à realização de atividades sobre a Educação Ambiental no âmbito não formal, foi sancionada a Lei 14.393, de 4 de julho de 2022, a qual instituiu a Campanha Junho Verde. A campanha é desenvolvida sob a responsabilidade do poder público em parceria com as escolas, universidades, empresas (públicas e privadas) e demais instituições que realizem atividades de educação ambiental.

A lei 14.393, de 4 de julho de 2022 deve ser celebrada anualmente, buscando desenvolver na sociedade, por meio do conceito de Ecologia Integral, o entendimento sobre a importância da conservação dos ecossistemas naturais, do controle da poluição e da degradação dos recursos naturais, para as presentes e futuras gerações.

A Ecologia Integral é definida pelo Papa Francisco em sua carta de doutrina (2015) como uma proposta que incluem dimensões humanas e sociais, a fim de solucionar as questões da crise socioambiental; reconhecendo que todas as criaturas estão ligadas e são interdependentes em relação a todas as dimensões do indivíduo (social, ambiental, cultural, política, espiritual etc.).

Para além da Campanha Junho Verde, durante o ano é possível encontrar algumas datas alusivas aos conceitos de questões ambientais, descritas a seguir no Quadro 1.

**Quadro 1** - Cronograma de datas alusivas aos conceitos de questões ambientais

| DATA                  | REFERÊNCIA                                      |
|-----------------------|-------------------------------------------------|
| <b>22 de março</b>    | Dia Mundial da Água                             |
| <b>22 de abril</b>    | Dia do Planeta Terra                            |
| <b>03 de junho</b>    | Dia da Educação Ambiental                       |
| <b>05 de junho</b>    | Dia da Ecologia<br>Dia Mundial do Meio Ambiente |
| <b>17 de julho</b>    | Dia de Proteção às Florestas                    |
| <b>05 de setembro</b> | Dia da Amazônia                                 |
| <b>21 de setembro</b> | Dia da Árvore                                   |
| <b>04 de outubro</b>  | Dia da Natureza                                 |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Esse movimento sobre a criação de legislações, datas simbólicas e posicionamentos de grandes influenciadores possui o intuito de pontuar para a comunidade a importância do meio ambiente para o desenvolvimento da humanidade. A preocupação e a necessidade de solucionar esse problema ultrapassa os limites do teor e dos ambientes científico-acadêmicos e passa a ser debatido nos meios de comunicação mais popularizados, com a exibição de propagandas de conscientização e até mesmo em formatos mais elaborados.

Nesse sentido, é possível observar o caso da série “Cidade Invisível” da rede de *streaming Netflix*, com duas temporadas - sendo a primeira estreada em 2021 e a segunda no ano de 2023 - a trama da história discorre, de forma geral, sobre as entidades mitológicas do folclore brasileiro, porém, na temporada de 2023 a exploração da floresta amazônica recebe o papel de plano de fundo da história.

No último episódio da segunda temporada a fala da personagem Telma, uma advogada e promotora de justiça indígena, chama atenção para a necessidade de que toda a sociedade esteja envolvida no combate ao desastre ambiental que vivemos:

As pessoas perderam a conexão com a natureza. A natureza e a humanidade não são contrárias uma a outra, é preciso haver o equilíbrio para que elas possam coexistir. É preciso entender que essa luta não é só nossa, não é papel só dos povos originários proteger a natureza. (Marangatu, a Morada do Sagrado, 2023, 42 min 15 s - 42 min 38 s).

Em tal cenário emergente, o conceito de desenvolvimento sustentável diz respeito a adoção de uma postura de práticas nas quais o sujeito se preocupe com as questões de sustentabilidade, buscando o equilíbrio entre as necessidades econômicas e de consumo da sociedade, e os limites de consumo dos recursos naturais (Feil; Schreiber, 2017).

Nesse sentido, a informação e a educação ambiental têm sido enfatizadas no sentido de solucionar a questão do desequilíbrio da sociedade em relação ao desenvolvimento sustentável, definido pela Organização das Nações Unidas (2021) como “o desenvolvimento que busca satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades”.

Perante o exposto, é possível perceber que, apesar dos muitos anos de debate acerca do tema, ainda existem muitas dificuldades a serem enfrentadas para que a sociedade desenvolva o hábito de práticas sustentáveis e viva em um mundo mais digno em questões ambientais. A próxima sub-seção abordará ações de instâncias diversas que têm sido desenvolvidas ao longo dos anos em busca de formas para solucionar esta demanda.

## **2.2 A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

Criada como “[...] um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal.” (ONU, 2023), a Agenda 2030 é um documento elaborado em Nova York no ano de 2015 após uma reunião dos 193 estados-membros da ONU, no qual todos se comprometeram com o extermínio da pobreza, que na ocasião foi reconhecida como sendo o maior desafio da humanidade, curar e proteger o planeta.

A Agenda 2030 foi desenvolvida baseada na Agenda 21, assinada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - também conhecida como Eco-92 - que foi realizada no Rio de Janeiro. A mesma buscou discutir como garantir que as gerações futuras tenham direito ao desenvolvimento sustentável. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2023), a Agenda 21 pode ser definida como uma ferramenta de “planejamento para a construção de sociedades

sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica”.

Organizada em grupos temáticos, a Agenda 21 divide-se em quatro seções que norteiam a implementação dos planos e projetos para melhoria da qualidade de vida e às questões referentes ao desenvolvimento sustentável, sendo elas: 1) Dimensões Sociais e Econômicas; 2) Conservação e Gerenciamento dos Recursos para o Desenvolvimento; 3) Fortalecimento do Papel dos Grupos Principais e 4) Meios de Implementação.

Alinhados à Agenda 21, foram criados os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), definidos no ano 2000 e que propunham ser realizados até 2015. Nem todas as ações dos ODM foram alcançadas até o período estipulado, assim, em 2015 a Agenda 2030 foi discutida e proposta. Os objetivos do milênio foram definidos da seguinte forma: 1) Acabar com a fome; 2) Oferecer educação básica de qualidade para todos; 3) Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; 4) Reduzir a mortalidade infantil; 5) Melhorar a saúde das gestantes; 6) Combater a Aids, a malária e outras doenças; 7) Garantir qualidade de vida e respeito ao meio ambiente e 8) Estabelecer parcerias para o desenvolvimento.

**Figura 1** - Objetivos do Desenvolvimento do Milênio



**Fonte:** Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (2023).

A essência da Agenda 2030 reside na busca pela erradicação da pobreza e na promoção de vida digna para todos, respeitando os limites da natureza para não prejudicar o meio ambiente e seu desenvolvimento.

O desenvolvimento sustentável é um conceito de progresso em relação aos cuidados com a natureza e, conseqüentemente, com os humanos, pois não enfoca apenas as questões ambientais, mas também em como a sociedade é afetada em decorrência disso. Em sua obra “Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental” a autora Maria Elizabete Bernardini Seiffert define o desenvolvimento sustentável como sendo:

um projeto social e político destinado a erradicar a pobreza, elevar a qualidade de vida e satisfazer as necessidades básicas da humanidade que oferece os princípios e as orientações para o desenvolvimento harmônico da sociedade, considerando a apropriação e a transformação sustentável dos recursos ambientais. (Seiffert, 2011, p. 24).

Bem como falado sobre a educação ambiental - e como forma de ratificar o pensamento de que o desenvolvimento sustentável não é um problema meramente ambiental, e sim um problema social - as discussões sobre o desenvolvimento sustentável têm rompido os muros dos círculos acadêmico-científicos e buscado espaço nas mídias de massa. A exemplo disso, pode-se citar o *podcast* “O Beabá da Sustentabilidade” que está disponível na plataforma do *Spotify*, um serviço de *streaming* de música, *podcast* e vídeo.

Conforme informações disponíveis no site “O Beabá da Sustentabilidade” (2023), o *podcast* é apresentado por um administrador de empresas e um engenheiro de materiais; foi criado no ano de 2020 com a missão de levar conhecimento sobre temas relacionados à sustentabilidade de uma forma didática acessível para que os ouvintes tenham uma melhor compreensão e entendimento sobre a temática. Possui o intuito de combater a desinformação sobre a sustentabilidade, e ser um canal relevante nos temas do desenvolvimento sustentável.

Um dos episódios apresentados no *podcast*, os apresentadores abordam o ODS 4 – objetivo utilizado para nortear essa pesquisa – apontando as metas e impressões pessoais sobre o objetivo. Esse tipo de comunicação permite que o papel da informação na sociedade contemporânea seja enfatizado e facilitado em relação às questões educacionais e culturais, visando uma construção de políticas e ferramentas de disseminação e popularização da informação.

Na Agenda 2030, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) visam à concretização dos direitos humanos, o alcance da igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas. Eles possuem caráter indivisível e sustentam as três dimensões da busca pelo desenvolvimento sustentável.

Os 17 ODS estão distribuídos da seguinte maneira na Agenda 2030:

- Objetivo 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
- Objetivo 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
- Objetivo 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
- Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
- Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
- Objetivo 6: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos
- Objetivo 7: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
- Objetivo 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos
- Objetivo 9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
- Objetivo 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
- Objetivo 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
- Objetivo 12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
- Objetivo 13: Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos
- Objetivo 14: Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
- Objetivo 15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
- Objetivo 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
- Objetivo 17: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. (ONU, 2023)

Para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, demonstrados na Figura 2, a Agenda 2030 conta com o auxílio de 169 metas que estão divididas nas áreas (descritas abaixo) de: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parceria.

Pessoas: acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável.

**Planeta:** proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras.

**Prosperidade:** Assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza.

**Paz:** Promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz e não há paz sem desenvolvimento sustentável.

**Parceria:** Mobilizar os meios necessários para implementar a Agenda 2030 por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável revitalizada, com base num espírito de solidariedade global reforçada, concentrada em especial nas necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os países, todas as partes interessadas e todas as pessoas. (ONU, 2023).

**Figura 2 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**



**Fonte:** ONU (2023).

A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) atua no *advocacy* da Agenda 2030 com o intuito de possibilitar às bibliotecas a atuação no cumprimento dos ODS e suas respectivas metas. Como forma de divulgação da Agenda, durante dois anos consecutivos, o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD) possuiu como tema principal assuntos relacionados à Agenda.

No ano de 2017, a 27ª edição do CBBD teve como tema central: “Agenda 2030 – como as bibliotecas podem contribuir com o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)”. Nesse evento, foram mapeados os programas, os projetos e as experiências alinhados aos ODS e a importância das ações que contribuem com o desenvolvimento da Agenda 2030. Algumas ações podem ser encontradas no caderno “Bibliotecas por um Mundo Melhor”, material elaborado pela FEBAB para incentivar outras bibliotecas.

Já na edição de 2019, o CBBD teve como tema principal “Desigualdade e Democracia: qual o papel das bibliotecas”, com foco nos ODS 4, 8, 10 e 16. Além desses dois eventos, no Dia do Bibliotecário do ano de 2020, ocorreu o lançamento da campanha “Bibliotecas que não se calam”, voltada à defesa do livre acesso à informação e à liberdade de expressão.

Um dos resultados das ações de *advocacy* foi a Declaração de Lyon (2014), um documento elaborado pela IFLA em parceria com instituições estratégicas para influenciar as Nações Unidas na elaboração da Agenda 2030. Atualmente, a campanha está encerrada e conta com mais de 500 assinaturas. Em anexo, o documento “Bibliotecas por um mundo melhor: Agenda 2030”, mostrando iniciativas de bibliotecas em todo o país<sup>1</sup>.

A FEBAB atua junto à IFLA para realizar ações em prol do cumprimento da Agenda 2030, mostrando o papel das bibliotecas brasileiras para a efetivação dos ODS, sobretudo o objetivo 16 “Paz, Justiça e Instituições Eficazes”, o qual busca promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

No Objetivo 16, meta 16.10, propõe-se assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais, ou seja, utilizar as bibliotecas para garantir a inclusão e a acessibilidade informacional a todos. A IFLA em seu documento “As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU” (2015) apresenta atividades inerentes às bibliotecas que auxiliam no dia a dia para o cumprimento dos ODS:

---

<sup>1</sup> Pode ser consultado em: [http://repositorio.febab.org.br/files/original/2/4563/Bibliotecas\\_por\\_um\\_Mundo\\_Melhor\\_-\\_Agenda\\_2030.pdf](http://repositorio.febab.org.br/files/original/2/4563/Bibliotecas_por_um_Mundo_Melhor_-_Agenda_2030.pdf). Acesso em: 01 ago. 2023.

Promovem a alfabetização universal, incluindo a literacia dos media e informação e competências de literacia digital;  
 Encerram lacunas no acesso à informação e auxiliam o governo, a sociedade civil e as empresas a compreenderem as necessidades locais de informação;  
 Fornecem uma rede de sites para programas e serviços governamentais;  
 Promovem a inclusão digital através do acesso às TIC com o auxílio de técnicos dedicados que ajudam as pessoas a desenvolverem novas competências digitais;  
 Servem como centro de investigação para a comunidade académica;  
 Preservam e dão acesso à cultura e património mundial.  
 (IFLA, 2025, p. 13).

Ainda no mesmo documento, a IFLA aponta a utilização de propostas de indicadores (Quadro 2) para medir os progressos da realização dos ODS.

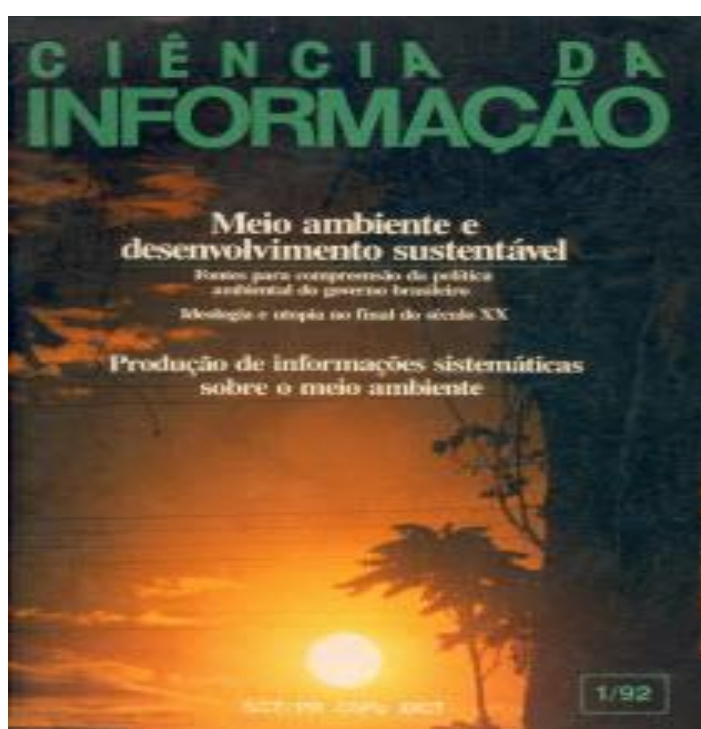
**Quadro 2:** Propostas de indicadores

| Alvo                                                                                                                                                                                                                                         | A IFLA apoia os seguintes indicadores                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Notas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Acesso à informação 16.10</b><br>Garantir o acesso do público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais.                                                  | 1. Existência e implementação de garantias constitucionais, estatutárias e / ou políticas para o acesso do público à informação (proposto pela UNESCO).<br><br>2. Número de países que promovem as liberdades fundamentais, garantindo a proteção de jornalistas e combatendo a impunidade dos ataques a estes (proposto pela UNESCO). | A IFLA juntamente com outras organizações da sociedade civil defendeu indicadores que medirão ambos os aspetos da meta: "garantir o acesso do público à informação" e "proteger as liberdades fundamentais".<br>A IFLA apoia as propostas de outras organizações sobre indicadores para 16.10, incluindo:<br>UNESCO <sup>48</sup><br>Grupo do Banco Mundial <sup>49</sup><br>A UNESCO propôs um indicador adicional de que a IFLA também apoiaria:<br>Número de serviços de biblioteca por cada 1.000 habitantes. |
| <b>Tecnologias da Informação e Comunicação 9.c</b><br>Aumentar significativamente o acesso às tecnologias da informação e da comunicação e proporcionar acesso universal e acessível à Internet nos países menos desenvolvidos até 2020.     | Percentagem de bibliotecas públicas com acesso à Internet de banda larga (proposto pela UNESCO).                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Alfabetização 4.4</b><br>Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos com competências relevantes, incluindo competências técnicas e vocacionais, para a procura de emprego, trabalho decente e espírito empresarial. | Percentagem de jovens / adultos com competências em TIC por tipologia de competência (proposto pela UNESCO, UNICEF).                                                                                                                                                                                                                   | Os indicadores propostos são demasiado estreitos quanto às competências em TIC, pelo que a IFLA propõe a utilização das competências em Media e Informação (MIL – acrónimo em inglês), com dados do Global MIL - Quadro de Avaliação - elaborado pela UNESCO.                                                                                                                                                                                                                                                     |

Fonte: IFLA (2015).

Além das atuações da FEBAB com atividades relacionadas ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável, no ano de 1992 a revista Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) publicou uma edição totalmente dedicada a assuntos referentes ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável, contando com a publicação de seis artigos e sete relatos de experiência acerca do tema proposto. Tal número é um marco na área, tendo sido o primeiro com a temática (Fig. 3).

**Figura 3** - Capa da revista Ciência da Informação v. 21 n. 1 (1992)



Fonte: IBICT (2022).

No editorial de publicação do número, Afrânio Carvalho Aguiar, o então diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais falou sobre a “Informação tecnológica na década de 1990”, apontando os desafios profissionais que surgiram durante a década de 1980 e a mudança do principal insumo dos processos industriais, tornando-se, por força das modificações decorrentes da globalização, a informação o novo produto principal para os processos. O Quadro 3 demonstra os relatos de experiência contidos na publicação e abaixo dele serão expostos os resumos dos artigos.

**Quadro 3** - Relatos de Experiência publicados na revista Ciência da Informação v. 21 n. 1 (1992)

| <b>PUBLICAÇÕES</b>            | <b>TÍTULO</b>                                                         | <b>AUTOR(ES)</b>                                                                          |
|-------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>RELATOS DE EXPERIÊNCIA</b> | Perspectivas de normalização e da certificação ambiental no Brasil    | Waldir R. Peres, Márcio P. Cardoso, Carlos Alberto M. Bezerra, Cláudio Augusto J. Moreira |
|                               | Controle ambiental: Dafid - um banco de dados disponível aos usuários | Raul Federico Waelder Bing                                                                |
|                               | Tratamento da informação em coleções científicas de Zoologia          | Aline Da Rin Paranhos de Azevêdo                                                          |
|                               | Leg - uma base de dados de legislação ambiental                       | Josete Soares Medeiros                                                                    |
|                               | Rede de informações ambientais: um projeto que deu certo              | Arleti Maria Bottesini Jorge                                                              |
|                               | A informação ambiental em sistema cooperativo automatizado: o Siamaz  | Lia M. Bellesi, Ana Rosa S. R. da Silva                                                   |
|                               | Infoterra - sistema mundial de informação ambiental                   | Rita de Cássia do Vale Caribé                                                             |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Ana da Soledade Vieira, autora do artigo “Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: fontes para compreensão do discurso político-ambiental do governo brasileiro” (1992) trouxe em seu texto perspectivas nacionais e internacionais sobre a evolução da política de meio ambiente do Brasil. Por meio dos estudos preparatórios e documentos subsequentes a encontros internacionais, a autora trouxe princípios e antecedentes históricos e apresentou o caminho da evolução de ações realizadas buscando o enriquecimento das políticas ambientais brasileiras. Vieira (1992) concluiu o artigo com a esperança de que o fortalecimento da sociedade civil saberá escolher e buscar a reversão da situação em busca do desenvolvimento ambiental e sustentável.

Outro trabalho publicado no periódico foi “Situação atual da produção de informações sistemáticas sobre o meio ambiente” do autor Charles Curt Mueller (1992), avaliando o estado da arte sobre produção de informações sistemáticas ambientais por meio de um referencial básico para sistemas de informação. O mesmo buscava discutir a importância da produção de estatísticas consistentes e de valia para os usuários. Comentando esforços, ainda emergentes, visando oferecer ao público um fluxo de informações para o tratamento adequado de questões

relacionadas ao impacto ambiental das atividades antrópicas e à sustentabilidade do desenvolvimento.

Gustavo Lins Ribeiro (1992) apresentou em seu artigo “Ambientalismo e desenvolvimento sustentado: ideologia e utopia no final do século XX” o desenvolvimento como uma forte ideologia/utopia organizativa. O mesmo apontava o desenvolvimento das indústrias como uma das principais responsáveis pelas transformações ocorridas; trouxe também o discurso ambientalista e a Ecologia como poderes no mundo político e econômico. O crescimento do ambientalismo como ideologia/utopia necessita ser compreendido tanto em relação à discussão política sobre desenvolvimento, quanto às presentes mudanças da economia política-mundial. O desenvolvimento sustentável é interpretado como uma categoria que permite a criação de um novo campo de alianças políticas entre ambientalistas e empresários interessados em crescimento econômico.

O trabalho “Periódicos estrangeiros prioritários para o ensino e a pesquisa da Ecologia no Brasil” desenvolvido por Suzana Pinheiro Machado Mueller (1992) é o resultado de um estudo de avaliação de uma lista básica de periódicos não brasileiros na área de Ecologia, feita com base em três critérios: volume de uso informado por 11 universidades, fator de impacto extraído do *Journal of Citation Reports* (JCR) e a opinião dos professores dos cursos de pós-graduação da área. Trouxe como resultados a predominância de títulos norte-americanos e ingleses, também da língua inglesa mesmo em periódicos publicados em países não anglófonos, presença significativa de sociedades e associações científicas como editoras, além da diferença de idade do título mais antigo e mais recente de cerca de um século e meio.

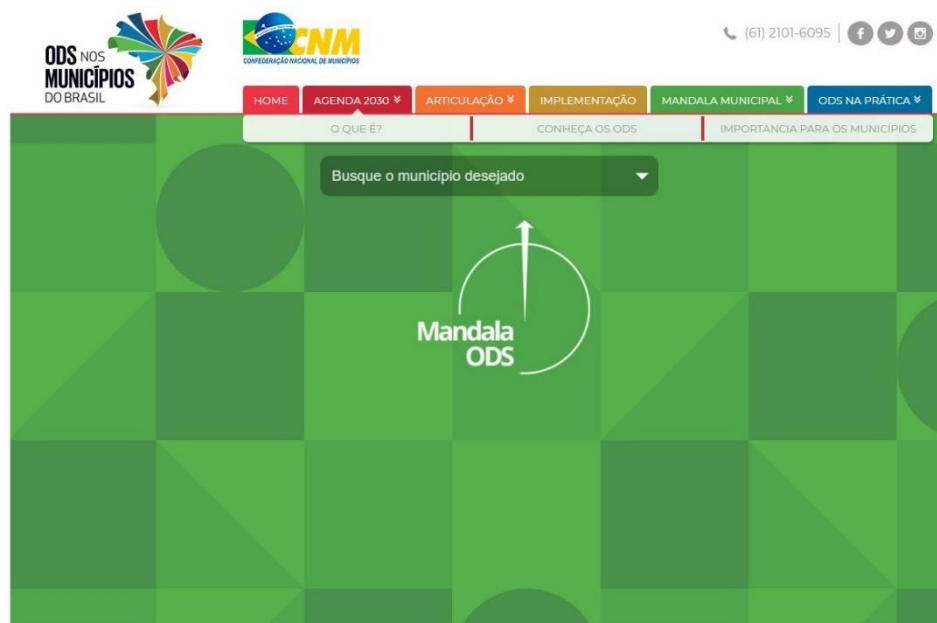
No artigo “Subsídios para um sistema de informação ambiental no Brasil”, Rita de Cássia do Vale Caribé (1992) objetivou identificar as diretrizes que poderiam ser seguidas pelo Sistema Nacional de Informações sobre o Meio Ambiente, analisando os fatores contextuais que poderiam influenciar a tomada de decisão e a demanda informacional da população que cumpre os objetivos e executa as atividades inerentes à área ambiental. Com enfoque sistêmico, a autora trouxe um referencial teórico direcionado à Informação ambiental. O artigo concluiu que a área de meio ambiente possui características próprias que influenciam as necessidades de informação dos usuários e que as unidades de informação dos órgãos responsáveis pela gestão ambiental no Brasil não contavam à época com infraestrutura adequada

para atender às necessidades de informação do usuário; além disso, os usuários não conheciam e não utilizavam os serviços de informação oferecidos.

Lúcia Regina R. M. V. Fernandes e Edith Busolo Skolimovski (1992) abordam a informação ambiental em nível internacional e nacional em seu artigo “Informação ambiental: uma lacuna sendo preenchida no Brasil”. Por intermédio de análises de algumas atividades relacionadas ao tema principal, as autoras identificaram sistemas e serviços de informação disponíveis para o uso na área de meio ambiente. Elas concluíram que a informação ambiental estava se tornando uma regulação política no direcionamento da reflexão humana sobre seu *habitat* comum em relação a um mundo de nações solidárias.

No ano de 2017 a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) lançou a iniciativa “Mandala ODS – Municipal”, uma ferramenta que possibilita o diagnóstico, a monitoria e a avaliação do desempenho dos municípios brasileiros em relação à Agenda 2030 e aos ODS. Por meio dessa ferramenta os gestores públicos municipais poderão refletir acerca da problemática ambiental, contribuindo para as tomadas de decisões que impactarão no desenvolvimento sustentável.

**Figura 4 - Iniciativa “Mandala ODS – Municipal”**



**Fonte:** Confederação Nacional dos Municípios - CNM (2023).

De acordo com o *site* da CNM, a Agenda 2030 se torna uma poderosa ferramenta de planejamento, monitoramento e avaliação; os resultados são exibidos em uma mandala que apresenta o grau de desenvolvimento de acordo com quatro dimensões: econômica, social, ambiental e institucional. A Mandala dispõe de 28 indicadores dos 5.570 municípios brasileiros, que são separados em seis grupos distintos para fins de análise e comparação.

Além da iniciativa da CNM, os estados também desenvolvem iniciativas que buscam a execução da Agenda 2030. Em Sergipe, o projeto Movimento Nacional ODS é desenvolvido como um movimento social constituído por voluntários com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade a partir do cumprimento dos compromissos da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Possui como missão “facilitar a incorporação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no dia a dia das pessoas e na prática das organizações” (Movimento Nacional ODS em Sergipe, 2023).

**Figura 5** - Página inicial do projeto Movimento Nacional ODS em Sergipe



**Fonte:** Movimento Nacional ODS Sergipe (2023).

**Figura 6** - Logomarca do projeto Movimento Nacional ODS em Sergipe



**Fonte:** Movimento Nacional ODS Sergipe (2023).

Para o cumprimento da missão definida, o Movimento em Sergipe desenvolve ações como o ODS na Prática, ODS em Pauta e o Encontro Estadual do Movimento ODS em Sergipe. De acordo com o Movimento (2023), o ODS na Prática ocorre com o intuito de dar visibilidade às ações realizadas pelos signatários do projeto; a ação teve início com o Movimento do estado de Santa Catarina no ano de 2019 em alusão à assinatura do documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, comumente conhecido como Agenda 2030.

A ação “ODS em Pauta” ocorre durante a última semana do mês de maio, de forma *online* ou presencial, abrangendo todos os seus signatários. Possui como objetivo engajar diferentes segmentos da sociedade, disseminando informações de qualidade quanto aos ODS.

O Encontro Estadual do Movimento ODS em Sergipe ocorre desde 2021 e é considerado como sendo um evento de grande referência na agenda sustentável do estado. Objetiva aos seus participantes, um espaço para reflexão e aprendizagem sobre o universo da Agenda 2030, por intermédio da apresentação de boas práticas em desenvolvimento sustentável, conferências e debates com profissionais, acadêmicos, estudantes e a população em geral.

**Figura 7** - Logomarca do Encontro Estadual do Movimento Nacional ODS em Sergipe 2023



**Fonte:** Movimento Nacional ODS Sergipe (2023).

Além da apresentação das boas práticas em desenvolvimento sustentável, que buscam apresentar como incorporar os ODS no cotidiano de diversas instâncias, o Encontro do Movimento ODS em Sergipe proporciona um momento para entrega dos selos: “Selo ODS 2023” (Figura 8) e “Prêmio Boas Práticas” (Figura 9), como forma de homenagear os signatários por meio das práticas que eles executam.

**Figura 8** - Selo do projeto Movimento Nacional ODS em Sergipe



**Fonte:** Movimento Nacional ODS Sergipe (2023).

**Figura 9** - Selo do prêmio de “Boas Práticas” do projeto Movimento Nacional ODS em Sergipe



**Fonte:** Movimento Nacional ODS Sergipe (2023).

O Selo ODS é certificado pelo Movimento Nacional ODS em Sergipe, como um reconhecimento do compromisso do signatário com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. O processo de certificação é estruturado por um edital que analisa a prática cadastrada e um formulário deve ser preenchido no ato da inscrição; neste formulário, devem ser enfatizadas as ações alinhadas aos ODS e como a organização ou a pessoa física internalizam essas ações.

O Prêmio Boas Práticas concede uma distinção honrosa como forma de homenagear e destacar ações alinhadas às metas dos ODS e que são significativas para a sociedade. Para concorrer à distinção, o candidato precisa estar entre os concedidos pelo SELO ODS e comprovar sua elegibilidade cumprindo os requisitos básicos estipulados. A iniciativa da concessão desse tipo de premiação permite que a sociedade comece a enxergar a temática do desenvolvimento sustentável com outros olhos, passando a perceber a importância desse debate, buscando soluções e desenvolvendo ações.

A próxima subseção elencará os conceitos de biblioteca e bibliotecário escolar, colocando-os no papel de agentes de fomento para o desenvolvimento da educação ambiental em bibliotecas escolares.

### **2.3 As bibliotecas escolares e a educação ambiental: uma relação possível**

A biblioteca escolar é um espaço onde é possível analisar a formação do indivíduo em sua perspectiva social e cultural, por intermédio de seus hábitos de leitura, pois conforme Paulo Freire aponta em sua obra “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa” (1996), a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, tornando o processo de leitura não apenas uma decodificação, uma interpretação, mas sim uma construção de saberes baseada no conhecimento cognitivo do leitor.

No artigo “Biblioteca escolar: o que é?” das autoras Marília de Abreu Martins de Paiva e Adriana Bogliolo Sirihal Duarte (2016) é citada a publicação do Manual de Organização e Funcionamento de Bibliotecas Escolares<sup>2</sup>, elaborado pela bibliotecária Doris de Queiroz Carvalho sob o amparo do Ministério da Educação e Cultura e da Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME). Publicado no ano de 1972, regia a organização e o funcionamento de bibliotecas escolares, trazendo instruções para o desenvolvimento de acervo, o tratamento das coleções e dos serviços que deveriam ser ofertados para os leitores, além de sugestão de mobiliário e de equipamentos. O FENAME foi criado em 1968, e possuía como foco principal a apresentação de atividades com a premissa de aprimoramento do gosto pela leitura e de auxílio nas atividades de pesquisa escolar.

De acordo com Gama e Mattos (2013), a biblioteca é um espaço antigo que sofreu grandes alterações em decorrência dos adventos tecnológicos. Ela deixou de ser um lugar que servia apenas para a guarda de conhecimento para se tornar um local que forma e capacita aqueles que estão em busca do conhecimento.

Segundo a IFLA, a biblioteca escolar é definida como “[...] um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, investigação, pensamento,

---

<sup>2</sup> O documento não foi encontrado para consulta, apenas em uma página da rede social Skoob. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/bibliotecas-escolares-313835ed351534.html>. Acesso em: 16 nov. 2020.

imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural.” (IFLA, 2015, p.19).

Segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2013), a biblioteca escolar é a unidade informacional que atende aos interesses de leitura e informação dos alunos, professores e demais funcionários da unidade de ensino onde está situada e pode atender também à população moradora do entorno da escola. Campello (2002, p.11) descreve a biblioteca escolar como um “espaço por excelência para promover experiências criativas do uso da informação” no qual, por meio dos livros e informações, o usuário busca entender suas necessidades e desenvolver habilidades”. A autora ainda enfatiza a carência dos métodos tradicionais de ensino em relação à promoção de outros tipos de conhecimento aos estudantes, argumentando que a instituição pode “promover oportunidades de aprendizagem que deem ao estudante condições dele educar-se durante a vida”.

Em sua obra “Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para escola” (2012) a autora Glória Durban Roca define a biblioteca escolar como um espaço para a utilização de recursos para a aprendizagem; a partir desses recursos, os processos de ensino-aprendizagem e leitura são possibilitados. A autora ainda apresenta um quadro que destaca a biblioteca escolar em duas dimensões: física – representada pelos materiais literários; e educacional – como ferramenta de apoio ao projeto curricular da escola. A seguir, imagem do quadro apontando as dimensões destacadas pela autora:

#### **Quadro 4:** Definições das dimensões da biblioteca escolar

**Quadro 1 – Conceito de biblioteca escolar e suas contribuições na escola.**

| Conceito                                      | Ação      | Contribuições                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Dimensão física</b>                        |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Estrutura organizada estável                  | Facilitar | A seleção coordenada de materiais informativos e literários.<br>A centralização dos recursos para assegurar seu uso compartilhado.<br>O acesso a materiais diversos e de qualidade.<br>A existência de um lugar de encontro e de relações pessoais.<br>A criação de um contexto presencial de aprendizagem e leitura. |
| Contexto presencial de aprendizagem e leitura | Favorecer | O desenvolvimento de práticas de leitura e de habilidades intelectuais.<br>A realização de trabalhos de pesquisa e de atividades de leitura.<br>A criação de um ambiente de leitura e de escrita na escola.<br>O uso da biblioteca como recurso educacional.                                                          |
| <b>Dimensão educacional</b>                   |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Recurso educacional                           | Promover  | A criação de processos de ensino-aprendizagem.<br>As ações de atendimento às necessidades especiais e de compensação de desigualdade entre os alunos.<br>As ações de envolvimento das famílias no incentivo à leitura.<br>O apoio pedagógico à prática docente.                                                       |
| Agente pedagógico interdisciplinar            | Apoiar    | O desenvolvimento do projeto curricular e educacional da escola.<br>A prática educacional no âmbito pedagógico e de conteúdo curricular.<br>A projeção de situações de aprendizagem por pesquisa e desenvolvimento da prática de leitura e escrita.<br>Os processos de melhoria do ensino iniciados na escola.        |

**Fonte:** Durban Roca (2012, p. 39).

De acordo com Corte e Bandeira (2011) a biblioteca escolar é compreendida como:

Um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito da leitura. Jamais será uma instituição independente, pois sua atuação reflete as diretrizes da escola (Corte; Bandeira, 2011, p. 8).

A biblioteca escolar possui como principal missão, de acordo com Macedo (2005), o fomento do processo de ensino-aprendizagem. A autora ainda pontua sobre a biblioteca escolar como um ambiente de práticas informacionais que:

proporcionam não somente ambientes de leitura, e não é simplesmente um local onde se obtêm publicações para leitura domiciliar. A biblioteca escolar não se realiza tão somente como organismo de informação da escola. É muito mais: trata-se de um projeto institucional, em contínuo desenvolvimento, por inúmeros tipos de programas que levam o estudante ao imaginário, à

sensibilidade, à diversidade cultural, ao lazer bem dirigido por meio de vivências interiores e experiências estudantis (Macedo, 2005, p. 176).

Seguindo o ponto de vista apresentado por Macedo (2005), a biblioteca escolar deve ser um organismo vivo, buscando sempre inovar, promover ações para a criação do hábito da leitura e proporcionar um ambiente dinâmico para seus usuários. Como principais características para cumprimento de sua missão, a IFLA (2018, p. 20) destaca três principais aspectos:

- 1- Dispor de bibliotecário escolar qualificado com educação formal em biblioteconomia escolar e em ensino em sala de aula, o que permite a competência profissional exigida para as funções complexas de ensino, leitura e desenvolvimento da literacia, gestão da biblioteca escolar, colaboração com o pessoal docente e envolvimento com a comunidade educativa;
- 2- Possuir uma coleção diversificada de alta qualidade para o seu público-alvo (impressa, multimídia, digital) que apoia o currículo formal e informal da escola, incluindo projetos individuais e de desenvolvimento pessoal;
- 3- Ter uma política explícita e um plano de crescimento e desenvolvimento contínuo (IFLA, 2018).

Em consonância com o ponto apresentado anteriormente por Macedo (2005), Silva (1995) em sua obra “Miséria da biblioteca escolar”, apontou a biblioteca escolar como um lugar de destaque e como uma agência disseminadora do saber. Ainda em sua obra, Silva a apresentou para além das ações anteriormente expostas, enfatizando o papel da mesma na formação do indivíduo:

[...] para muito além da missão de transmitir o saber elaborado, absolutamente fundamental, acreditamos numa escola que possa formar cidadãos críticos, capazes de utilizar criticamente o conhecimento construído na escola para analisar o real e, diante dele, fazerem suas opções profissionais, culturais e políticas, de forma consciente, livre e autônoma (Silva, 1995, p.18).

Conforme descrito no Manifesto da UNESCO (1994), a biblioteca escolar proporciona aos seus usuários uma aprendizagem para toda a vida, por meio do desenvolvimento da imaginação e preparando-os para viverem como cidadãos responsáveis. Nesse sentido, ela possui a responsabilidade de desenvolver em seus usuários o entendimento sobre o complexo ambiente informacional e os problemas da sociedade atual. Elaborado pelo Comité Permanente da Seção de Bibliotecas Escolares da IFLA, o documento de Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar (2015) traz uma lista de programas educativos para que os bibliotecários escolares desenvolvam em suas unidades, reconhecendo a importância de tais diretrizes para

o ensino de competências de informação e para o reforço das competências aprendidas em sala de aula por meio de parcerias com os professores. A seguir, a lista de programas:

promoção e valorização da leitura e da cultura;  
 literacia de mídias e de informação;  
 aprendizagem baseada em investigação (por exemplo, aprendizagem baseada em problemas, pensamento crítico);  
 integração das tecnologias e;  
 formação de professores (IFLA, 2015).

Por se tratar de um ambiente inserido no espaço da escola e, levando em consideração a importância desse espaço na formação dos alunos, as bibliotecas escolares funcionam como um centro para ensino e aprendizagem, não podendo ser dissociadas do planejamento pedagógico-educacional.

Em seu artigo “Agenda 2030 e as bibliotecas: universalização, aplicabilidade e planejamento” (2021), o autor Genilson Geraldo aponta a possibilidade de a biblioteca escolar apoiar a Agenda 2030 em sentido de guiar o público à compreensão sobre os desafios e a importância dessa ação para a sociedade como um todo. Além disso, o autor ainda pontua:

Permite, também, que a comunidade se envolva nas ações da biblioteca e vice-versa, e incentiva a mobilização destas em prol do desenvolvimento sustentável. Além disso, proporciona a visibilidade e o fortalecimento da importância da biblioteca, reforçando sua preocupação com o bem-estar das pessoas, oferecendo um espaço seguro, inclusivo, plural e igualitário. (Geraldo, 2012, p. 57).

Analisando a missão da biblioteca escolar proposta pela IFLA em 1999, “disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam a todos da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação” (IFLA, 1999, p. 1), é possível visualizar o caráter pedagógico dessa instituição no tocante à formação do indivíduo.

A biblioteca escolar precisa estar alinhada às demandas de seus usuários, sendo um suporte vital a eles. No livro “*Expect More: melhores bibliotecas para um mundo complexo*”, o autor David Lankes aponta a relação da biblioteca e do bibliotecário como uma relação na qual:

A comunidade é parte integral do que a biblioteca faz, e os bibliotecários são membros de pleno direito da comunidade. Bibliotecários fazem seu trabalho não porque são servidores ou porque precisam criar um produto para ser consumido pela comunidade, mas essencialmente pelo fato de tornar a comunidade melhor. Os membros da comunidade não apoiam a biblioteca porque são clientes satisfeitos, mas porque a biblioteca é parte integrante daquilo que são. [...] Bibliotecas devem ser do povo, não para o povo. [...] Se o bibliotecário fizer um bom trabalho, sua comunidade irá melhorar, e uma comunidade melhor torna a situação do bibliotecário melhor. É um círculo vicioso (Lankes, 2016, p. 64).

A exemplo da necessidade de disseminação de informações e práticas em relação à educação ambiental, as bibliotecas podem atuar em projetos das mais diversas vertentes, uma vez que a educação ambiental não é trabalhada em uma disciplina específica.

Elas carregam consigo a responsabilidade de disporem informações precisas e dotadas de veracidade e podem ser vistas como espaços informacionais que possibilitam a disseminação de práticas sustentáveis. No tocante aos processos de funcionamento da unidade de informação, Macedo (2005) aponta que os bibliotecários que atuam em bibliotecas escolares não podem mais ficar indiferentes sobre sua inserção na ação pedagógica de capacitação dos estudantes.

Nesse sentido, observa-se a importância de se estabelecer parâmetros para a garantia da qualidade dos serviços oferecidos nas bibliotecas. O Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) elaborou, sob a coordenação da professora Bernadete Campello, o principal documento brasileiro de parâmetros para bibliotecas escolares, publicado em 2010 como resultado de uma parceria com o Conselho Federal de Biblioteconomia e aos Conselhos Regionais, esses parâmetros servem como medida de qualidade e instrumento de avaliação para a mesmas. As categorias servem para subsidiar a criação, o funcionamento e o desenvolvimento de bibliotecas escolares:

Espaço físico: relativo ao espaço da biblioteca, as questões de acessibilidade, de mobiliário de equipamentos e de layout.

Acervo: quantitativo de tipos de materiais disponíveis, condições gerais do acervo e dos materiais em relação às categorias de usuários, do desenvolvimento de coleções (incluindo descarte), e da existência de uma comissão para a biblioteca.

Computadores com acesso à internet: número de computadores e uso;

Organização do acervo: tombamento, classificação, catalogação, informatização e acesso remoto ao catálogo

Serviços e atividades: serviços de consulta, empréstimo, orientação, contação de história, boletim, clube de leitura, concursos e blog;

Pessoal: refere-se ao tempo de atendimento por profissional bibliotecário, nível de formação e quantitativo de bibliotecas e usuários (Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar, 2010).

No artigo intitulado “A biblioteca escolar como agente potencializador do processo de ensino-aprendizagem” Lipinski e Cristovam (2021) apresentam a biblioteca escolar como um espaço de grande importância para o contexto educacional, buscando compreender a importância da mesma como um instrumento no processo de ensino-aprendizagem, a fim de identificar a relevância do apoio da coordenação pedagógica e dos professores para esse processo.

Por meio da conceituação do histórico da biblioteca escolar e de pesquisas relacionando tal espaço, o bibliotecário e a equipe pedagógica da escola como agentes potencializadores para os processos de ensino aprendizagem, as autoras trazem uma lista de ações que foram realizadas numa biblioteca de instituição privada, localizada no norte do estado do Paraná. A experiência foi bem sucedida e hoje a unidade informacional é vista como um instrumento de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Abaixo, seguem as ações que foram desenvolvidas em prol de alcançar os objetivos:

- a) Projeto base para leitura;
- b) Sacolinha da leitura;
- c) Dia de biblioteca;
- d) Hora do conto;
- e) Aulas na biblioteca;
- f) Livro-prova;
- g) Bibliocine;
- h) Biblioteca na sala de aula;
- i) Ações culturais;
- j) Ações com a comunidade;
- k) Datas comemorativas;
- l) Semana de mediação da informação;
- m) Chá literário;
- n) Produção literária / noite do autógrafo;
- o) Autor na escola;
- p) Premiações de incentivo à leitura.

As mudanças do cotidiano das bibliotecas inferem ao bibliotecário uma aptidão para atuar mediante cenários desafiadores, principalmente em relação ao meio ambiente. Tendo em vista a biblioteca escolar ser, na maioria das vezes, o espaço de primeiro contato com informações sistematizadas e confiáveis, além de receber um público diversificado (pais, professores, alunos e demais funcionários), o

que pode tornar o processo de disseminação da informação mais forte, a possibilidade de trabalhar a educação ambiental nesse espaço torna-se propícia. É importante ressaltar a relevância da realização de ações que tragam cada vez mais público para o espaço rico que a biblioteca escolar representa.

Em 2023 o Senado aprovou o Projeto de Lei nº 5.656, de 2019, que altera a lei 12.244/2010, definindo a biblioteca escolar como um equipamento cultural obrigatório e estendendo o prazo de conclusão da universalização para o ano de 2028. Além dessas alterações, o PL 5.656/2019 instituiu a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).

Para Piaget (1990), a aprendizagem é:

Uma construção contínua, comparável à edificação de um grande prédio que, na medida em que se acrescenta algo, ou à montagem de um mecanismo delicado, cujas fases gradativas de ajustamento conduziram a uma flexibilidade e uma mobilidade das peças tanto maiores quanto mais estável se tornasse o equilíbrio (Piaget, 1990, p. 12).

O bibliotecário escolar não pode ficar preso às antigas *práxis* de sua atividade de trabalho, precisa potencializar suas habilidades de mediação de leitura, do caráter pedagógico da biblioteca e investir na possibilidade de atuar como um educador/infoeducador.

Em sentido à temática sugerida nessa pesquisa, o autor Claudio Marcondes de Castro Filho utiliza-se do ODS 4 “Educação de qualidade” para abordar o desenvolvimento sustentável dentro da biblioteca escolar, em sua obra “Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: uma leitura de política pública na chave da biblioteca escolar” (2018) apontando em cada meta um pressuposto da biblioteca escolar. Após a explanação o autor pontua que:

o profissional bibliotecário precisa aprender a trabalhar com equipes multi e interdisciplinares, na medida em que o trabalho com informação é, justamente por envolver múltiplas disciplinas, uma atividade complexa. Ainda para um bom desenvolvimento sustentável, são necessários o comprometimento ativo no planejamento de políticas de informação para o Brasil e o posicionamento atuante de agentes de transformação social (combinando as questões técnicas biblioteconômicas com as questões sociais mais amplas). (Castro Filho, 2018, p. 366).

Não é necessário que o bibliotecário abandone seus conhecimentos técnicos, pois a necessidade de informações bem geridas e de fácil localização talvez nunca acabe; e, conforme apontam Geraldo e Pinto (2020, p. 139) “o acesso a informação é um elemento chave para conscientização da necessidade, importância

e implementação de ações sustentáveis em todo contexto da vida humana associada”. É necessário então, que o bibliotecário saiba equilibrar-se entre essas duas possibilidades.

### 2.3.1 O bibliotecário como agente de fomento à Educação Ambiental

Mediante tudo que já fora descrito e apontado em relação à biblioteca escolar, seu espaço físico, suas atividades, atribuições e o apontamento de possibilidades de funcionamento, cabe agora enfatizar a importância do bibliotecário neste ambiente.

A Biblioteconomia é uma das ciências mais antigas do mundo, que, conforme Vieira (2014), pode ser datada desde o surgimento da Biblioteca de Ebla, no 3º milênio a.C., formada por aproximadamente 15 mil placas de argila com escrita cuneiforme organizadas em estantes que eram separadas por tema. Depois disso, os próximos registros marcantes de bibliotecas são: as bibliotecas dos templos gregos, no século IV a.C.; a biblioteca de Alexandria, em 331a.C., criada no intuito de reunir e classificar todos os conhecimentos registrados de forma documental pelo mundo grego; e no século XIII as primeiras bibliotecas universitárias.

Com o passar do tempo, a constante evolução da sociedade e, em função do fenômeno da globalização e do advento das tecnologias, a história do profissional bibliotecário e suas práticas profissionais não foram esquecidas e o bibliotecário precisou adaptar-se profissionalmente às novas demandas da sociedade.

O Manifesto da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar define o bibliotecário escolar como sendo o “elemento do corpo docente profissionalmente habilitado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar.” (IFLA, 1999, p.3). Esse profissional trabalha em conjunto com a equipe pedagógica da instituição, disponibilizando acesso informacional apropriado e buscando sempre ligações com bibliotecas públicas que venham existir no entorno da escola. O Manifesto aponta que o papel de atividades dos bibliotecários pode variar em função do orçamento, currículo e metodologia da escola onde a biblioteca está inserida.

No ano de 2015, em seu documento “Diretrizes da IFLA para bibliotecas escolares”, vista a relevância do papel desempenhado pelo bibliotecário, a entidade aponta que este profissional deve ter o mesmo nível de educação e preparação que os demais líderes da escola, a fim de garantir que suas atividades sejam

desenvolvidas de forma correta e eficaz. Neste documento, o bibliotecário escolar é “responsável pelo espaço de aprendizagem físico e digital da escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o ensino e a aprendizagem.” (IFLA, 2013, p. 30).

No Brasil, a profissão do bibliotecário é designada aos bacharéis de Biblioteconomia de acordo com a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, e sancionada segundo a Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998, na qual é assegurado seu exercício privativo a:

portadores de diploma de Bacharel em Biblioteconomia, expedido por instituições de ensino superior oficialmente reconhecidas, registradas nos órgãos competentes;  
portadores de diploma de graduação em Biblioteconomia, conferido por instituições estrangeiras de ensino superior, reconhecidas pelas leis do país de origem, e revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente e;  
os amparados pela Lei 7.504, de 2 de julho de 1986 (Brasil, 1998).

Além do descritivo de profissionais, a Lei nº 9.674/98 apresenta providências em relação às atividades desempenhadas por este profissional, os registros, infrações, penalidades, recursos e disposições gerais e transitórias. Citada no último item da relação de profissionais que podem exercer a profissão de bibliotecário, a Lei 7.504, de dois de julho de 1986 traz, no Artigo 2º, a possibilidade de:

Art. 2º - As pessoas que tenham exercido, até 30 de junho de 1962, cargo ou função de Técnico de Documentação só poderão exercer a profissão de Bibliotecário após satisfazerem aos seguintes requisitos:

I - registro no Conselho Regional de Biblioteconomia, a cuja jurisdição estiverem sujeitos;

II - pagamento da anuidade do Conselho Regional de Biblioteconomia, na forma estabelecida pelo Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965, que regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 (Brasil, 1986).

Com base nas legislações citadas anteriormente, é possível considerar que no mercado de trabalho contaremos com profissionais qualificados para exercer a profissão, pois estes terão frequentado cursos de nível superior e nesse sentido, terem recebido toda instrução necessária para a *práxis* da profissão.

Nesse ponto de vista, a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010 lança sobre os bibliotecários a perspectiva de espaço no mercado de trabalho ao dispor:

Art. 3º - Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos

termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998. (Brasil, 2010).

Sobretudo, a Lei 12.244 confere à sociedade o compromisso de bibliotecas escolares geridas por profissionais responsáveis com competências para promover o acesso à informação (no meio físico ou digital) e a promoção de práticas que estimulem a leitura, a pesquisa, a imaginação e a criatividade. Nesse sentido, a IFLA propõe em suas diretrizes os “papéis-chave” de um bibliotecário escolar:

Ensino: literacia da informação e promoção da leitura; aprendizagem baseada na investigação; integração tecnológica e formação de professores.

Gestão: organização dos sistemas e dos processos documentais para uma utilização otimizada; instalações da biblioteca; recursos materiais; programas e serviços pedagógicos.

Liderança e colaboração: no papel de gestor, o bibliotecário escolar deve contribuir com a equipe pedagógica para desenvolver e implementar serviços e programas baseados no currículo.

o envolvimento com a comunidade: desenvolvimento da coleção e acolhimento de populações diversas do ponto de vista cultural, linguístico, étnico e o reconhecimento da importância das famílias na educação dos seus filhos (Brasil, 2010).

A imagem de um bibliotecário que vive em função de cuidar da biblioteca se dá em razão de que durante muito tempo sua atuação profissional foi pautada exclusivamente aos procedimentos técnicos e mecanizados da *práxis* da profissão. Para Moraes (1983, p. 22):

A preocupação técnica exclusiva é tão prejudicial quanto a sua inexistência. O bibliotecário moderno deve ser um misto de técnico e intelectual. A sua preocupação principal não deve ser datilografar fichas perfeitas, segundo código de catalogação, mas reconhecer o conteúdo dos livros que possui, ser um guia intelectual do leitor. Muitos bibliotecários esquecem que a principal coisa, na biblioteca, para o leitor é o livro e não a técnica que se empregou para catalogá-lo e classificá-lo.

Ainda hoje é possível encontrar profissionais resistentes às tecnologias e mudanças de paradigma da profissão. Porém, conforme aponta Almeida Junior (2000) o bibliotecário foi obrigado a se modificar e adequar às necessidades da sociedade, desenvolvendo competências para não estar alheio às transformações sociais.

No que diz respeito a atuação do bibliotecário escolar com tecnologias, ele pode ser o mediador da relação de inclusão digital para o aluno. Para as autoras consagradas na área Estabel e Moro (2006, p.5) “o bibliotecário educador deve encantar os alunos propiciando o diálogo, a interação, a criatividade, o

compartilhamento. O ambiente digital deve ser agradável, prazeroso, possibilitando que o aluno se sinta capaz de produzir, de criar e de construir”.

De acordo com a autora Bernadete Campello (2003):

A função educativa da biblioteca torna-se visível com o aparecimento do serviço de referência e se amplia com a introdução da educação de usuários, conjunto de atividades que, ao contrário do serviço de referência, apresentam uma característica proativa, realizando-se por meio de ações planejadas de uso da biblioteca e de seus recursos (Campello, 2003, p. 29).

Tendo em vista que na sociedade atual o número de informações produzidas aumenta a cada dia, torna-se necessário o gerenciamento de fontes a fim de identificar se elas realmente são confiáveis, para isso é necessário um profissional com competência em informação.

Conforme apontam Belluzzo, Feres e Valentim (2015) o termo “competência informacional” (Brasil) surgiu em 1974, sugerido pelo norte-americano Paul Zurkowski, ao afirmar no documento “*The information service enviroment relationships and priorities*” que pessoas capacitadas à utilização de fontes de informação em seu trabalho podem ser chamadas competentes em informação. O documento anteriormente citado, traz a expressão “*information literacy*”, traduzida no mundo com diversas expressões; no Brasil como “competência informacional”, “alfabetização informacional”, “habilidade informacional” e “letramento informacional” são várias expressões para definir um mesmo conceito.

Em sua obra intitulada “Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem”, Gasque (2012, p. 28) define letramento informacional como sendo “o processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”. A autora ainda aponta que, as várias expressões traduzidas e adotadas para definição do termo “*information literacy*” não devem ser utilizados como sinônimos pois representam ideias distintas.

De acordo com Estabel e Moro (2014, p. 60):

A competência do profissional da biblioteca cresce em importância, pois é ele quem traduz, supre e finaliza as necessidades dos usuários tornando-o um gerente de um ambiente que exige constantes inovações práticas e materiais, buscando atender seus objetivos e melhorar sempre que possível a qualidade dos serviços prestados.

Nesse sentido, conforme afirma Silva (2005), o bibliotecário deve prever as conexões necessárias para orientar o usuário na busca de outras fontes informacionais para que ele não fique aprisionado à sombra de um competente informacional. O autor ainda aponta que, tendo em vista a constante evolução das novas tecnologias e com as exigências dos usuários dessas evoluções, é preciso que os profissionais possuam conhecimentos acerca dos mecanismos virtuais de busca de informação.

Para Valentim, Jorge e Ceretta-Soria (2014), a competência informacional é um instrumento de democratização, que transforma o indivíduo em um cidadão consciente de suas possibilidades de conhecimento. Nesse sentido, faz-se necessário a atuação de profissionais capacitados para instruir a sociedade a tal transformação.

Doyle (1992 *apud* Valentim, Jorge, Ceretta-Soria, 2014, p. 211-212) define que uma pessoa é competente em informação quando:

reconhece a necessidade de informação; reconhece que a informação precisa e completa é a base para a tomada de decisão inteligente; identifica as fontes potenciais de informação; acessa fontes de informação através das TIC; avalia e organiza a informação para uma aplicação prática; integra informação nova em um corpo de conhecimento existente e usa a informação para o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Ou seja, a competência informacional está para além dos processos de busca, seleção e uso da informação, passando a agregar pontos como a organização, o compartilhamento da informação, a segurança, a ética e o uso responsável da informação. Nesse sentido, Gasque (2012) aponta a competência informacional como a aplicação prática do conhecimento, um relacionamento entre o conhecimento que o indivíduo possui e a experiência pela prática e reflexão.

O desenvolvimento da competência informacional pode acontecer na biblioteca escolar em uma parceria do bibliotecário com a equipe pedagógica, com o objetivo de iniciar uma transformação no que diz respeito à sociedade da informação.

A sociedade da informação é definida por Polliezzi e Ozaki (2008) como uma proposta oriunda de diferentes áreas de pensamento, com um objetivo que engloba o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para auxiliar no compartilhamento de informações entre que estimulam uma grande parte da sociedade a trocarem informações e serviços com o intuito de disseminar as estratégias para a transmissão do conhecimento à população.

Essa sociedade tem origem no século XX, quando a “revolução da tecnologia da informação forneceu a base material indispensável para sua criação.” (Castells, 1999, p. 119). Ela possui a informática e a comunicação como áreas de suporte; nela, o desenvolvimento social encontrou na informação um novo produto para a economia.

Assim, a proposta de desenvolver a competência informacional em ambientes escolares seria essencial, pois as ações de combate à desinformação iniciariam pelas pessoas que serão o futuro da sociedade, pois maior que a necessidade de debater sobre a importância da competência informacional é a urgência de atuar em prol de uma cultura escolar abrangente e que trate de assuntos que vão além dos muros das escolas e pela construção de uma sociedade que saiba lidar com as demandas informacionais decorrentes da progressiva e constante evolução.

Ademais, é necessário mostrar as bibliotecas e os bibliotecários (sobretudo os voltados às práticas escolares) como instrumentos necessários para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento de habilidades informacionais, reconhecendo suas necessidades e sabendo como solucioná-las. Nesse sentido, a competência informacional aplicada para as práticas de educação ambiental possibilitará que o usuário da informação saiba inferir qual a informação precisa, onde pode pesquisar e como poderá solucionar o problema.

Hoje, o bibliotecário assume também o papel de agente transformador por meio de suas habilidades informacionais, as quais podem proporcionar aos usuários a independência em suas práticas informacionais. Tendo em vista a missão dos bibliotecários em tornar a informação acessível a todos, e de transformar a realidade de seus usuários por meio da construção do conhecimento com base na leitura, Souza (1993) elaborou um quadro contendo os requisitos que os agentes de transformação devem cumprir para alcançar os objetivos e metas que permitem a transformação social.

**Quadro 5:** Requisitos que os agentes de transformação devem cumprir para alcançar a transformação social

**Quadro 1:** Requisitos que os agentes de transformação devem cumprir para o alcance de seus objetivos

|                                                                                                                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conquistar o espaço de trabalho adequado à sua ação                                                                       |
| Convencer os formadores de decisão da oportunidade de iniciar e dar prosseguimento ao processo de mudança                 |
| Planejar adequadamente sua ação, não se deixando Emaranhar pelo processo de planejamento (burocratização)                 |
| Colocar em prática suas ideias                                                                                            |
| Administrar o desenvolvimento da ação, de modo a evitar que outros criem barreiras ou perturbações fortes ao seu trabalho |

**Fonte:** (SOUZA, 1993, p. 27).

Na sociedade atual, também cabe ao bibliotecário escolar, o papel de mediar a informação ao usuário, pois cabe a ele a responsabilidade de apresentar a informação ao usuário (muitas vezes em seu primeiro contato com o ambiente informacional). Além disso, cabe a esse profissional o estímulo do exercício do senso crítico, passando a atuar como um agente transformador social, não deixando de lado o seu papel de processador técnico de livros, mas fazendo com que essas possibilidades de atuação coexistam.

Nas diretrizes da IFLA (2015) para bibliotecas escolares são apresentadas quatro abordagens educativas que podem ser trabalhadas pelo bibliotecário em parceria com os professores:

Apoio ao ensino - um professor assume o papel de liderança e o outro move-se entre os alunos para prestar apoio individual, quando necessário. Isto tem sido designado como “one teaches/ one drifts” (um ensina/ outro orienta).

Ensino em paralelo - dois ou mais professores trabalham com diferentes grupos de alunos simultaneamente, em diferentes partes da sala de aula ou na biblioteca. Isto tem sido designado como “estações/ cantos de trabalho”.

Ensino complementar - um professor faz algo para melhorar a ação de outro(s) professor(es). Por exemplo, um professor pode parafrasear o que o outro diz ou ensinar os alunos a tomar notas.

Ensino em equipa - dois ou mais professores planeiam, ensinam, avaliam e acompanham todos os alunos na sala de aula ou na biblioteca, dividindo equitativamente responsabilidade, liderança e prestação de contas (IFLA, 2015).

No âmbito das bibliotecas escolares, os bibliotecários também possuem a missão de garantir informação, cultura, alfabetização e educação, buscando uma atuação mais dinâmica e participativa, viabilizada por sua função pedagógica. Segundo Silva (1999, p 79):

[...] ao bibliotecário escolar, visto como educador, cabe dedicar-se menos às atividades mecanizadas e muito mais a programas de incentivo à leitura, junto aos alunos, com o apoio dos outros educadores da escola, como professores e especialistas. [...] a tarefa de orientar o aluno na utilização da biblioteca e, principalmente, o de despertar nele o gosto e o hábito da leitura são as atribuições mais reveladoras da natureza educativa do trabalho biblioteconômico na escola.

Em seu caráter pedagógico, o bibliotecário pode atuar além do desenvolvimento das competências informacionais, com a mediação de leituras, buscando desenvolver nos alunos o hábito da leitura para que possam se tornar independentes em suas pesquisas. Corrêa et al. (2002) apontam os deveres do bibliotecário:

[...] o bibliotecário desempenha algumas funções educativas [...] sua função educativa concentra-se no sentido de auxiliar a comunidade escolar na utilização correta das fontes de informação, dando um embasamento para que o educando saiba usufruir esses conhecimentos, também fora do ambiente escolar. Ele ensina a socialização, através do compartilhamento de informações, de utilização de materiais e ambientes coletivos, preparando assim o educando no desenvolvimento social e cultural.

O bibliotecário escolar tem a responsabilidade de fomentar a educação ambiental como, de acordo com Czapski (2008) “[...] processos continuados, de forma a possibilitar o respeito à diversidade biológica, cultural, étnica, juntamente com o fortalecimento da resistência da sociedade a um modelo devastador das relações de seres humanos entre si e destes com o meio ambiente”. (Czapski, 2008, p. 1).

O trabalho que é iniciado na escola não fica dentro dos muros da escola, ele precisa romper as barreiras e ser difundido em todos os âmbitos da sociedade. Para Brandão (2002) a educação é um elemento que está em todos os lugares ao mesmo tempo, podendo haver estruturas físicas ou não. A educação é um processo colaborativo e todos os membros do ambiente escolar devem trabalhar juntos em prol dela e as bibliotecas escolares são entendidas como um espaço propício para complementar as aprendizagens que vêm da sala de aula e também do conhecimento cognitivo da criança.

Em seu trabalho “Pra não dizer que não falei de flores: uma proposta ecológica para a Biblioteconomia”, a autora Anna da Soledade Vieira (1986) apontou a atuação do bibliotecário em duas vertentes:

A primeira em relação do serviço de informação especializada, que consiste em disponibilizar aos usuários a informação ambiental sistematizada e atualizada;  
A segunda é a mobilização da população em favor da causa ecológica, que se configura como a mais ampla, possibilitando um espaço de atuação inumerável ao bibliotecário, cabendo ao mesmo conhecimento. (Vieira, 1986, p. 202).

Para Vieira (1986), a informação ambiental tem como princípio a igualdade de direitos dos cidadãos de diferentes classes sociais, tendo como objetivo melhorar a qualidade de vida da sociedade de modo geral. Nesse sentido, é por intermédio da informação ambiental que o bibliotecário “[...] tem espaço para atuar politicamente, na formação de uma consciência crítica da população e, assim, influenciar na política do país e na defesa da sobrevivência do próprio planeta.” (Vieira, 1986, p. 205).

Bicheri e Almeida Júnior (2013) apontam o papel do bibliotecário como um agente importante na produção de projetos pedagógicos, em colaboração com os demais agentes da comunidade escolar, porém, o importante mesmo é que as atividades de educação ambiental tenham as características afirmadas na conferência de Tbilisi, ocorrida em 1977, um caráter dinâmico, integrativo, transformador, participativo, abrangente, globalizador, contextualizador e principalmente permanente.

Com a crescente preocupação da sociedade em seu modo de se relacionar com o meio ambiente, a inserção do profissional bibliotecário é vista como agregadora. O estilo de vida que a sociedade atual vem levando é uma via contrária à sustentabilidade, crescimento populacional, constante urbanização de espaços que abrigam áreas verdes; uma relação na qual a natureza, que é provedora, é degradada dia após dia. É perceptível como os hábitos, comportamentos e valores dessa sociedade precisam ser imediatamente revertidos, pois só assim as próximas gerações terão acesso a um meio ambiente limpo e saudável.

Nesse sentido, faz-se necessário começar as práticas de educação ambiental, sobretudo, nos ambientes escolares. Esses ambientes possuem fundamental importância para o desenvolvimento do sujeito consciente na sociedade do hoje e do amanhã.

A legislação 9.795 define que a educação ambiental pode ser trabalhada em ambientes formais ou informais, o desenvolvimento de atividades de educação ambiental em bibliotecas escolares não abrange apenas as crianças e a equipe pedagógica, deve englobar toda a comunidade escolar, com o intuito de disseminar informações e formar opiniões. Para Martins e Cipolat (2006) o bibliotecário deve fornecer informações, com o intuito de alcançar um comportamento ecologicamente correto, gerando pensamentos críticos e atitudes conscientes com relação ao ecossistema.

Vivendo em uma sociedade na qual os problemas relacionados ao homem e meio ambiente poderão ser pensados e solucionados de forma crítica, agindo em conjunto com um bibliotecário - como um profissional cujo cerne da sua profissão é a informação e que seu espaço de atuação são grandes centros disponibilizadores de conhecimento, profissionais da área de educação ambiental poderão sugerir estratégias informacionais que busquem desenvolver um pensamento, de longo prazo, voltado para uma sociedade mais sustentável.

Assim, o bibliotecário também pode desenvolver atividades de práticas educativas dentro da biblioteca escolar buscando formar crianças com consciência sustentável para contribuir com o desenvolvimento sustentável da região em que mora. Para além disso, o bibliotecário deve atuar em prol da educação ambiental nas bibliotecas escolares com foco nos processos de mediação e disseminação da informação ambiental, criando estratégias, projetos e outras ações para conscientizar as crianças e adolescentes a diminuírem o impacto negativo do homem no meio ambiente. “O bibliotecário, enquanto profissional da informação, desempenha um papel de suma importância, agindo como formador de opinião e como agente conscientizador.” (Martins; Cipolat, 2006, p. 183).

Em sua dissertação intitulada “O papel da biblioteca escolar no processo do ensino-aprendizagem: estudo de caso” (2010) a pesquisadora Maria de Fátima Rodrigues Martins apontou a importância de se investir na melhoria dos serviços prestados pela biblioteca escolar como uma reafirmação deste recurso como “parceiro fundamental na comunidade educativa, para a formação global dos alunos, como cidadão livres, responsáveis, e intervenientes na sociedade em geral”.

Ou seja, ao assumir a gestão de uma biblioteca escolar, o profissional já pode ser visto como um agente transformador social, visto que a biblioteca e o ensino são complementares. Nesse sentido, Lourenço Filho (1994) aponta que a biblioteca

sem o ensino não possui a alternativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, é um instrumento vago.

Mediante ao exposto, são perceptíveis os desafios, as possibilidades e a importância acerca da aplicabilidade de ações de fomento para a educação ambiental nas bibliotecas escolares, sendo necessário relacionar a educação ambiental com as *práxis* do bibliotecário escolar e o compromisso da biblioteca escolar com o desenvolvimento do hábito de leitura, do senso crítico, da criatividade e da autonomia informacional para o seu crescimento enquanto sujeito.

No próximo capítulo, serão elencados os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

Nessa seção são explorados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização dessa pesquisa, serão apresentados: o estado da arte, a caracterização da mesma, o local de intervenção, a análise SWOT e a proposta de intervenção.

Partindo do princípio de que a pesquisa científica é a busca do conhecimento, Prodanov e Freitas (2013, p. 24) definem o método científico como sendo “um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento.”

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a metodologia está para além da descrição dos procedimentos, ela indica a escolha teórica realizada pelo pesquisador para conduzir o objeto de estudo e busca a validação do caminho escolhido por ele. Nesse sentido, Minayo (2007, p. 44) define metodologia em três pontos:

- a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer;
- b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação;
- c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Para Valentim (2005) o método científico é o conjunto de técnicas e instrumentos que auxiliam o pesquisador na realização da pesquisa, organizando e sistematizando de maneira clara e objetiva todas suas etapas. Em função de toda organização e delineamento a partir do método, torna-se mais fácil a detecção de erros e o posicionamento do pesquisador para possíveis melhorias na pesquisa.

#### 3.1 Levantamento do tema abordado

Esta subseção foi elaborada para fins de complementar a pesquisa inicial, que foi realizada apenas na BDTD/IBICT e no Portal de Periódicos CAPES – por meio do acesso CAFE -, no qual nenhum trabalho que aborde os dois temas de forma conjunta foi recuperado.

Buscando compreender a dimensão da relação entre a educação ambiental e a biblioteca escolar foram realizadas pesquisas buscando encontrar o quantitativo de material bibliográfico referente ao assunto “educação ambiental em biblioteca escolar”. As pesquisas foram realizadas nos seguintes meios: Repositório da FEBAB, por meio dos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia (CBBB) com ênfase para a edição do ano de 2017, que teve como tema “Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030” e o Eixo 1 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Além disso, também foram realizadas pesquisas na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), com os anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB).

Todas as buscas foram realizadas na aba de pesquisa avançada com a seguinte combinação de palavras-chave e operador booleano: “Educação ambiental” AND “Biblioteca escolar” e “Sustentabilidade” AND “Biblioteca escolar”. Cabe ressaltar que todas as pesquisas especificaram como idioma: português; como tipo de material: todo tipo de material; como data: um recorte temporal de 10 anos (2012-2022).

Buscando um refinamento dos resultados para informações mais exatas, foram estabelecidas duas estratégias para as buscas das combinações (Tabela1):

- Estratégia 1  
Palavra-chave: “Educação ambiental” AND “Biblioteca escolar”  
Campo: Título
- Estratégia 2  
Palavra-chave: “Educação ambiental” AND “Biblioteca escolar”  
Campo: Assunto
- Estratégia 3  
Palavra-chave: “Sustentabilidade” AND “Biblioteca escolar”  
Campo: Título
- Estratégia 4  
Palavra-chave: “Sustentabilidade” AND “Biblioteca escolar”  
Campo: Assunto

**Tabela 1** - Resultado da pesquisa de Levantamento do tema abordado

| Base de dados     | Quantidade de trabalhos encontrados |              |              |              |
|-------------------|-------------------------------------|--------------|--------------|--------------|
|                   | Estratégia 1                        | Estratégia 2 | Estratégia 3 | Estratégia 4 |
| Periódico CAPES   | 0                                   | 0            | 0            | 0            |
| BDTD              | 0                                   | 0            | 0            | 0            |
| BRAPCI            | 1                                   | 0            | 0            | 1            |
| Repositório FEBAB | 1                                   | 0            | 0            | 0            |
| Scielo            | 0                                   | 0            | 0            | 0            |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Os resultados encontrados por meio da Estratégia 1 na base de dados BRAPCI e no Repositório da FEBAB; e o resultado encontrado por meio da Estratégia 4 na BRAPCI, correspondem ao mesmo artigo. Após leitura e análise sistemática do resumo, o trabalho foi selecionado para breve explanação. Intitulado “Biblioteca escolar: da educação à construção de uma cultura sustentável.”, o artigo de Nara e Condurú (2021) busca compreender a educação ambiental e a sustentabilidade identificando projetos de educação ambiental nas bibliotecas escolares e analisando como o bibliotecário pode atuar para a construção de uma cultura sustentável.

As autoras discorrem o texto apontando os conceitos de educação e informação ambiental, sustentabilidade e cultura sustentável; apresentando ainda conceitos de biblioteca escolar e o profissional bibliotecário no contexto de assuntos ambientais, elas também pontuam exemplos de três projetos que relacionam as bibliotecas com a educação ambiental. Por fim, as autoras trazem uma reflexão acerca do papel do bibliotecário atuante em bibliotecas escolares mediante os novos desafios da sociedade. Elas concluem lembrando a responsabilidade social do bibliotecário em disseminar informações e a observação de que apesar do pouco quantitativo de relatos de experiência do desenvolvimento de atividades relacionadas à educação ambiental nas bibliotecas, “não é possível afirmar que as escolas e suas bibliotecas não realizem ações para este fim”. (Nara; Condurú, 2021, p. 18).

Com essa breve exposição do cenário bibliográfico apontando o relacionamento do tema educação ambiental com as bibliotecas escolares, é possível

compreender a importância da elaboração de trabalhos que abordem novas perspectivas de atuação para o profissional bibliotecário. Além disso, vê-se a importância para o fomento de atividades relacionadas com as temáticas ambientais dentro das bibliotecas.

### **3.2 Caracterização da pesquisa**

Considerando a necessidade de se realizar pesquisas que busquem solução de problemas para a sociedade, este estudo foi desenvolvido com natureza de pesquisa aplicada, objetivando a aplicação prática da temática abordada, que envolve interesse de diversas instâncias.

Visando um aprofundamento dos conteúdos e conclusão dos objetivos específicos delineados, foi utilizada a abordagem de pesquisa qualitativa. Levando em conta o pouco conteúdo encontrado sobre o tema proposto, esse estudo foi desenvolvido como uma pesquisa exploratória, no intuito apresentar informações acerca dos temas abordados e de como eles poderiam ser relacionados. Tendo a definição e a caracterização dos conteúdos abordados por meio da metodologia de pesquisa bibliográfica e documental com caráter descritivo.

Deste modo, a pesquisa foi elaborada como um estudo de caso com o Colégio Amadeus (Sergipe), mais precisamente, com o Projeto de Educação Ambiental e Sustentabilidade (PEAS)<sup>3</sup>. Como fonte documental, o estudo utilizou-se do *site* do Projeto de Educação Ambiental e Sustentabilidade do Colégio Amadeus para realizar uma análise de conteúdo – apresentada na seção “3.6 Proposta de intervenção” -, conforme Bardin (2011); a não utilização de outros documentos do colégio como fonte de pesquisa se deu por questões de sigilo documental da referida instituição.

Na obra “Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico” dos autores Prodanov e Freitas (2013) é apresentado um quadro no qual são elencados os tipos de pesquisa, os autores esclarecem que os tipos de pesquisa são abertos e, por isso, uma mesma pesquisa pode se encaixar em mais de um tipo; no entanto, uma será predominante. Assim, o Quadro 4 demonstra como foi delimitada a presente pesquisa:

---

<sup>3</sup> Durante o mês de novembro de 2023, o Projeto entrou em fase de troca de nomenclatura, com o objetivo de tornar-se “Programa de Educação Ambiental e Sustentabilidade do Colégio e Faculdade Amadeus.

**Quadro 6 – Delimitação da pesquisa**

| TIPO DE PESQUISA  |                                         |                             | CARACTERÍSTICAS          |                                                  |                           |
|-------------------|-----------------------------------------|-----------------------------|--------------------------|--------------------------------------------------|---------------------------|
| Quanto à natureza | Quanto à forma de abordagem do problema | Quanto aos fins da pesquisa | Quanto aos procedimentos | Gerais                                           | Tipos de instrumento      |
| Aplicada          | Qualitativa                             | Exploratória                | Bibliográfica            | Baseada em livros clássicos e artigos publicados | Fontes bibliográficas     |
|                   |                                         |                             | Documental               | <i>Site</i> eletrônico                           | Fonte secundária de dados |
|                   |                                         | Descritiva                  | Estudo de caso           | <i>Site</i> eletrônico                           | Análise de conteúdo       |

**Fonte:** Adaptado de Prodanov e Freitas (2013).

Para atingir os objetivos específicos que buscam identificar como o bibliotecário pode promover a educação ambiental nas bibliotecas, a pesquisa tem abordagem qualitativa, definida por Prodanov e Freitas (2013) como sendo um tipo de pesquisa que tem o ambiente como fonte direta de dados e o pesquisador tem o contato direto com objeto de estudo. Os autores ainda consideram que na pesquisa qualitativa:

há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (Pradavov; Freitas, 2013, p. 70).

Nessa abordagem foi possível explorar os conceitos e o histórico da educação ambiental, descrever a biblioteca escolar e a importância do bibliotecário na sociedade atual mediante as questões ambientais.

De acordo com Gil (2002, p.41), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, buscando torná-lo mais objetivo ou a possibilidade da construção de hipóteses. Nesse sentido, Prodanov e Freitas (2013, p. 52) apontam que a pesquisa exploratória possibilita também a orientação para a fixação dos objetivos, descobrir novos enfoques para o assunto e que, geralmente, apresenta-se em pesquisas bibliográficas e estudos de caso; os autores ainda salientam que esse tipo de pesquisa permite que o tema da pesquisa seja investigado sob diversos ângulos e aspectos, podendo envolver:

- levantamento bibliográfico;
- entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado;
- análise de exemplos que estimulem a compreensão (Pradavov; Freitas, 2013, p. 52).

O presente estudo pauta-se em duas das possibilidades anteriormente citadas - levantamento bibliográfico e análise de exemplos que estimulam a compreensão. A característica de entrevistas com pessoas com experiência prática não foi utilizada, tornando-se impraticável a submissão ao Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CEP/UFS).

Definida por Cervo, Bervian e Silva (2007) como sendo o tipo de pesquisa que apresenta a explicação de um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses, a pesquisa bibliográfica busca conhecer e realizar uma análise de contribuições culturais ou científicas do passado sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Nesse estudo, as pesquisas bibliográficas foram presentes em três etapas; na primeira etapa, foi realizada uma pesquisa inicial para identificação da dimensão do tema proposto, foram utilizadas as seguintes bases de dados: BDTD do IBICT e no Portal de Periódicos da CAPES – por meio do acesso CAFE, no qual nenhum trabalho que aborde os dois temas de maneira concomitante foi encontrado.

A segunda etapa ocorreu como período de levantamento bibliográfico para elaboração do referencial teórico (terceira etapa). Para o levantamento bibliográfico foram utilizados livros considerados referências nas áreas de biblioteca escolar e

educação ambiental. Mediante a escassez de trabalhos que abordassem os dois temas de maneira síncrona na primeira pesquisa, foi realizada uma nova pesquisa – apresentada na subseção “Estado da Arte” – visando encontrar algum quantitativo de conteúdo bibliográfico referente ao assunto “educação ambiental em biblioteca escolar”. Conforme já fora descrito na subseção 3.1, a segunda pesquisa em bases de dados buscou resultados focados no âmbito das pesquisas de pós-graduação e no maior evento brasileiro da área de Biblioteconomia.

Para a elaboração da escrita do referencial teórico - terceira etapa -, decidiu-se, como meio de conseguir mais recursos bibliográficos, estabelecer as buscas por termos separados, tendo em vista o resultado pouco expressivo da segunda pesquisa. Nessa etapa, também foram elaborados fichamentos dos materiais bibliográficos que foram utilizados para a escrita do referencial teórico.

O estudo bibliográfico também tem caráter descritivo que, para Gil (2002), visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Assume, em geral, a forma de levantamento.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa descritiva tem a função de classificar, explicar e interpretar fatos que ocorrem. Os autores ainda salientam que esse caráter de pesquisa pode identificar “a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.” (Prodanov; Freitas, 2013, p.52).

Nesta pesquisa, o levantamento dos dados se deu em forma de estudo de caso. De acordo com Fonseca (2002), o mesmo é definido como:

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (Fonseca, 2002, p. 33).

Para Gil (2002, p. 54) o estudo de caso “consiste no estudo profundo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”. O autor aponta ainda o estímulo a novas descobertas, a ênfase na totalidade e a simplicidade dos procedimentos como vantagens para esse método de pesquisa. Gil (2002) ainda apresenta quatro fases que, geralmente, delimitam o estudo de caso:

- a) delimitação da unidade-caso;
- b) coleta de dados;
- c) análise e interpretação dos dados;
- d) redação do relatório. (Gil, 2002, p. 78).

O estudo de caso dessa pesquisa não envolveu coleta de dados com seres humanos, pois, conforme explicado anteriormente, a pesquisa não foi submetida ao Conselho de Ética em Pesquisa da UFS; sendo assim, os dados obtidos foram oriundos da análise de conteúdo do site do Projeto de Educação Ambiental e Sustentabilidade (PEAS).

### **3.3 Análise do *site* do PEAS**

A análise de conteúdo é definida no prefácio da obra “Análise de Conteúdo” de Laurence Bardin (2011, p. 15) como sendo “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” extremamente diversificados.”; possuindo como fator comum entre as técnicas metodológicas, uma interpretação controlada e baseada na dedução – inferência. Mais à frente, a autora define a técnica de modo mais objetivo como sendo “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. (Bardin, 2011, p. 44).

De acordo com a referida autora, o objetivo da análise de conteúdo é “a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)” (Bardin, 2011, p. 44); as inferências obtidas podem responder a dois tipos de problemas: “o que levou a determinado enunciado? e quais as consequências que determinado enunciado vai provavelmente provocar? As mesmas se referem, respectivamente, às causas ou

possíveis efeitos das mensagens, buscando apontar deduções lógicas e justificadas para os conteúdos analisados. Ela ainda aponta que essa metodologia oscila entre o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade.

A análise de conteúdo é dividida, em sua metodologia, em cinco pontos: 1) Organização da análise; 2) Codificação; 3) Categorização; 4) Inferência e 5) Informatização da análise das comunicações. Com o objetivo de contribuir para a resolução do objetivo geral da pesquisa, que buscou analisar a biblioteca e o bibliotecário escolar como agentes de fomento da educação ambiental, com o intuito de criar uma cartilha informacional digital, com a sugestão de atividades de incentivo à educação ambiental que podem ser desenvolvidas na biblioteca escolar, foi aplicado a esse estudo a metodologia de organização da análise.

Tal metodologia foi aplicada ao *site* institucional do PEAS, como forma de obter maior conhecimento acerca das atividades desenvolvidas pelo programa e, assim, desenvolver referências para as atividades que foram propostas na cartilha informacional. A metodologia de organização da análise se divide em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação, descritas a seguir.

A fase de pré-análise visa a organização geral. A respeito dessa fase, Bardin (2011, p.125) afirma que “corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise”. A autora aponta que essa primeira etapa possui três missões: a escolha dos documentos que serão analisados; a elaboração das hipóteses e objetivos, e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. As três etapas citadas anteriormente são compostas pelas seguintes atividades não estruturadas: 1) leitura flutuante, na qual ocorre o contato com os documentos; 2) escolha dos documentos e 3) formulação das hipóteses e dos objetivos.

A etapa de exploração do material consiste em aplicar, de maneira sistemática, as decisões que foram tomadas na primeira fase. Bardin (2011, p. 131) define-a como sendo uma etapa “longa e tediosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração em função das regras previamente formuladas”. Na terceira fase, tratamento dos resultados obtidos e interpretação, os resultados obtidos nas etapas anteriores são tratados e o analista

realiza suas inferências e interpretações. Nesta pesquisa, as etapas apresentadas anteriormente foram desenvolvidas da seguinte forma:

1) pré-análise: o material selecionado para a análise desenvolvida foi o *site* institucional do PEAS, mais especificamente, as publicações que são realizadas acerca das ações do programa. A análise dessas publicações buscou conhecer as atividades desenvolvidas pelo programa e assim, desenvolver referências para as atividades que foram propostas na cartilha informacional;

2) exploração do material: ao todo, no *site*, foram encontrados registros de 102 ações realizadas pelo PEAS. Desse total, 40 são notícias divulgadas pelo próprio colégio, 13 registros do projeto na imprensa (jornal impresso) e 49 são vídeos publicados no canal do Colégio Amadeus na plataforma do *YouTube*. Para compreender as atividades que são realizadas pelo programa, as publicações foram analisadas a partir da categoria de engajamento;

3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação: a análise realizada buscou conhecer e compreender as atividades realizadas pelo projeto, com o intuito de desenvolver referências para a sugestão de ações que podem ser desenvolvidas no ambiente das bibliotecas escolares. Com o conhecimento obtido, foi possível a elaboração do produto dessa pesquisa, uma cartilha informacional digital com sugestões de atividades de fomento à educação ambiental que podem ser desenvolvidas nas bibliotecas escolares.

O *site* institucional do PEAS é organizado com a página inicial (*home*) - apresentado na Figura 10, apresentando quatro guias de acesso (o PEAS, Notícias, Imprensa e Vídeos).

**Figura 10** - Página inicial do *site* do PEAS



Fonte: Colégio Amadeus (2023).

Ao clicar na guia para direcionamento à página “O PEAS”, o indivíduo é encaminhado à uma página na qual ele tem acesso à uma apresentação do programa (Figura 11):

**Figura 11** - Página de apresentação do *site* do PEAS



Fonte: Colégio Amadeus (2023).

A guia de acesso “Notícias” possui sete páginas nas quais são elencadas as notícias divulgadas pela escola (Figura 12), ao todo, somam-se em 40 notícias; em

cada aba contém a descrição da ação e uma galeria de fotos com os registros realizados nas ações.

**Figura 12 - Página de notícias do site do PEAS**



**Fonte:** Colégio Amadeus (2023).

A página “Imprensa”, contém imagens de jornais impressos que divulgaram algumas notícias e ações do PEAS; ao todo, a página conta com 13 imagens. (Figura 13):

**Figura 13 - Página de imprensa do site do PEAS**



**Fonte:** Colégio Amadeus (2023).

A guia “Vídeos”, apresenta 9 páginas de vídeos que estão direcionados ao do colégio na plataforma do *YouTube*; conta com 49 vídeos publicados (Figura 14):

**Figura 14** - Página de vídeos do site do PEAS

**Fonte:** Colégio Amadeus (2023).

A partir da análise de conteúdo realizada com as publicações do *site* do PEAS, foi possível observar que todas tratam de ações realizadas pelo programa. Assim, foi possível inferir em duas categorias quais tipos de atividade o PEAS realiza (Quadro 5).

**Quadro 7** - Definição dos tipos de ações realizadas

| CATEGORIA                      |  |  | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------------|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Atividades internas ao colégio |  |  | Ações de coleta seletiva; Laboratório de Aquaponia; Seminários; Horta suspensa; Estufa de adubo natural; atividades desenvolvidas em parceria com professores de outras disciplinas.            |
| Atividades externas ao colégio |  |  | Expedições pedagógicas; Visitas técnicas; Divulgação as ações do projeto por meio dos veículos de imprensa; Firmação de parcerias com entidades governamentais responsáveis pelo meio ambiente. |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Baseando-se nas inferências realizadas, foi possível elaborar as propostas de atividades de fomento à educação ambiental que podem ser desenvolvidas em bibliotecas escolares, apresentadas na cartilha informativa digital que é o produto dessa pesquisa.

O próximo capítulo apresentará a análise SWOT e o diagnóstico situacional do objeto de pesquisa.

## **4 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE SWOT**

Nesta seção serão apresentados a análise SWOT e o diagnóstico situacional do objeto de pesquisa.

### **4.1 Diagnóstico**

De acordo com Vasconcellos Filho (1978) o diagnóstico é utilizado com a finalidade de definir a direção que a instituição deve seguir, descobrindo objetivos válidos e não-subjetivos. Nessa pesquisa, a função do diagnóstico não se restringiu apenas à necessidade de conhecer as características da instituição, mas, também possuiu o intuito de apresentar uma proposta de intervenção – apresentada posteriormente – com o objetivo de solucionar a problemática apresentada e oferecer novas possibilidades e/ou melhorias para o objeto de intervenção.

Para Chiavenato (2003, p. 407) o diagnóstico situacional é “o levantamento de dados a respeito de uma organização para definir e interpretar quais são os problemas e fragilidades da organização para que possam ser remediados e resolvidos.”.

### **4.2 Local de intervenção**

Fundado pelo professor José Augusto do Nascimento no início da década de 1990, o Colégio Amadeus fica localizado no município de Aracaju, na Rua Estância – 1003, bairro Centro. É uma escola da rede privada que oferece ensino da educação infantil ao ensino médio. Teve início em suas atividades escolares no ano de 1992, com turmas do 1º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. No ano de 2003 o colégio criou uma faculdade (Faculdade Amadeus – FAMA).

Em fevereiro de 2017, o colégio tornou-se uma escola associada ao Programa de Escolas Associadas da Unesco (PEA), programa com a finalidade de fortalecer o papel da educação escolar na promoção da cultura de paz e cooperação internacional, bem como difundir valores democráticos em todos os países membros da Organização das Nações Unidas (ONU). Atualmente, o PEA tem como meta fundamental encorajar as escolas associadas a oferecer um tipo de educação de qualidade que promova inclusão e justiça social, além de educar cidadãos

responsáveis e conscientes de seu papel tanto na comunidade local como global. (COLÉGIO AMADEUS, 2022).

A Biblioteca do Colégio Amadeus foi definida como universo da pesquisa. Nesse sentido, a intervenção dessa pesquisa foi proposta para ser desenvolvida na biblioteca do colégio, tendo como suporte para a educação ambiental o Projeto de Educação Ambiental e Sustentabilidade do Colégio e Faculdade Amadeus (PEAS). A biblioteca atende ao público do colégio (educação infantil ao ensino médio) e do ensino superior (faculdade e pós-graduação), funciona de segunda à sexta-feira das 07h às 12:45hs e das 13h às 22hs e aos sábados das 08h às 11hs.

A referida biblioteca possui em seus princípios o objetivo de despertar em seus usuários “o gosto pela leitura e o estímulo à pesquisa, pois o conhecimento literário amplia o mundo perceptivo do jovem, contribuindo para a sua formação, estruturação da personalidade e integração ao meio social.” (COLÉGIO AMADEUS, 2022). Trata-se de um espaço que oferece aos alunos: orientações e apoio à pesquisa, inclusive pela internet; empréstimo de livros didáticos e romances; disponibilização de jornais e revistas para ampliar as áreas de conhecimento e feira de livros ao final do ano letivo. (COLÉGIO AMADEUS, 2022).

Coordenado pelo professor e biólogo José Bezerra Neto, o PEAS abrange todos os públicos do colégio e faculdade; objetiva que a preservação seja tarefa aprendida por todos os participantes, pois é uma prática fundamental para o Colégio Amadeus, tendo a preocupação com as questões ambientais como pautas das atividades desenvolvidas no dia a dia do colégio. O PEAS busca não só apresentar as questões ambientais aos seus alunos, mas, sobretudo, conscientizá-los e torná-los em agentes transformadores de uma sociedade de práticas sustentáveis; o programa possui um formato de projeto “guarda-chuva”, pois é um projeto “macro” que engloba projetos menores.

Foi possível observar em todo espaço da escola e faculdade a efetividade do projeto, com a distribuição de coletores que fazem parte dos projetos “Virando a Lata” (Figura 15), “Logística Reversa” para coleta de materiais recicláveis (plástico, alumínio, óleo, pilhas, cabos etc.) (Figura 16) e “Coleta Seletiva” (Figura 17) distribuídos em diversos pontos.

**Figura 15 - Coletores do Projeto “Virando a Lata”**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

**Figura 16 - Coletores do Projeto “Logística Reversa”**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

**Figura 17** - Coletor do Projeto “Coleta Seletiva”



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Além de um espaço em um dos pátios da escola onde é alocado o projeto “Laboratório de Aquaponia”, um sistema composto formado por um aquário com uma pequena criação de peixes, uma horta suspensa e uma estufa para extração de amônia (Figuras: 18, 19 e 20). No mesmo espaço, também é cultivado uma maternidade de plantas, um orquidário e uma estufa de adubo natural.

**Figura 18** - Aquário: parte do sistema composto para extração de amônia



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

**Figura 19** - Parte da horta suspensa



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

**Figura 20** - Estufa de adubo natural



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

O projeto é desenvolvido em parceria com os alunos, que realizam a coleta de alguns tipos materiais produzidos como lixo em casa e são destinadas pelo coordenador do projeto para duas cooperativas (Figura 21), uma em Sergipe e outra no estado de São Paulo. Por se tratar de um projeto guarda-chuva, além de todas as atividades que são realizadas no espaço da escola, também são realizadas ações em alguns bairros da cidade de Aracaju e em alguns outros municípios como parte do projeto de “Expedições Ecológicas”.

**Figura 21** - Coordenador do PEAS com material coletado por alunos



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Ainda como fruto das ações realizadas pelo Projeto de Educação Ambiental e Sustentabilidade do Colégio Amadeus, foi sancionada a lei 8.516 de abril de 2019 que institui o Dia Estadual de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres no Estado de Sergipe, a ser comemorado anualmente no dia 22 de setembro.

Em complemento à pesquisa, foi produzida uma análise de conteúdo com o site do PEAS, buscando apresentar o programa e suas atividades com o intuito de incluir o projeto na biblioteca. As propostas de intervenção que foram apresentadas, direcionam-se ao público do Ensino Fundamental II, que abrange do 6º ao 9º ano. Cabe ressaltar que as imagens obtidas e utilizadas para ilustrar o PEAS neste estudo, possuem autorização para uso.

Em sentido de conclusão do curso de mestrado profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento, foi desenvolvida uma cartilha informativa como produto de intervenção; isto posto, a cartilha trata sobre a educação ambiental em relação à biblioteca escolar, considerando a necessidade de se produzir pesquisas que tragam soluções para problemas sociais. O produto ficará disponível no repositório institucional da UFS.

### 4.3 Análise SWOT

O termo SWOT corresponde a um acrônimo das palavras *Strenghts* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças). A análise SWOT é uma ferramenta que possibilita identificar e analisar situações visando oferecer melhorias nos serviços prestados pela organização por intermédio da avaliação das capacidades internas (pontos fortes e fracos) e os fatores externos à organização (oportunidades e ameaças).

De acordo com Nacawaga (2011) a análise SWOT “é uma ferramenta clássica, embora pouco usada [...]. Pode ser utilizada para diversas finalidades sendo mais utilizada como ferramenta de autoconhecimento”. O desenvolvimento da análise SWOT realizada nesta pesquisa foi feito com base na observação do local e com as informações apresentadas durante a visitação ao colégio com o professor José Bezerra (PEAS). Nesse sentido, é apresentado a missão, visão e valores do colégio e da biblioteca, suas características funcionais, a análise SWOT e o diagnóstico situacional da biblioteca.

O Colégio Amadeus possui como missão construir o conhecimento, estimulando a criatividade, a cidadania e a solidariedade, formando jovens para a sociedade de hoje, buscando capacitar seus alunos para a vida e para os principais vestibulares das universidades brasileiras. Como visão propõe ser reconhecido na sociedade, pelas inovações pedagógicas e pelos resultados dos alunos nos exames vestibulares das universidades.

Como principais serviços a oferta de ensino no âmbito da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio 1 e 2, Ensino Médio 3 e assistentes) e esportes. Além disso, conta com ensino superior e pós-graduação na Faculdade Amadeus (FAMA) com a oferta dos cursos de: Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Psicologia.

O colégio tem como valores: 1) Compromisso: desenvolver atividades com responsabilidade e dedicação para a melhor formação do aluno; 2) Liderança: educar pelo exemplo e ser admirado pela atitude de coerência entre o discurso e a prática; 3) Criatividade: valorizar a capacidade de inovação contínua voltada para uma aprendizagem prazerosa e ao mesmo tempo útil à formação do aluno. (COLÉGIO AMADEUS, 2022).

Possui uma equipe administrativo-pedagógica dividida em: equipe diretiva (pedagógica e financeira), equipe de coordenadores (educação infantil; ensino fundamental 1; ensino fundamental 2; ensino médio 1 e 2; ensino médio 3 e assistente e esportes) e secretaria (financeiro; direções; atendimento geral e históricos e certificados).

A biblioteca é gerida por uma bibliotecária e conta com mais duas auxiliares. Possui acervo informatizado - catalogado em um sistema de gerenciamento de bibliotecas – possibilitando o serviço de consulta remota ao acervo às profissionais responsáveis pela biblioteca e os alunos da faculdade têm acesso ao sistema; possui como usuários, além dos alunos da faculdade, os alunos do colégio.

Possui a missão de despertar em seus usuários o gosto pela leitura e o estímulo à pesquisa, pois o conhecimento literário amplia o mundo perceptivo do jovem, contribuindo para a sua formação, estruturação da personalidade e integração ao meio social. (COLÉGIO AMADEUS, 2022). Abaixo, o quadro 6 apresenta a situação da biblioteca do Colégio Amadeus.

**Quadro 8 - Análise SWOT da Biblioteca do Colégio e Faculdade Amadeus**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p style="text-align: center;"><b>FORÇAS</b></p> <p>Possui uma bibliotecária para a gestão da unidade;<br/> <b>Promove ações de incentivo à leitura;</b><br/> Fácil acessibilidade;<br/> <b>Implementação de parcerias com os projetos desenvolvidos em outras esferas do colégio e da faculdade.</b></p> | <p style="text-align: center;"><b>FRAQUEZAS</b></p> <p>Espaço físico limitado, impossibilitando a realização de eventos no ambiente da biblioteca como contação de histórias e oficinas temáticas;<br/> <b>Disponibilização de apenas dois meios de acesso a informação (livros e computadores);</b><br/> <b>Falta de desenvolvimento de ações sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável.</b></p> |
| <p style="text-align: center;"><b>OPORTUNIDADES</b></p> <p><b>Apresentar à comunidade escolar a biblioteca como um ambiente complementar aos processos de ensino-aprendizagem;</b></p>                                                                                                                    | <p style="text-align: center;"><b>AMEAÇAS</b></p> <p>A desvalorização das bibliotecas pela sociedade.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

|                                                                                                                           |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| Parcerias com entidades governamentais para o desenvolvimento de ações sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável. |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Cabe apontar que, os pontos destacados em negrito são os pontos que foram utilizados em função de apoio para o desenvolvimento da proposta de intervenção.

## 5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Nessa seção será apresentada a análise de conteúdo realizada com o *site* do Projeto de Educação Ambiental e de Sustentabilidade do Colégio Amadeus (PEAS) e a proposta de intervenção para pesquisa realizada.

Em virtude da necessidade em realizar a pesquisa com o propósito de ser aplicada, foram determinadas três diretrizes entre a pesquisadora e a orientadora para a realização da pesquisa, a saber:

1. A escola precisaria dispor de, no mínimo, uma biblioteca;
2. A biblioteca precisaria ser gerenciada por um profissional bibliotecário devidamente registrado no CRB/5;
3. A escola precisaria já desenvolver um projeto que envolvesse as questões de meio ambiente e/ou desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, com o auxílio do Inep Data (2019), plataforma do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) que facilita o acesso da sociedade às informações produzidas pelo instituto, foram realizadas buscas na aba “Catálogo de Escolas”, na qual estão reunidas informações gerais, atualizadas anualmente de acordo com o Censo Escolar, sobre a oferta educacional das escolas brasileiras de educação básica.

O serviço “Catálogo de Escolas” possibilita que as consultas sejam filtradas por região, unidade de federação (UF), município, situação de funcionamento, localização, categoria administrativa, dependência administrativa e etapa e modalidade de ensino; assim, foi possível fazer uma filtragem das escolas do município de Aracaju/SE. Devido à extinção do cargo de bibliotecário no Governo do Estado de Sergipe, foram buscadas escolas privadas, ativas, localizadas em zona urbana com etapa e modalidade de ensino privada. Tal filtragem possibilitou encontrar 140 escolas.

Das 140 escolas encontradas, foram selecionadas as 20 maiores escolas no município para análise conforme as diretrizes estabelecidas entre a pesquisadora e a orientadora. A análise das 20 escolas selecionadas foi realizada por meio dos seus respectivos sites institucionais, onde era observado, primeiramente, se a escola dispunha de biblioteca; caso a escola possuísse, buscava-se nas atividades

complementares ofertadas havia alguma ligada à educação ambiental e/ou o desenvolvimento sustentável e que estivesse em funcionamento.

De acordo com a análise, apenas 10 das bibliotecas dispunham de bibliotecas geridas por um profissional devidamente registrado no CRB/5 e apenas o Colégio Amadeus possuía, além da biblioteca, um projeto ligado à educação ambiental e/ou ao desenvolvimento sustentável. Cabe ressaltar que a pesquisa na plataforma do Inep Data e as análises com os *sites* foram realizadas no mês de setembro do ano de 2022.

Desta forma, a pesquisadora entrou em contato com o colégio por ligação telefônica, agendando uma visita ao PEAS. A visitação ocorreu no dia 18 de outubro de 2023 e foi guiada pelo professor, e coordenador do projeto, José Bezerra; durante a visita o professor apresentou a proposta do PEAS, os ambientes do colégio e os projetos derivados do PEAS que são desenvolvidos em diversos ambientes da escola.

Durante a visitação, foi possível observar o bom funcionamento do projeto e como toda a comunidade escolar se empenha em manter o êxito dos projetos; além disso, foi possível inferir que a biblioteca não participa ativamente das atividades do PEAS. Com o intuito de intervir no déficit de fomento da Educação Ambiental na biblioteca do Colégio Amadeus, propôs-se o desenvolvimento de uma cartilha informativa – apresentada na próxima seção – na qual foram elencadas informações sobre a importância da educação ambiental, o papel do bibliotecário e como a relação entre essas duas partes pode ocorrer em prol do desenvolvimento de ações de educação ambiental nas bibliotecas escolares.

A proposta do produto ser no formato de uma cartilha informativa se deu em razão de ser um material com finalidade de ser um pontapé para que as bibliotecas escolares comecem a vislumbrar a educação ambiental como uma nova pauta a ser trabalhada e, de modo geral, para áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação; tendo em vista o pouco conteúdo bibliográfico encontrado durante as pesquisas para a construção do referencial teórico dessa dissertação; é necessário, mais que nunca, que a sociedade se atente às questões ambientais com ações concretas e engajamento político.

As propostas apresentadas na cartilha buscam direcionar o bibliotecário escolar ao papel de agente de fomento para a educação ambiental. Oferece novas perspectivas de atuação ao bibliotecário, que sai do papel puramente tecnicista e é convidado a assumir uma postura mais dinâmica e voltada à continuidade do processo

educacional. As bibliotecas passam a ser um espaço não apenas de guarda, mas de disseminação da informação; um espaço no qual o desenvolvimento do senso crítico e da convivência em sociedade são abordados.

O apontamento da educação ambiental dentro do espaço da biblioteca escolar com o profissional adequado trará resultados proveitosos, pois a biblioteca escolar é um espaço que oferece oportunidades para que os adolescentes e jovens desenvolvam habilidades para a avaliação, a criação e o uso de informações, seja dentro do ambiente escolar ou fora. Com a colaboração de um bibliotecário, profissional capacitado para exercer essas tarefas, o êxito das atividades desenvolvidas na biblioteca será favorável.

As ações sugeridas na cartilha são direcionadas ao público do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. A escolha dessa faixa etária justificou-se por ser um público que está em fase de formação para o período da pré-adolescência/adolescência, ou seja, um período em que responsabilidades e designações lhes são empregadas; também, por ser uma proposta que objetiva solucionar uma problemática a curto, médio e longo prazo, pois a sociedade forma os pré-adolescentes e os adolescentes para serem conscientes hoje mesmo.

O principal canal para comunicação externa do PEAS é o *site* institucional do colégio, no qual também é possível encontrar informações sobre as bibliotecas. Nesse sentido, inicialmente, o produto foi voltado aos usuários da unidade de informação onde a pesquisa foi realizada; a posteriori, poderá ser divulgado para demais instituições de ensino que busquem inserir a prática de fomento à Educação Ambiental em suas atividades.

O próximo capítulo apresentará o derivado da proposta de intervenção da pesquisa realizada.

## 6 PRODUTO DA PESQUISA

Nessa seção será apresentado o produto derivado da proposta de intervenção da pesquisa realizada: uma cartilha informativa. Serão explorados os processos de ideação, desenvolvimento e confecção do material.

Tendo em vista a necessidade de realizar pesquisas que busquem a solução de problemas para a sociedade, esse estudo foi desenvolvido com natureza de pesquisa aplicada, objetivando a aplicação prática da pesquisa realizada.

Com o intuito de apresentar um produto objetivo e que possibilitasse uma fácil compreensão ao público-alvo e aos curiosos pela temática, optou-se por uma cartilha informativa com o propósito de apresentar o conceito e o papel da educação ambiental, da biblioteca e do bibliotecário escolar. A escolha em entregar o produto em formato de cartilha com a característica informativa se deu em razão da proposta da pesquisa ser de apresentar ações de incentivo à educação ambiental que podem ser desenvolvidas na biblioteca escolar.

Nesse sentido, foi delineado que a cartilha seria apresentada com a exposição dos tópicos de: educação ambiental e desenvolvimento sustentável, biblioteca e bibliotecário escolar, indicando como pode ocorrer a relação desses componentes. Ainda sobre o bibliotecário escolar, buscou-se apontar as possibilidades de atuação que este profissional pode desenvolver no ambiente das bibliotecas escolares, não atendo-se apenas aos procedimentos tecnicistas da práxis da biblioteconomia.

Para o processo de elaboração da cartilha informativa, levando em consideração a importância de apresentar um produto com qualidade informacional e visual, foi contratado o serviço de uma profissional da área de *design*; por meio de diálogos com a *designer*, foram apresentadas a proposta da cartilha e o planejamento conteúdo que foi apresentado. Salienta-se que as imagens utilizadas para ilustrar o produto foram retiradas de uma fonte de imagens gratuitas e livres de direitos autorais.

Por fim, a cartilha ficou composta pelos elementos pré e pós-textuais: capa, folha de rosto, ficha catalográfica, sumário e folha de referências. A parte textual da cartilha foi desenvolvida com: apresentação, definição teórica dos temas abordados, sugestões de fontes de informação, propostas de atividades e conclusão. A definição teórica dos temas abordados trouxe a educação ambiental – com abordagem descrita anteriormente; a Agenda 2030 e as dimensões dos objetivos de desenvolvimento

sustentável – com ênfase no ODS 4, que foi o objetivo base para a exploração da agenda na pesquisa; a biblioteca e o bibliotecário escolar – com abordagens descritas anteriormente.

As sugestões de fontes de informação foram exploradas em diversas formas e suportes, sendo: uma cartilha sobre a informação ambiental, na qual são apresentadas informações sobre fontes de energia renováveis e eólica, na perspectiva da informação ambiental, com o objetivo de difundir e apresentar informações sobre o desenvolvimento sustentável e a energia renovável; a Revista Sergipana de Educação Ambiental, periódico de fluxo contínuo gerenciado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental de Sergipe (GEPEASE/UFS); o podcast “O beabá da sustentabilidade”, disponível na plataforma *Spotify*, que discute sobre o desenvolvimento sustentável; sites governamentais e de ONG’s que lutam em prol das causas ambientais, livros que contemplam a faixa etária pretendida para possível aplicação da cartilha e que exploram a temática da educação ambiental; projetos que atuam em prol do desenvolvimento da educação ambiental e sustentabilidade em Sergipe, mas que podem ser reproduzidos em outros estados e municípios.

O tópico de atividades propostas contempla sugestões de ações de incentivo à educação ambiental que podem ser desenvolvidas dentro do espaço físico das bibliotecas escolares, abordando a perspectiva de tratar a educação ambiental como uma responsabilidade social, e que o público ao qual as atividades são direcionadas são a expectativa de que teremos uma sociedade mais consciente e sustentável; as atividades são direcionadas aos alunos do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano).

A exposição de materiais bibliográficos ou audiovisuais que estejam disponíveis no acervo das bibliotecas, a exibição de filmes que abordem as questões ambientais, a prática de contação de histórias ou a divulgação de notícias sobre o meio ambiente e a atuação como ponto de apoio informacional fidedigno sobre os efeitos dos problemas ambientais e de sustentabilidade, conferem à biblioteca escolar a possibilidade de ser vista como um ambiente voltado para o desenvolvimento de habilidades de senso crítico, criatividade, leitura e investigação para o convívio no ambiente escolar e para além dos limites da escola. Além disso, atribui ao bibliotecário escolar a possibilidade de atuar como um profissional voltado para atividades além das atividades técnicas de praxe do bibliotecário, viabilizando que ele seja um participante do processo educacional do sujeito.

A conclusão da cartilha traz as considerações decorrentes da análise que foi proposta para a temática abordada que, além de visar a promoção da educação ambiental de maneira transversal, buscou apresentar a pluralidade de atuação das bibliotecas e dos bibliotecários como elementos participantes do corpo pedagógico e a perspectiva da construção de uma sociedade futura com práticas sustentáveis.

Isto posto, fica evidente a necessidade de ações imediatas e concretas para a solução das questões acerca das problemáticas ambientais, além do engajamento político que é responsável por constituir essas ações em uma escala nacional e internacional. Abaixo serão apresentadas algumas imagens da cartilha que, *a priori*, ficará hospedada apenas no Repositório Institucional da UFS; no próximo capítulo serão discorridos os apontamentos, as perspectivas futuras e as considerações finais da pesquisa realizada. Abaixo é possível contemplar algumas imagens da cartilha.

**Figura 22 - Capa da cartilha digital**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

**Figura 23** - Página da cartilha informativa digital com o ODS utilizado para nortear a pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

**Figura 24** - Definição da biblioteca escolar



## BIBLIOTECA ESCOLAR

De acordo com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2013), a biblioteca escolar é a unidade informacional que atende aos interesses de leitura e informação dos alunos, professores e demais funcionários da unidade de ensino onde está situada e pode atender também à população moradora do entorno da escola.



Para a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), a biblioteca escolar é definida como:

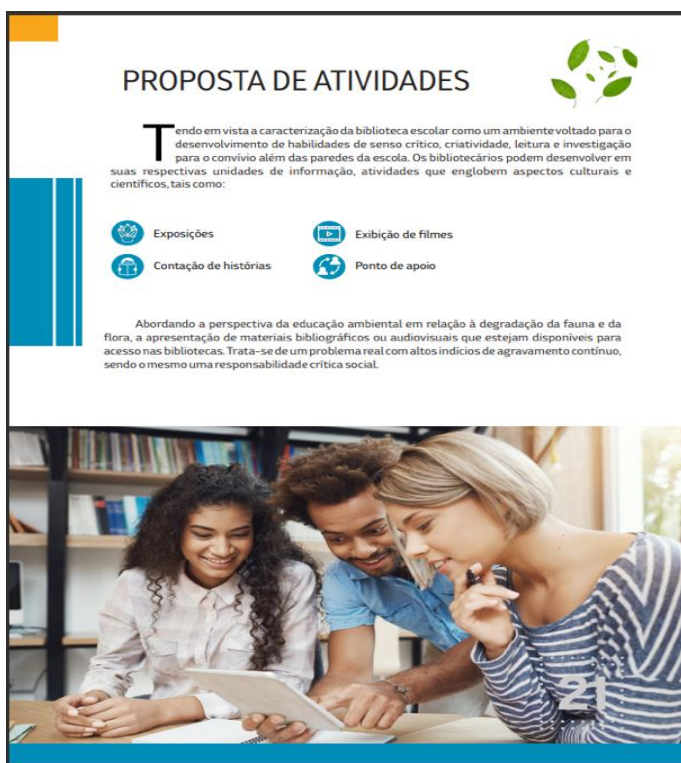
"[...] um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural." (IFLA, 2015, p.19).

A biblioteca escolar deve ser um espaço acolhedor e que leve em consideração suas características para ensino e aprendizagem, ressaltando sua conexão com o corpo pedagógico. Sendo assim, faz-se necessário que a mesma esteja sempre articulada ao planejamento pedagógico-educacional. ➔

15

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

**Figura 25** - Propostas de atividades a serem desenvolvidas no ambiente da biblioteca escolar



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

A cartilha na íntegra estará disponível no repositório institucional da UFS para consulta dos interessados. A próxima seção trata das considerações finais.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta seção discorre acerca das considerações finais do trabalho. O desenvolvimento deste estudo objetivou responder o problema inicialmente proposto para a pesquisa, que foi: de que forma o bibliotecário escolar pode agir na promoção da educação ambiental para o desenvolvimento de uma sociedade de práticas mais sustentáveis? Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foram apresentadas algumas possibilidades de atuação que são inerentes a esse profissional, pontuando as que mais se encaixam para a resolução do problema; desta forma, fica explícito que o problema proposto foi respondido.

Para o êxito na resolução do problema, a pesquisa teve como objetivo geral realizar uma análise sobre a biblioteca escolar e o bibliotecário como agentes de fomento da educação ambiental; amparando-se nos objetivos específicos delimitados como: compreender como a relação entre a educação ambiental, a biblioteca escolar e o bibliotecário pode ocorrer e propor um instrumento informacional que facilite a disseminação da informação ambiental nas escolas.

Tal qual o problema, os objetivos – geral e específicos – obtiveram êxito em suas resoluções. Para tal, por intermédio de pesquisas teóricas, foram apresentados os conceitos de educação ambiental, biblioteca e bibliotecário escolar buscando identificar as possibilidades de relação entre esses três elementos e apontar como essas possibilidades podem ser conectadas com as ações que são intrínsecas às demandas do bibliotecário escolar, resolvendo assim, o primeiro objetivo específico; feito isto, para a resolução do segundo objetivo específico, foi elaborada uma cartilha informacional digital, apresentando ações de incentivo à educação ambiental que podem ser desenvolvidas na biblioteca escolar. Deste modo, a junção da efetivação dos dois objetivos específicos culminou na resolução do objetivo geral.

Conforme indicado no decorrer da descrição da metodologia, o repertório informacional utilizado para a fundamentação teórica da pesquisa se deu com artigos publicados em periódicos, *sites* institucionais, livros e serviços de *streaming* – enfatizando que a problemática do meio ambiente tem sido discutida além dos campos acadêmicos, por meio dessas buscas ficou evidente o grande déficit acerca da temática abordada nesse estudo. Assim, mesmo com a movimentação da FEBAB em apoiar a Agenda 2030 e dos esforços que vêm sendo aplicados nas áreas da

Biblioteconomia e Ciência da Informação - com o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação 2022, com a palestra do filósofo, escritor e ambientalista indígena Ailton Krenak e os trabalhos que vêm sendo publicados nos periódicos, salienta-se a importância de investir em ações que viabilizem a incorporação da educação ambiental nas bibliotecas escolares, não só como uma forma de acrescentar conteúdo científico aos repositórios informacionais, mas, com o objetivo de ressaltar a importância da educação ambiental e da sustentabilidade com as bibliotecas e bibliotecários escolares como agentes potencializadores.

Conclui-se a pesquisa com o desenvolvimento de um instrumento informacional em formato de cartilha digital, respondendo ao problema e aos objetivos da pesquisa e apresentando práticas que o bibliotecário escolar pode desenvolver para a promoção da educação ambiental nas bibliotecas escolares e, consequentemente, contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade de práticas mais sustentáveis. Além disso, a cartilha contribui para todo o sistema educacional trazendo informações fidedignas sobre educação ambiental, sustentabilidade e o campo da biblioteconomia escolar para interessados de outras áreas.

A cartilha foi desenvolvida com o objetivo de ser um pontapé para que as áreas da educação ambiental, sustentabilidade, Biblioteconomia e Ciência da Informação – e seus respectivos profissionais - possam dialogar entre si, fornecendo novos conhecimentos acerca das temáticas abordadas. Objetiva-se que a cartilha possibilite a geração de novas vertentes de pesquisas e atuação profissional, pois para além do conteúdo teórico, apresentam-se fontes de informações especializadas na temática ambiental e no desenvolvimento sustentável.

Tendo em vista o papel fundamental da temática explorada para o Colégio Amadeus, acerca do PEAS, observou-se que é um programa de grande relevância para a instituição, trazendo, inclusive, reconhecimento fora do ambiente escolar. Por meio da análise de conteúdo realizada no *site* institucional do projeto, foi possível inferir que o programa atua buscando promover a educação ambiental dentro dos limites da escola e, também fora deles. A identificação das atividades que são realizadas possibilitou a elaboração das sugestões que foram apresentadas na cartilha.

A realização da pesquisa foi satisfatória e engrandecedora, ver a possibilidade de temáticas tão importantes para a sociedade, como a educação ambiental e a sustentabilidade, serem desenvolvidas dentro do ambiente da biblioteca

escolar reforça a importância de fortalecer as políticas de implantação das bibliotecas escolares. A temática da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável é urgente e, mais que nunca, necessária para que a sociedade se atente às questões ambientais com ações concretas e engajamento político.

Acerca das perspectivas futuras sobre o tema explorado, recomenda-se o aprofundamento de pesquisas científicas que envolvam as pautas de desenvolvimento sustentável, do impacto da falta de cuidado do povo para com o meio ambiente e a urgência em contornar essa situação; ainda no quesito de sugestões, recomenda-se que a educação seja trabalhada com maior transversalidade nos ambientes escolares, para que assim, o total de alunos sensibilizados com a temática seja maior.

Sobre as perspectivas futuras para o produto da pesquisa, que, a priori, ficará hospedado apenas no repositório institucional da UFS, pretende-se que o material seja disponibilizado para o *site* institucional do Colégio Amadeus, como forma de agradecimento pela disponibilidade do PEAS em ser analisado para o sucesso dessa pesquisa. Além disso, pretende-se também que o produto seja disponibilizado ao sistema educacional estadual e municipal do estado de Sergipe, como forma de alcançar um número ainda maior de adolescentes preocupados com o meio ambiente. Devido à falta de recursos financeiros, a pesquisa não possibilitou a impressão da cartilha informacional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. F. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, M. L. P (Org.). O profissional da informação: formação de perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p. 31-51.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. P. **Redes de conhecimento e competência em informação**: interfaces da gestão, mediação e uso da informação. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Art. 205. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 8 jan. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Art. 255. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 8 jan. 2023.

BRASIL. **Lei 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília: Câmara de Deputados, [1962]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l4084.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm). Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. **Lei 7.504, de 2 de julho de 1986**. Dá nova redação ao art. 3º da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário, e dá outras Providências. Brasília: Câmara de Deputados, [1986]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L7504.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7504.htm). Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. **Lei 9.674, de 27 de abril de 1998**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Brasília: Câmara de Deputados, [1998]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9674.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9674.htm). Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. **Lei 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Câmara de Deputados, [1999]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1999/lei-9795-27-abril-1999-373224-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 13 dez. 2022.

BRASIL. **Lei 12.224, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília: Câmara de Deputados, [2010]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm). Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. **Lei 14.393, de 4 de julho de 2022**. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, para instituir a Campanha Junho Verde. Brasília: Câmara de Deputados, [1999]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1999/lei-9795-27-abril-1999-373224-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 24 jan. 2023.

CARDOSO, M. O. **Indústria 4.0: a quarta revolução industrial**. 2016. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Automação Industrial) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/17086>. Acesso em: 29 maio 2023.

CARIBÉ, R. de C. do V. Subsídios para um sistema de informação ambiental no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 1, 1992. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/462> . Acesso em: 26 jan. 2023.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 8. ed. rev. amp. São Paulo: Paz e Terra. 1999. v. 1. Disponível em: [https://perguntasapo.files.wordpress.com/2011/02/castells\\_1999\\_parte1\\_cap1.pdf](https://perguntasapo.files.wordpress.com/2011/02/castells_1999_parte1_cap1.pdf). Acesso em: 25 jan. 2023.

CASTRO FILHO, C. M. Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: uma leitura de política pública na clave da biblioteca escolar. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 355-372, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/43565>. Acesso em: 23 jul. 2023.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COLÉGIO AMADEUS. **Biblioteca**, 2022. Disponível em: <https://www.colegioamadeus.com.br/biblioteca.html>. Acesso em: 13. dez. 2022.

COLÉGIO AMADEUS. **Coordenações**, 2022. Disponível em: <https://www.colegioamadeus.com.br/coordenacoes.html>. Acesso em: 15. jan. 2023..

COLÉGIO AMADEUS. **Missão, visão e valores**, 2022. Disponível em: <https://www.colegioamadeus.com.br/missao-visao-e-valores.html>. Acesso em: 15. jan. 2023.

COLÉGIO AMADEUS. **PEAS: Projeto de Educação Ambiental e Sustentabilidade do Colégio e Faculdade Amadeus**, 2022. Disponível em: <https://peas.colegioamadeus.com.br/>. Acesso em: 13. dez. 2022.

COLÉGIO AMADEUS. **Secretaria**, 2022. Disponível em: <https://www.colegioamadeus.com.br/secretaria.html>. Acesso em: 15. jan. 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS. **Mandala ODS – Municipal**, Curadoria ENAP, 2023. Disponível em: <https://exposicao.enap.gov.br/items/show/381>. Acesso em: 29. ago. 2023.

CORTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

CORRÊA, E. C. D. et. al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ABC Biblioteconomia**, Santa Catarina, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <https://revista.acbssc.org.br/racb/article/view/379/458>. Acesso em: 19 maio 2023.

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DURBAN ROCA, G. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para escola. Porto Alegre: Penso, 2012.

ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. S. Capacitação de bibliotecários com limitação visual pela educação a distância em ambientes virtuais de aprendizagem. **Ciência da Informação**, Brasília, v.5, n.3, p. 209-217, 2006. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1127>. Acesso em: 19 maio 2023.

ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. S. **Biblioteca**: conhecimentos e práticas. Porto Alegre: Penso, 2014.

FEIL, A. A.; SCHREIBER, D. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 667-681, jul./ set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/hvbYDBH5vQFD6zfjC9zHc5g/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 jun. 2023.

FERNANDES, L. R. R. M. V.; SKOLIMOVSKI, E. B. Informação ambiental: uma lacuna sendo preenchida no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 1, 1992. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/463>. Acesso em: 26 jan. 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2023.

FREIRE, I. M.; ARAUJO, V. M. R. H. de. A responsabilidade social da Ciência da Informação. **Transinformação**, Campinas, v.11, n.13, jan./abr. 1999. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1554/1527>. Acesso em: 13 dez. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996. (Coleção Leitura).

GAMA, M. C. F.; MATTOS, C. A. C. Qualidade percebida em serviços de bibliotecas: uma avaliação sob a ótica do cliente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013. **Anais [...]** Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://www.portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1641>. Acesso em: 19 maio 2023.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: [http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/13025/1/LIVRO\\_Letramento\\_Informacional.pdf](http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf). Acesso em: 22 set. 2023.

GERALDO, G. GERALDO, G. Agenda 2030 e as bibliotecas. **Revista Eletrônica da ABDF**, Distrito Federal, v. 5, n. 2, p. 41-62, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/203292>. Acesso em: 22 set. 2023.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Marketing verde: propostas de atitudes sustentáveis em bibliotecas. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 9, n. 1, p. 124-142, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/140509>. Acesso em: 22 set. 2023.

GERHADT, E. T.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR. **Padrões para bibliotecas escolares**, Belo Horizonte: Autêntica 2010. Disponível em: [http://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13&Itemid=11](http://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=11). Acesso em: 25 jan. 2023

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. 2015. 19 p. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. 2015. 80 p. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 15 maio. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 1999. 4 p. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2022.

IGREJA CATÓLICA. Papa (2013: Francisco). **Carta encíclica Laudato Si**: sobre o cuidado da casa comum, 2015. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si\\_po.pdf](https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf). Acesso em: 24 jan. 2023

KRENAK, A. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LANKES, D. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: FEBAB, 2016.

LIPINSKI, B.; CRISTOVAM, P. F. A biblioteca escolar como agente potencializador do processo ensino-aprendizagem. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 61-81, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/178594>. Acesso em: 25 jan. 2023.

LOURENÇO FILHO, M. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1944.

MACEDO, N. D (org). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Editora Senac São Paulo : Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região - São Paulo, 2005.

MARANGATU, A MORADA DO SAGRADO (temporada 2, ep. 5). **Cidade Invisível** [seriado]. Direção: Julia Pacheco Jordão; Luis Carone. Produção: Francesco Civita; Beto Gauss. Brasil: Netflix, 2023.

MARTINS, M. F. R. **O papel da biblioteca escolar no processo de ensino/aprendizagem**: estudo de caso. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação e Bibliotecas) - Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Portugal, 2010

MARTINS, M. S.; CIPOLAT, S. O bibliotecário como agente socializador na disseminação da informação sobre meio ambiente: relato de experiência. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v.18, n. 2, p. 179- 190, 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/22556>. Acesso em: 19 maio 2023.

MEIO AMBIENTE. *In*: DICIO, Dicionário online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/meio-ambiente/>. Acesso em: 08 jun. 2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Agenda 21**, 2023. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21.html>. Acesso em: 21 set. 2023.

MORAES, R. B. **O problema das bibliotecas brasileiras**. Brasília : ABDF, 1983.

MOVIMENTO NACIONAL ODS EM SERGIPE. **Quem somos**, 2023. Disponível em: <https://se.movimentoods.org.br/quem-somos/>. Acesso em 08 set. 2023.

MUELLER, C. C. Situação atual da produção de informações sistemáticas sobre o meio ambiente. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 14-22, jan./abr. 1992. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/459> . Acesso em: 15 nov. 2022.

MUELLER, S. P. M. Periódicos estrangeiros prioritários para o ensino e a pesquisa da Ecologia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 1, 1992. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/461> . Acesso em: 26 jan. 2023.

NAKAWAGA, Marcelo. Ferramenta: Análise SWOT (Clássico). In: SEBRAE, 2011. São Paulo. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/ME\\_Analise-Swot.PDF](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/ME_Analise-Swot.PDF). Acesso em: 26 out. 2021.

NARA, F. M. A.; CONDURÚ, M. T. Biblioteca escolar: da educação ambiental à construção de uma cultura sustentável. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-21, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/160643>. Acesso em: 13 jan. 2023.

ONU - Organização das Nações Unidas. **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em: 15 maio. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2023.

POLLIEZZI, D. L.; OZAKI, A. M. **Sociedade da informação**: os desafios da era da colaboração e da gestão do conhecimento. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

RIBEIRO, G. L. Ambientalismo e desenvolvimento sustentado: ideologia e utopia no final do século XX. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 1, 1992. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/460> . Acesso em: 26 jan. 2023.

SILVA, F. C. C. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.

SILVA, W. C. da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Tipos de bibliotecas**. Disponível em: <http://snbp.culturadigital.br/?s=biblioteca+universitaria&x=0&y=0>. Acesso em: 15 nov.2022.

SOUZA, F. C. **Biblioteconomia, educação e sociedade**. Florianópolis: Edufsc, 1993.

SEIFERT, M. E, B. **Gestão ambiental**: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental, São Paulo: Atlas, 2011.

TANNER, R. Thomas. **Educação ambiental**. São Paulo: Summus, 1978.

TAVARES, C.; FREIRE, I. M. Informação ambiental no Brasil: para que e para quem.

**Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, p. 208-215, jun./dez. 2003. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/36735>. Acesso em: 19 maio 2023.

UNESCO. **Educação para um futuro sustentável**: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas. Brasília: Ibama, 1999.

VALENTIM, M. L. P.; JORGE, C. F. B.; CERETTA-SORIA, M. G. Contribuição da competência em informação para os processos de Gestão da Informação e do Conhecimento. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Documentação da UFRGS**, Rio Grande do Sul, v. 20, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/11434>. Acesso em: 19 maio 2023.

VIEIRA, A. S. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: fontes para compreensão do discurso político-ambiental do governo brasileiro. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 1, 1992. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/458> . Acesso em: 26 jan. 2023.

VIEIRA, A. S. Pra não dizer que não falei de flores: uma proposta ecológica para a biblioteconomia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, 1986. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76401> . Acesso em: 26 jan. 2023.

VIEIRA, R. **Introdução à teoria geral da Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2014.

## ANEXO A – Bibliotecas por um mundo melhor – Agenda 2030







Em 2016 entrou em vigor a **Agenda 2030** para o Desenvolvimento Sustentável – que incluiu **17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e 169 metas.

O documento apresenta uma visão ambiciosa do desenvolvimento sustentável integrando suas dimensões econômica, social e ambiental, constituindo-se na expressão dos desejos, aspirações e prioridades da comunidade internacional para os próximos anos.

A agenda põe a igualdade e dignidade das pessoas no centro e chama a adotar um estilo de desenvolvimento, de forma equilibrada e integrada, respeitando diferentes realidades, capacidades, níveis de desenvolvimento, políticas e prioridades nacionais. O Brasil é um dos signatários dessa Agenda e, portanto, deverá empenhar-se para o cumprimento dos ODS.

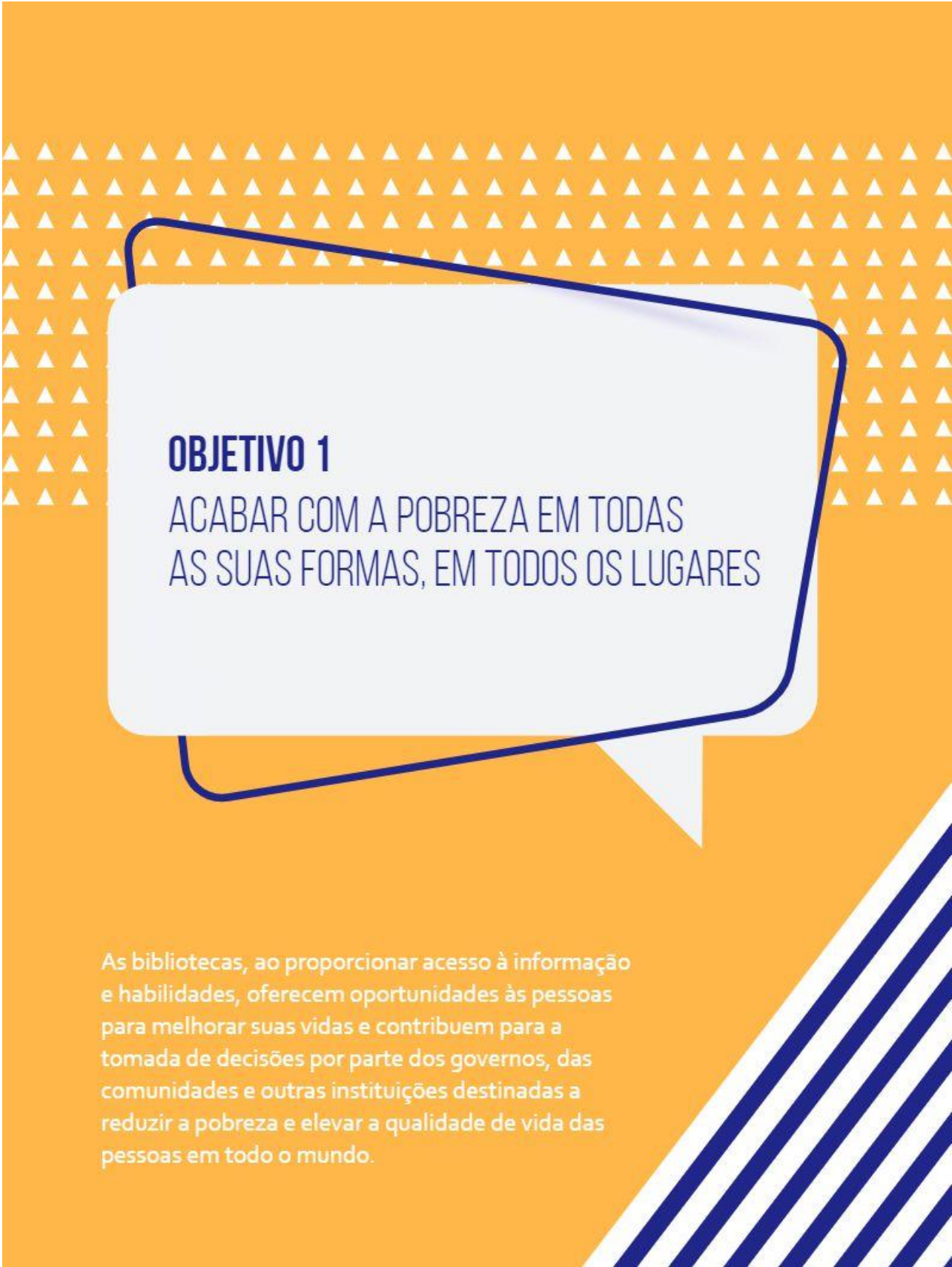
Em todo o mundo 320.000 bibliotecas públicas e mais de um milhão de bibliotecas parlamentares, nacionais, universitárias, de pesquisa, especializadas, comunitárias e escolares garantem que as informações e o conhecimento para utilizá-las estejam disponíveis para todos, convertendo-se em instituições fundamentais para a era digital. Muitos programas e projetos estão sendo realizados para apoiar o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, pois as bibliotecas estão comprometidas com esse chamado mundial por um mundo mais justo, solidário e com respeito ao meio ambiente.

As bibliotecas brasileiras também estão engajadas e fazendo a diferença nas comunidades onde atuam. Nós da Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) - uma instituição que milita por mais e melhores bibliotecas no país- compilamos alguns exemplos para mostrar que as bibliotecas são parceiras estratégicas para o cumprimento dos ODS.

Esse trabalho pode ser potencializado se tiver mais apoio do poder público e sociedade civil. As bibliotecas podem também contribuir com a comunicação entre os municípios, estados e governo federal, mostrando os avanços que estão ocorrendo no país sobre a Agenda 2030 para as comunidades onde elas estão inseridas.

A seguir mostramos os exemplos e seus alinhamentos com os ODS.



The graphic features a large orange background. A white speech bubble with a dark blue outline is positioned in the upper left. The background is decorated with a pattern of small white triangles. In the bottom right corner, there are several dark blue diagonal stripes.

## **OBJETIVO 1**

ACABAR COM A POBREZA EM TODAS  
AS SUAS FORMAS, EM TODOS OS LUGARES

As bibliotecas, ao proporcionar acesso à informação e habilidades, oferecem oportunidades às pessoas para melhorar suas vidas e contribuem para a tomada de decisões por parte dos governos, das comunidades e outras instituições destinadas a reduzir a pobreza e elevar a qualidade de vida das pessoas em todo o mundo.

## RIO GRANDE DO SUL

### PASSAPORTE PARA O FUTURO DO BANCO DE LIVROS

O projeto prevê a instalação de espaços de leitura nas unidades prisionais do Rio Grande do Sul, com o objetivo de assegurar aos reclusos e familiares o acesso à informação e à literatura, com vistas ao pleno desenvolvimento das pessoas e preparo para o exercício da cidadania. São desenvolvidas oficinas com leitura e discussões, onde os apenados são convidados a escrever sobre as obras lidas e sua rotina. O Banco de Livros já entregou cerca de 150.000 obras a 98 dos 104 estabelecimentos prisionais gaúchos e proporcionou a participação de mais de 700 apenados com textos e desenhos reunidos em três volumes do livro “Vozes de um Tempo”, lançados nas feiras do Livro de Porto Alegre. A iniciativa tem colaborado para um aumento significativo na participação e aprovação dos detentos no ENEM Carcerário e recebeu o Prêmio IPL Retratos da Leitura, em 2017.

(<https://www.facebook.com/Bancodelivrosrs/>)

## GOIÁS

### BIBLIO(CRI)ATIVA

Projeto de extensão do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG) que resultou na construção de uma biblioteca na Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Ordem e Progresso, localizada no setor Albino Boaventura, região Noroeste de Goiânia. O local foi idealizado para ser construído com os catadores e não apenas para eles, a partir de três princípios norteadores: Ocupação e pertencimento; Ações pedagógicas; Ações culturais. Além das atividades de promoção da leitura, são desenvolvidas ações de inclusão digital e programa de alfabetização para jovens e adultos.

(<https://www.facebook.com/bibliocriativa/>)

## OBJETIVO 2

ACABAR COM A FOME, ALCANÇAR  
A SEGURANÇA ALIMENTAR E MELHORIA  
DA NUTRIÇÃO E PROMOVER A AGRICULTURA  
SUSTENTÁVEL

Bibliotecas, incluindo bibliotecas agrícolas especializadas e serviços de extensão promovem acesso à investigação e dados sobre culturas, mercado e métodos de agricultura produtiva.

## **DISTRITO FEDERAL**

### **SITE CÓDIGO FLORESTAL**

Construído pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Ministério do Meio Ambiente e parceiros, o site reúne informações técnicas para facilitar o cumprimento da Lei de Proteção de Vegetação Nativa (Novo Código Florestal). O hotsite auxilia o produtor rural na recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP), Áreas de Reserva Legal (ARL) e Áreas de Uso Restrito (AUR), além de incluir estratégias de restauração, experiências e boas práticas, sugestão de plantas nativas e soluções tecnológicas que contribuem para o desenvolvimento sustentável da propriedade rural nos diferentes biomas. Prevê-se inclusão do módulo Webambiente@ que permitirá ao agricultor cadastrar os dados de sua propriedade, com o objetivo de gerar recomendações tecnológicas e espécies para recuperação e manejo sustentável.

(<https://www.embrapa.br/codigo-florestal>)

## **SÃO PAULO**

### **SÉRIE PRODUTOR RURAL**

A publicação foi idealizada pela Divisão de Biblioteca da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (Piracicaba, SP) com o objetivo de levar informação qualificada e com linguagem acessível aos produtores rurais, contribuindo para a Extensão Rural. Os textos são escritos por pesquisadores e docentes da instituição e revisados com orientação da biblioteca, totalizando 64 números disponíveis para download. A biblioteca mantém, também, a versão impressa para atender a demanda recebida por carta do pequeno produtor, encaminhando a publicação gratuitamente pelo correio. Com essa ação a biblioteca garante que informação de qualidade esteja ao alcance dos pequenos produtores, muitos dos quais não conseguem obter a informação pela internet.

(<http://www4.esalq.usp.br/biblioteca/publicacoes-a-venda/serie-produtor-rural>)

### **OBJETIVO 3**

ASSEGURAR UMA VIDA SAUDÁVEL  
E PROMOVER O BEM-ESTAR PARA TODOS,  
EM TODAS AS IDADES

As bibliotecas médicas, de hospitais e outras bibliotecas especializadas são provedoras essenciais do acesso à investigação médica que respalda melhores resultados em matéria de saúde pública. O acesso público à informação sobre saúde em todas as bibliotecas ajuda as pessoas a estarem melhor informadas sobre saúde e a manterem-se saudáveis.

## **RIO DE JANEIRO**

### **BIBLIOTECA CENTRAL DO CCS NAS ESTAÇÕES**

Projeto da Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que desenvolve campanhas socioeducativas para a promoção da saúde e qualidade de vida. Tem como público alvo tanto a comunidade acadêmica como a comunidade externa, fornecendo suporte informacional e atuando de forma efetiva nas atividades de extensão da Universidade. Mantém uma programação anual, constituída por campanhas mensais, que envolvem a divulgação de material informativo (folders, vídeos e banners) e atividades complementares (palestras, exposições, oficinas e estandes) sobre a prevenção de doenças e conscientização sobre o bem-estar. As temáticas obedecem aos calendários oficiais na área da saúde e as atividades são realizadas a partir de parcerias internas e externas.

(<http://www.bib.ccs.ufrj.br/site/estacoes.html>)

## **DISTRITO FEDERAL**

### **REDE DE BIBLIOTECAS E UNIDADES DE INFORMAÇÃO COOPERANTES DA SAÚDE NO BRASIL- BIBLIOSUS**

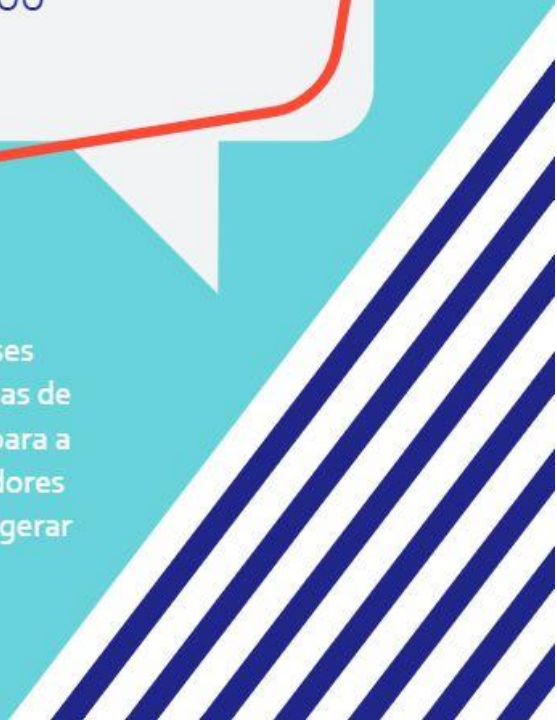
A Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde no Brasil- BiblioSUS foi criada para integrar as bibliotecas e centros cooperantes especializados em saúde. Tem como objetivo de expandir e difundir a informação em saúde para todos os municípios brasileiros, bem como alimentar a base de dados ColecionaSUS, com mais de 35.000 publicações técnico científicas produzidas no âmbito do Sistema Único de Saúde do Brasil – SUS. Oferece apoio logístico à gestão descentralizada, oportunizando acesso às Bibliotecas Virtuais em Saúde – BVS temáticas que disponibilizam mais de 28 milhões de publicações, sendo mais de 10 milhões em texto completo.

(<http://bibliosus.saude.gov.br/>)



## OBJETIVO 4

ASSEGURAR A EDUCAÇÃO INCLUSIVA,  
EQUITATIVA E DE QUALIDADE, E PROMOVER  
OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM AO  
LONGO DA VIDA PARA TODOS



As bibliotecas são o coração das escolas, universidades e institutos em todos os países do mundo. As bibliotecas apoiam programas de alfabetização, oferecem um lugar seguro para a aprendizagem e colaboram com pesquisadores na utilização de dados e informações para gerar novos conhecimentos.

## RIO GRANDE DO SUL

### INCLUSÃO DIGITAL PARA A COMUNIDADE DA TERCEIRA IDADE

Projeto de extensão universitária, que compreende a oferta de curso de informática básica desenvolvido pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande e acadêmicos dos cursos de Psicologia, Pedagogia e História, com o objetivo de contribuir com a inclusão social e digital de pessoas idosas. O curso é oferecido gratuitamente e em dois módulos:

- 1) para pessoas sem nenhum conhecimento de informática;
- 2) para pessoas com conhecimento prévio. O projeto vem sendo desenvolvido desde 2015 e já conta com aproximadamente 800 alunos certificados em 42 turmas.

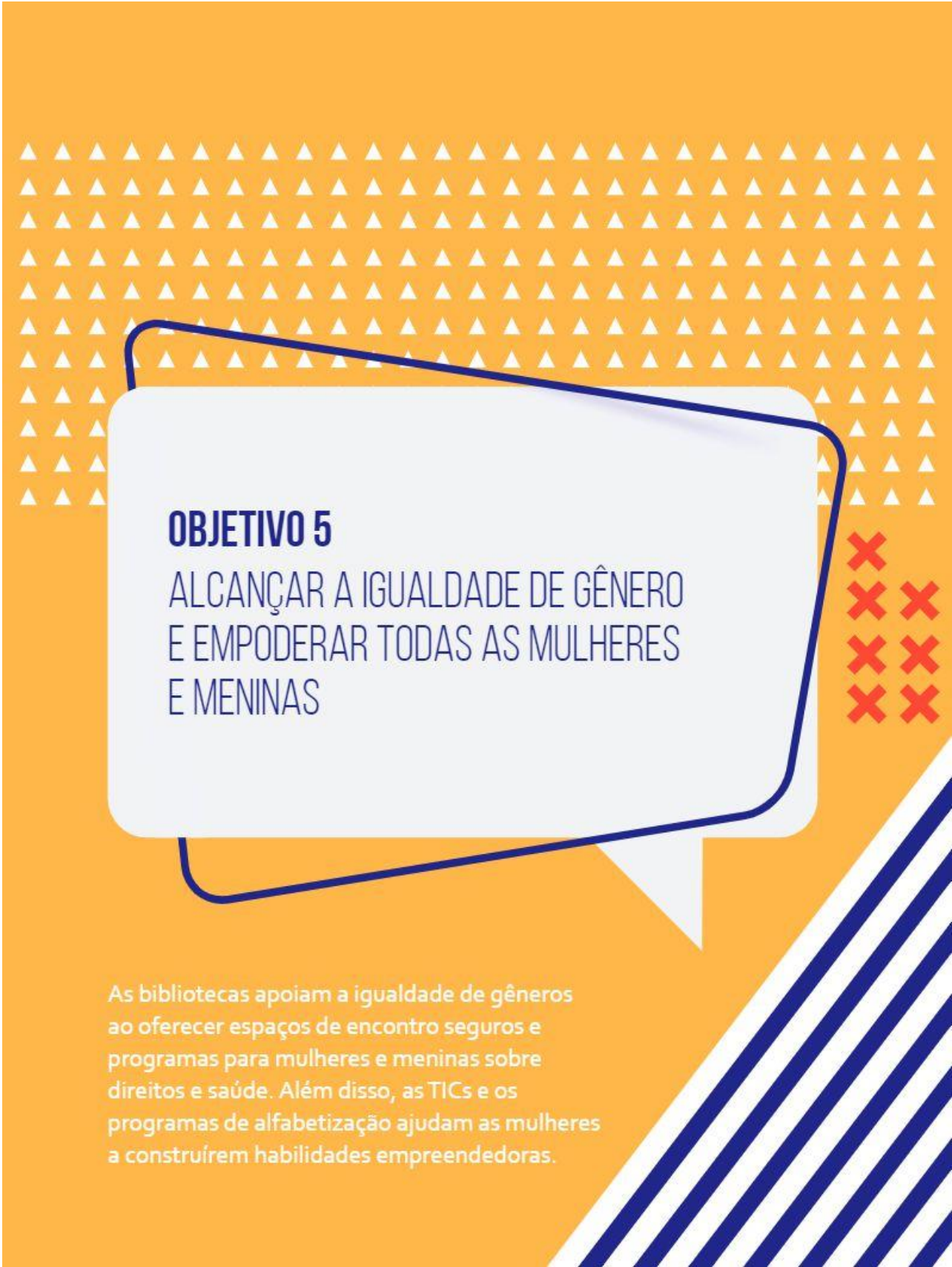
(<http://www.biblioteca.furg.br/index.php/pt/ultimas-noticias/255-abertas-as-inscricoes-para-o-curso-de-informatica-basica-para-comunidade-da-terceira-idade>)

## SÃO PAULO

### LÊ NO NINHO - MEDIAÇÃO DE LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Programa desenvolvido, inicialmente, na Biblioteca de São Paulo (BSP) desde 2012 e replicado na Biblioteca Parque Villa Lobos (BVL) desde 2014, na cidade de São Paulo. A iniciativa tem como objetivo fomentar o gosto pela leitura entre crianças de seis meses a quatro anos e fortalecer os vínculos afetivos entre os pequenos e seus cuidadores. A ideia é tornar o momento de mediação de leitura prazeroso, estimulando o público a voltar à biblioteca e, principalmente, a reproduzir a atividade em casa. As atividades são desenvolvidas na área interna e embaixo das árvores dos Parques onde as bibliotecas estão localizadas. Com o sucesso do programa, o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo buscou recursos para que pudesse ser reproduzido em 10 cidades do interior do Estado: Aurifloma, Birigui, Guararema, Igarapava, Itapetininga, Jundiaí, Lençóis Paulista, Ourinhos, Praia Grande e Presidente Prudente.

(<http://www.lenoninho.org.br/>)



## **OBJETIVO 5**

ALCANÇAR A IGUALDADE DE GÊNERO  
E EMPODERAR TODAS AS MULHERES  
E MENINAS

As bibliotecas apoiam a igualdade de gêneros ao oferecer espaços de encontro seguros e programas para mulheres e meninas sobre direitos e saúde. Além disso, as TICs e os programas de alfabetização ajudam as mulheres a construir habilidades empreendedoras.

## AMAZONAS

### CLUBE DAS MANAS EM TEFÉ

O Clube das Manas é um clube de leitura, inaugurado em 2017, com o objetivo de promover o empoderamento das meninas e mulheres estimulando a leitura, o debate e a reflexão acerca do feminismo. O projeto é financiado pela Pró-Reitoria de Extensão do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) e tem como instituições parceiras o Instituto Mana e a Biblioteca Pública Municipal de Tefé Protásio Lopes Pessoa. Encontros mensais, denominados Rodadas de Conversa, são realizados para debater o livro indicado no mês e as ideias, aprendizados e questionamentos derivados da leitura. As Rodadas, realizadas em diferentes locais, contam com um mediador e um convidado, professor ou professora, ou profissionais da saúde, para colaborar com o debate. (<https://www.facebook.com/clubedasmaanastefe/>)

## SÃO PAULO

### BIBLIOTECA FEMINISTA

A Biblioteca Cora Coralina, que fica em Guainazes, zona Leste da capital, mantém a primeira Sala Temática Feminista da cidade de São Paulo, inaugurada em 2015 com o objetivo de ser um ponto de referência cultural na discussão de gênero e feminismo, a partir de uma programação cultural continuada, com diversas atividades, como teatro, oficinas, música, cinema, rodas de conversa e literatura. Sob a curadoria da artista Biba Rigo, a ambientação da sala contou com a participação das mulheres que, a partir de suas próprias histórias, olhares e experiências garantiram ao local um visual com destaque para o empoderamento das mulheres na apropriação de seu espaço. O acervo tem mais de 1000 títulos de obras para consulta, estudo e pesquisa, e, além da coleção com a temática feminista, a Biblioteca Cora Coralina conta com um acervo de mais 47 mil exemplares constituído por livros de literatura e informação, revistas, atlas, multimídia, áudio livros, dvds, entre outros formatos. ([http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas\\_bairro/bibliotecas\\_a\\_l/coracoralina/index.php?p=4236](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_l/coracoralina/index.php?p=4236))

**OBJETIVO 6**

ASSEGURAR A DISPONIBILIDADE E GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA E SANEAMENTO PARA TODOS

**OBJETIVO 7**

ASSEGURAR O ACESSO CONFIÁVEL, SUSTENTÁVEL, MODERNO E A PREÇO ACESSÍVEL DE ENERGIA PARA TODOS

As bibliotecas oferecem o acesso público à informação sobre água, uso de energia e saneamento. Muitas bibliotecas públicas e comunitárias de todo o mundo são o único lugar onde as pessoas têm acesso confiável a eletricidade para ler, estudar e candidatar-se a um emprego.

## CEARÁ

### EFICIÊNCIA NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS) da Universidade Federal do Ceará (UFC) desenvolve ações para a redução de custos com energia elétrica, em consonância com o Plano de Logística Sustentável da universidade. Entre as medidas adotadas figuram: fechamento de espaços durante o período de férias; desligamento de ar condicionado em horários adequados; orientações para desligar luzes sempre que o espaço não está sendo usado; instalação de janelas de vidro para melhor aproveitamento da luz natural. Além do plano de redução do consumo de energia, foram desenvolvidos indicadores que poderão ser utilizados por outras bibliotecas.

(<https://www.facebook.com/bcs.ufc/>)

## DISTRITO FEDERAL

### SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO - SNIS

Administrado pelo Governo Federal, no âmbito da Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental (SNSA) do Ministério das Cidades (MCID), o SNIS é o maior e mais importante sistema de informações do setor de saneamento no Brasil, apoiando-se em um banco de dados que contém informações de caráter institucional, administrativo, operacional, gerencial, econômico-financeiro, contábil e de qualidade sobre a prestação de serviços de água, de esgotos e de manejo de resíduos sólidos urbanos. O Sistema está dividido em dois componentes: água e esgotos (SNIS-AE) e resíduos sólidos (SNIS-RS). As informações do SNIS são coletadas anualmente e provêm de prestadores de serviços ou órgãos municipais encarregados da gestão dos serviços, sendo a base de dados de acesso livre.

(<http://www.snis.gov.br/>)



## OBJETIVO 8

PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÔMICO  
SUSTENTADO, INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL,  
EMPREGO PLENO E PRODUTIVO E  
TRABALHO DECENTE PARA TODOS



Acesso público às tecnologias de informação e os treinamentos em bibliotecas permitem que as pessoas se candidatem aos empregos. A equipe capacitada da biblioteca pode ajudar as pessoas com os formulários online, escrever matérias de apoio e encontrar o emprego apropriado.

## CEARÁ

### ESTAÇÃO DO CONHECIMENTO

Programa implementado pela Biblioteca do Sistema Nacional de Emprego - Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (Sine IDT), em vigor desde 2015, direcionado aos trabalhadores que procuram atendimento na instituição, localizada no centro de Fortaleza - CE. O objetivo é desenvolver nos cidadãos competências informacionais para o emprego, a partir de atividades educativas e culturais, propiciando o aprimoramento pessoal e colaborando para a inserção social. São ofertadas, diariamente, palestras planejadas e ministradas por equipe multidisciplinar, abordando temas relativos ao processo seletivo de emprego. Mais de 12 mil trabalhadores em busca de emprego já foram beneficiados pelo serviço. (<http://www.sineidt.org.br/VerNoticia.aspx?noticia=4999>)

## SÃO PAULO

### ACOLHIMENTO AO CIDADÃO

O projeto desenvolvido pela Biblioteca de São Paulo (São Paulo, SP) tem o objetivo de promover a inclusão sócio cultural do cidadão, principalmente albergados, moradores de rua e, recentemente, imigrantes bolivianos. O acolhimento consiste na realização de algumas dinâmicas pela equipe com esse público (jogos e músicas) estimulando o diálogo a partir de temas como sentimento, trabalho, regras, tempo, futuro, expectativas entre outros. Dessa forma, de maneira sutil e delicada, as pessoas se sentem à vontade para apresentar suas demandas. Com essas informações a biblioteca, que também conta com assistentes sociais em sua equipe, identifica ações que podem ser promovidas internamente ou encaminham para a rede de serviços disponíveis na cidade. Assim, uma série de atividades são realizadas pela biblioteca continuamente, como oficinas para fazer um curriculum, oficinas de acesso à internet, ajuda na busca por empregos nas redes e nos jornais, entre outros. (<https://bsp.org.br/>)

## OBJETIVO 9

CONSTRUIR INFRAESTRUTURAS  
RESILIENTES, PROMOVER  
A INDUSTRIALIZAÇÃO INCLUSIVA  
E SUSTENTÁVEL E FOMENTAR  
A INOVAÇÃO



As bibliotecas são o coração das instituições de pesquisa e da vida acadêmica. Elas propiciam o acesso à internet de alta velocidade, infraestrutura de pesquisa e profissionais capacitados. Em muitos países as bibliotecas públicas e educacionais são os principais ou os únicos provedores de acesso público à internet de baixo ou nenhum custo, uma forma fundamental de aumentar a conectividade.

## RIO GRANDE DO SUL

### BIBLIOTECA DO CAMPUS 2 DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Após uma reforma, a Biblioteca do Campus 2 da Universidade Feevale (Novo Hamburgo – RS), teve sua área ampliada, com a criação de diferentes ambientes: espaços para estudos individuais, salas de estudos em grupo, laboratório de informática, espaços multiusos, mini auditório, estações para consulta ao acervo, lounge e cafeteria. Disponibiliza máquinas de autoatendimento para empréstimos e devoluções, bem como para realização de cópias e digitalização. Conta, também, com a tecnologia Radio Frequency Identification – RFID, seguindo estudos da Reitoria para adotar o conceito de Smart campus. A biblioteca, uma das mais modernas do país, atende não somente alunos, docentes e funcionários, mas também a comunidade externa, por meio de um Cartão Relacionamento, que garante acesso às bibliotecas dos campuses I e II e empréstimo de obras específicas.

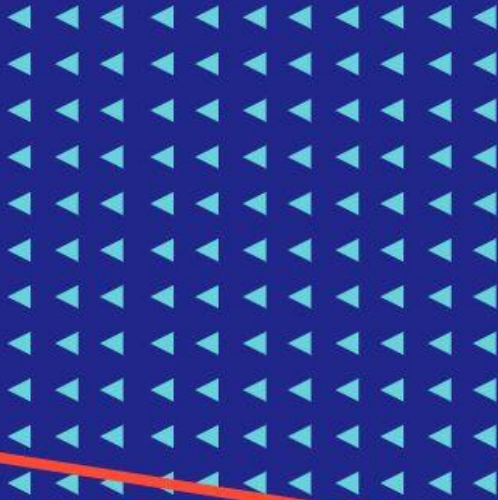
(<https://www.facebook.com/bibliotecafeevale/>)

## DISTRITO FEDERAL

### MAKERSPACE DA CASA THOMAS JEFFERSON

O Makerspace da Casa Thomas Jefferson - CTJ, em Brasília, é um ponto de encontro da inovação para jovens empreendedores que atuam com tecnologias digitais. O espaço tem fomentado a inovação e permitido que jovens empreendedores tirem suas ideias do papel, promovendo o acesso a novas tecnologias por meio de treinamentos abertos à comunidade, disponibilizando ferramentas e aliando tudo isso ao baixo custo de uso dos equipamentos. De maneira semelhante, os Resource Centers da instituição têm promovido experiências singulares de aprendizado. Com um calendário permanente de workshops e atividades gratuitas abertas ao público em geral, os RCs e o Makerspace da CTJ promovem a aprendizagem mão na massa, com temas como o letramento digital, a alfabetização cultural e científica.

(<http://thomas.org.br/makerspace/>)



## OBJETIVO 10

REDUZIR A DESIGUALDADE DENTRO  
DOS PAÍSES E ENTRE ELES

Acesso equitativo à informação, liberdade de expressão, liberdade de associação e reunião e o direito à privacidade são fundamentais para a independência individual. As bibliotecas contribuem para reduzir a desigualdade proporcionando espaços cívicos seguros e abertos a todos em áreas urbanas e rurais em todo o mundo.



## **SANTA CATARINA**

### **BIBLIOTECA E O PROGRAMA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE**

A Biblioteca Pública Municipal e o Setor de Serviço Social do Fórum de Justiça da Comarca de Brusque estabeleceram uma parceria, em 2011, para encaminhamento e recebimento de pessoas penalizadas com uma medida restritiva de direito: prestação de serviços à comunidade (PSC). Os apenados são atendidos e encaminhados à Biblioteca pela Assistente Social e, após entrevista com o Bibliotecário responsável e de acordo com o perfil da pessoa e o tempo da pena, são designados a exercer as atividades, que vão desde a organização de prateleiras, limpeza, etiquetagem de materiais até o atendimento ao público. Até o momento, o convênio possibilitou o atendimento de 53 pessoas, além de permitir à Biblioteca a apresentação de projetos para a obtenção de penas pecuniárias.

(<https://www.facebook.com/BIBLIOTECA-P%C3%A9BLICA-MUNICIPAL-ARY-CABRAL-BRUSQUES-260732473960516/>)

## **ACRE | AMAZONAS | BAHIA | ESPIRÍTO SANTO | MARANHÃO | MATO GROSSO | PARANÁ | MATO GROSSO DO SUL | MINAS GERAIS | SANTA CATARINA**

### **ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECA PÚBLICA**

Projeto iniciado em 2014, pelo Ministério da Cultura por meio do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e em parceria com a ONG Mais Diferenças, com o objetivo de proporcionar a 10 bibliotecas de diversos estados condições para oferecer produtos e serviços a pessoas com deficiência. Tradicionalmente, as bibliotecas possuíam apenas livros em Braile para atender cegos, e com o projeto foi possível dotar as bibliotecas de tecnologia assistiva para atender as demandas das pessoas com deficiência. Foram adquiridos kits de equipamentos distintos para cada biblioteca e promovidas sessões de

capacitação com todas as equipes, seguidas de acompanhamento in loco dos profissionais no atendimento das pessoas com deficiência. O projeto previu, também, o acesso a livros, ensino da linguagem de sinais e realização de oficinas inclusivas de promoção de leitura. Todo o conteúdo do projeto está disponível eletronicamente, possibilitando que esse material sirva de referência para replicação em outras bibliotecas do país. (<http://acessibilidadeembibliotecas.culturadigital.br/>)

## PARANÁ

### BIBLIOTECA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA ILHA DE SÃO VICENTE/TO

Projeto desenvolvido pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) do Instituto Federal do Paraná em parceria com a biblioteca do Campus Curitiba junto à comunidade de remanescentes quilombolas da Ilha de São Vicente, na cidade de Araguatins/Tocantins, com o objetivo de organizar o acervo da biblioteca local. A execução das ações contou com o envolvimento da comunidade, no sentido de possibilitar a autonomia em relação a continuidade da organização no uso de técnicas e tecnologias adequadas a sua realidade e condições materiais existentes. A parceria comprovou a possibilidade do desenvolvimento de uma biblioteca a partir das necessidades postas pela própria comunidade.

(<http://reitoria.ifpr.edu.br/servicos/biblioteca/contato-bibliotecas/>)



## **OBJETIVO 11**

TORNAR AS CIDADES  
E OS ASSENTAMENTOS HUMANOS  
INCLUSIVOS, SEGUROS, RESILIENTES  
E SUSTENTÁVEIS

Bibliotecas desempenham um papel fundamental na preservação de um patrimônio cultural inestimável, em todas as suas formas, para as futuras gerações. A cultura fortalece as comunidades locais e favorece o desenvolvimento inclusivo e sustentável das cidades.

## SÃO PAULO

### HORTA FITOTERÁPICA

Projeto mantido pela Biblioteca Geraldo Ferraz, do Guarujá (SP), com o objetivo de relacionar a sabedoria popular sobre plantas e ervas ao espaço de uma biblioteca. As mudas vieram, principalmente, das casas próximas a biblioteca, onde foi constatada uma grande riqueza natural, bem como o uso muitas vezes inadequado das plantas medicinais, o que poderia ser corrigido por meio de livros, no espaço da biblioteca. O projeto consolidou-se em 2009 com a criação de um espaço lúdico pedagógico voltado para os visitantes da horta, com a presença de especialistas que guiam os usuários em seus contatos com os vegetais. Os usuários são estimulados a buscar orientação médica antes de fazer a utilização de qualquer planta ou erva e a adquirir o máximo de informação sobre as espécies, suas propriedades e melhores práticas e preparos nos livros disponíveis na biblioteca.

(<https://www.facebook.com/Bibliotecas-Municipais-de-Guaruj%C3%A1-920404848096791/>)

## SÃO PAULO

### BIBLIOTECA COMUNITÁRIA CAMINHOS DA LEITURA

O Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário (Ibeac) atua desde 2008 em Parelheiros, periferia sul de São Paulo, com baixos índices socioeconômicos e extensa área rural e de preservação ambiental. Com as Sementeiras de Direitos, grupo de jovens mulheres que nasceu na Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura, busca respostas transformadoras para a violência contra as mulheres, que precisam de renda para garantir sua autonomia e mudar hábitos alimentares. Em 2017 criaram a cozinha industrial Amara para promover a mudança de hábitos alimentares, valorizar plantas nativas da Mata Atlântica e os agricultores orgânicos, investindo na vocação da região. Doze mulheres pesquisam, inventam

receitas com plantas não convencionais e frutas nativas, reaproveitam alimentos, espalham suas descobertas e produtos nas escolas e creches, cozinham com gestantes, mães e crianças, vendem pães, bolos, geleias, refeições. Cuidam de si, de sua gente, da região e da cidade.

(<https://www.facebook.com/ibeac/>)

**OBJETIVO 12**

ASSEGURAR PADRÕES DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO SUSTENTÁVEIS

**OBJETIVO 13**

TOMAR MEDIDAS URGENTES PARA COMBATER A MUDANÇA DO CLIMA E SEUS IMPACTOS

**OBJETIVO 14**

CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DOS OCEANOS, DOS MARES E DOS RECURSOS MARINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**OBJETIVO 15**

PROTEGER, RECUPERAR E PROMOVER O USO SUSTENTÁVEL DOS ECOSISTEMAS TERRESTRES, GERIR DE FORMA SUSTENTÁVEL AS FLORESTAS, COMBATER A DESERTIFICAÇÃO, DETER E REVERTER A DEGRADAÇÃO DA TERRA E DETER A PERDA DE BIODIVERSIDADE

As bibliotecas são instituições sustentáveis: elas compartilham recursos dentro da comunidade e em nível internacional e garantem a todos o acesso à informação. Todas as bibliotecas desempenham um papel significativo na provisão de acesso a dados, pesquisa e conhecimento que apoia a pesquisa informada e o acesso público à informação sobre mudanças climáticas, sendo papel chave na preservação do conhecimento indígena - que inclui tomada de decisão local sobre aspectos fundamentais da vida, incluindo caça, pesca, uso da terra e gestão da água.

## PERNAMBUCO

### USO DO LIXO ESCOLAR PARA GERAÇÃO DE RENDA E REDUÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL

Projeto desenvolvido pela Biblioteca Especializada em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), campus Recife, em parceria com a empresa Terracycle, com o objetivo de coletar resíduos de materiais de escrita. Caixas coletoras foram instaladas em todos os campi do IFPE, complementadas por ações de divulgação em site, redes sociais, cartazes. O material coletado foi enviado à Terracycle, resultando em pontos que podem ser resgatados em dinheiro para doação a qualquer instituição. Os frutos da primeira ação, realizada em 2016, levaram à adoção do programa em fluxo contínuo, com envios feitos semestralmente para coincidir com os términos dos períodos letivos da instituição. (<http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/biblioteca>)

## SÃO PAULO

### DISSEMINAÇÃO E ACESSO EQUITATIVO ÀS INFORMAÇÕES RELACIONADAS À MUDANÇA CLIMÁTICA E SEUS IMPACTOS GLOBAIS PELA BIBLIOTECA VIRTUAL DA FAPESP

A Biblioteca Virtual da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) coleta, processa, armazena e compartilha os projetos de pesquisa financiados pela FAPESP. Entre as linhas disponíveis para fomentar pesquisa em áreas consideradas estratégicas para o país e para a ciência mundial, figura o Programa FAPESP de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais, lançado em 2008, com o objetivo de avançar o conhecimento sobre o tema e, a partir dos resultados das pesquisas, auxiliar na tomada de decisões e adoção de estratégias. A Biblioteca mantém uma página para o Programa, com informações sobre as bolsas, auxílios à pesquisa e referências de seus resultados: artigos científicos, patentes, dissertações e teses, garantindo a todos o acesso à informação em nível nacional e internacional.

(<http://www.fapesp.br/pfpmcg/>)

## OBJETIVO 16

PROMOVER SOCIEDADES PACÍFICAS E INCLUSIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, PROPORCIONAR O ACESSO À JUSTIÇA PARA TODOS E CONSTRUIR INSTITUIÇÕES EFICAZES, RESPONSÁVEIS E INCLUSIVAS EM TODOS OS NÍVEIS

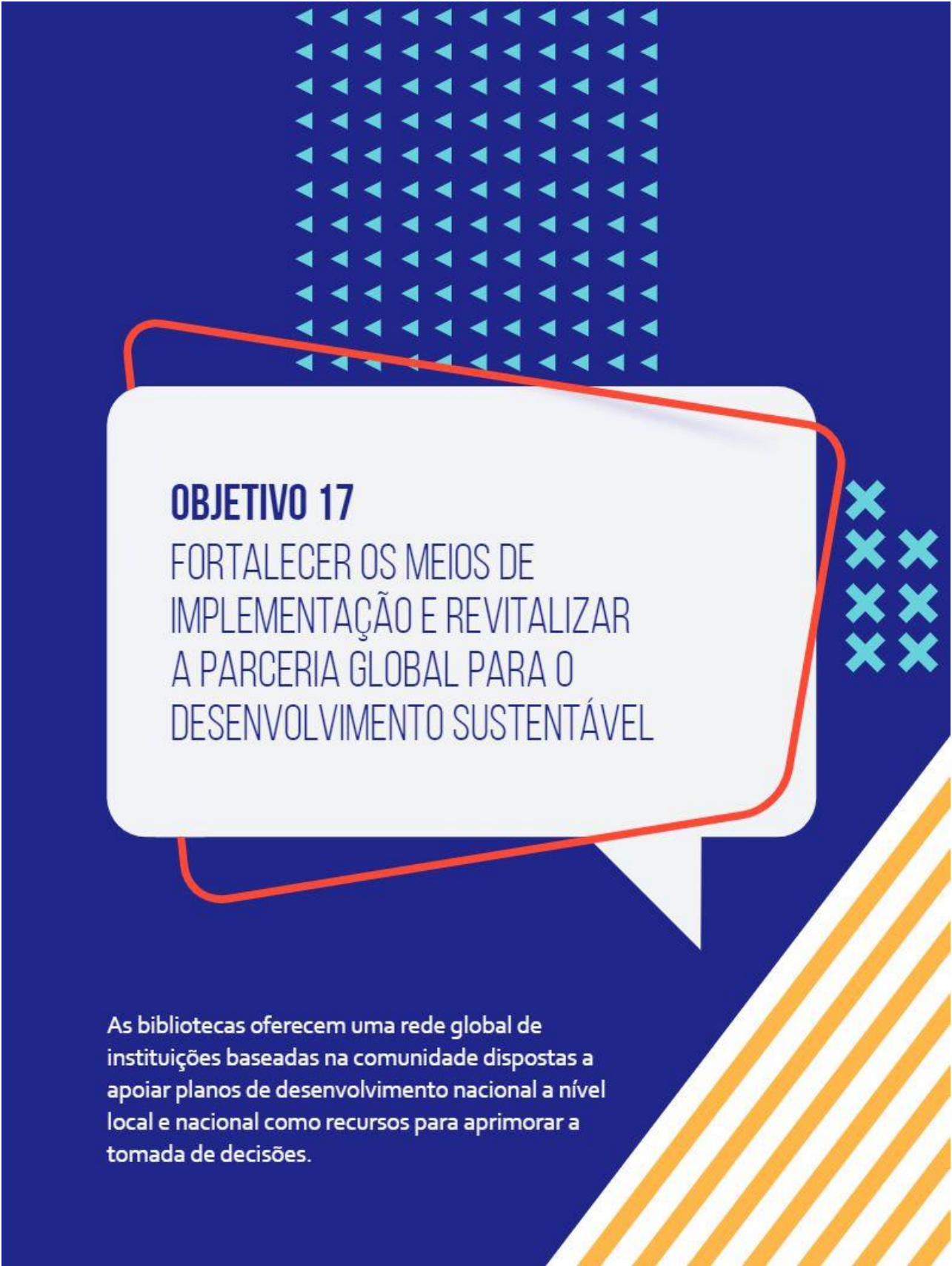
Para alcançar o acesso pleno à informação todos devem ter tanto o acesso como as habilidades para utilizar a informação de maneira efetiva como expressado na Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e o Desenvolvimento. As bibliotecas possuem habilidades e os recursos para apoiar os governos, instituições e indivíduos a comunicar, organizar, estruturar e utilizar a informação de maneira efetiva para o desenvolvimento.

## PERNAMBUCO

### CENTRO COMUNITÁRIO DA PAZ – COMPAZ

O Centro Comunitário da Paz – Compaz, em Recife, foi concebido sob a ideia de difundir a Cultura de Paz com o objetivo de garantir inclusão social e o fortalecimento comunitário. Duas unidades já foram inauguradas, oferecendo diversos atendimentos, atividades esportivas, espaços para resolver pendências de documentação, tomar orientações sobre direito do consumidor, mediar conflitos e informações sobre assistência social. Entre os destaques está o Ateliê Compaz, cujo foco é capacitar os participantes para geração de renda. Em ambas as unidades, as bibliotecas são o carro-chefe, trabalhando uma nova dinâmica de conhecimento e cidadania para a cidade, com foco prioritário no público jovem. As duas bibliotecas possuem computadores com acesso à internet, wifi, salas de estudo e espaço infantil, oferecendo intensa e diversificada programação cultural.

(<http://www2.recife.pe.gov.br/pagina/conheca-o-compaz-fabrica-de-cidadania-do-recife>)



## **OBJETIVO 17**

FORTALECER OS MEIOS DE  
IMPLEMENTAÇÃO E REVITALIZAR  
A PARCERIA GLOBAL PARA O  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

As bibliotecas oferecem uma rede global de instituições baseadas na comunidade dispostas a apoiar planos de desenvolvimento nacional a nível local e nacional como recursos para aprimorar a tomada de decisões.

## **DISTRITO FEDERAL**

### **PORTAL BRASILEIRO DE ACESSO ABERTO À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA – OASISBR**

O Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica - oasisbr é um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros. Por meio do oasisbr é possível também realizar buscas em fontes de informação portuguesas. Inclui revistas científicas, repositórios institucionais, repositórios temáticos, bibliotecas digitais de teses e dissertações e outras fontes de informação de natureza científica e tecnológica ou academicamente orientada. A iniciativa é fruto da cooperação das universidades e institutos de pesquisa, com a coordenação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Ibict, apoiado pela Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, visando a inserção da ciência brasileira no contexto do acesso aberto à informação científica.

(<http://ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20portal-brasileiro-de-acesso-aberto-a-informacao-cientifica-oasisbr>)



Após a formalização da Agenda 2030, a Federação Internacional das Associações e Instituições ligadas às Bibliotecas (IFLA) lançou o Programa Internacional Advocacy Program (IAP), com o objetivo de mobilizar os profissionais no trabalho de advocacy junto a Agenda 2030. Com a publicação “Access and Opportunity for All: How Libraries contribute to the United Nations 2030 Agenda”<sup>1</sup>, traduzida pela FEBAB<sup>2</sup>, a IFLA destaca exemplos concretos que permitem constatar que as bibliotecas contribuem com o desenvolvimento da sociedade.

Alinhado ao Programa de Advocacy, a 27ª. Edição do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação – CBBD, ocorrido em 2017 teve como tema central “Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030”, conclamando os profissionais brasileiros a relatar os programas e projetos desenvolvidos em sintonia com as premissas estabelecidas pela Agenda.

A partir dos trabalhos apresentados no Congresso e contatos diretos com bibliotecas e associações, a presente publicação foi organizada com o objetivo de evidenciar a contribuição para a Agenda 2030 de bibliotecas de diferentes tipologias e localizadas nos diferentes estados brasileiros.

1 <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all.pdf>

2 <http://www.febab.org.br/febab201603/wp-content/uploads/2017/02/IFLA-Acesso-e-oportunidade-para-todos.pdf>





Federação Brasileira de Associações  
de Bibliotecários e Instituições – FEBAB

Rua Avanhandava, 40 – Conjunto 110  
São Paulo – SP

CEP 01306-000 – Brasil

[www.febab.org.br](http://www.febab.org.br)

email: [febab@febab.org.br](mailto:febab@febab.org.br)



## ANEXO B – Termo de autorização de uso de imagens

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, José Bezerra Neto, coordenador do Projeto de Educação Ambiental e Sustentabilidade do Colégio e Faculdade Amadeus (PEAS), autorizo o uso das imagens apresentadas na pesquisa de mestrado intitulada “**Educação Ambiental em bibliotecas escolares: o papel do bibliotecário no desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável.**” produzida por Maria Egleide Silva Santos, aluna do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS), sob orientação da Profª. Drª. Janaina Fialho.

Aracaju 21 de Novembro de 2023.

  
\_\_\_\_\_  
José Bezerra Neto

**ANEXO C – Termo de autorização de identificação**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO**

Autorizo a identificação da instituição de ensino Colégio e Faculdade Amadeus na pesquisa de mestrado intitulada “**Educação Ambiental em bibliotecas escolares: o papel do bibliotecário no desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável.**” produzida por Maria Egleide Silva Santos, aluna do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS), sob orientação da Profª. Drª. Janaina Fialho.

Aracaju 22 de NOV de 2023.

Assinatura e carimbo do responsável pela instituição

32.825.952/0001-30  
COLÉGIO AMADEUS LTDA.  
Rua Estância, n.º 1003  
B. Centro - CEP 49.010-100  
Aracaju - Sergipe